

OBRAS DE SANTA TERESA DE JESUS

OBRAS DE SANTA TERESA DE JESUS

TRADUZIDAS PELAS
CARMELITAS DESCALÇAS
DO CONVENTO DE SANTA TERESA
DO RIO DE JANEIRO

1. Livro da Vida.
2. As Fundações.
3. Caminho de Perfeição.
4. Castelo Interior ou Moradas.
5. Opúsculos.
6. Cartas. I
7. Cartas. II
8. Cartas. III

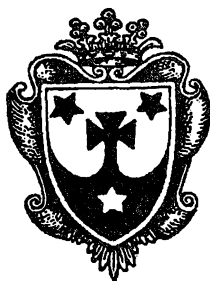
EDITORA VOZES LIMITADA
PETRÓPOLIS, RJ

SANTA TERESA DE JESUS

TOMO VIII

CARTAS

TRADUÇÃO DO TEXTO ORIGINAL
SEGUNDO A EDIÇÃO CRÍTICA DO
R. P. FREI SILVÉRIO DE SANTA TERESA,
CARMELITA DESCALÇO



1961
EDITORA VOZES LIMITADA
PETRÓPOLIS, RJ

I M P R I M A - S E
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 31-7-1961.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

CARTA 344.

Ao Padre João de Jesus (Roca), em Pastrana.

Palência, 4 de janeiro de 1581. A fundação do Colégio de Descalços de Salamanca; não se inclina a pedir carta de recomendação para êsse fim ao Arcebispo de Toledo. As Constituições de Descalças e Descalços. O Tostado não visitará a Descalcez. Sôbre algumas postulantes. Funda sem dificuldade em Palência. Licença para fundar em Burgos. Vários Cônegos ajudam a Santa na fundação palentina.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo. Muito contente fico de cada vez que me diz Vossa Reverência que está bom. Seja Deus louvado, que tantas mercês nos faz. Quisera eu servir a Vossa Reverência escrevendo ao Arcebispo a carta que me pede, mas saiba que jamais falei nem pouco nem muito à irmã dêle, nem a conheço. Já viu Vossa Reverência como não fêz caso o Arcebispo de minha carta quando Vossa Reverência me mandou escrever-lhe por ocasião de sua ida a Roma, e sou muito inimiga de cansar aos outros com certeza de não tirar proveito. Além disto não passará muito tempo sem que eu tenha de pedir a Sua Senhoria autorização para fundar em Madrid. Muito quisera eu fazer ainda mais do que isso para contentar a quem tanto se deve; mas asseguro-lhe que não vejo como.

A respeito do que me diz Vossa Reverência sôbre as Constituições, escreveu-me o Padre Gracián que lhe haviam dito o mesmo que a Vossa Reverência, e êle tem em seu poder as das monjas. O que se houver de modificar, por mais que seja, será tão pouco que bem depressa se poderá corrigir, mas desejo comunicá-lo primeiro com Vossas Reverências, pois certos pontos que por um lado me parecem convir, por ou-

tros apresentam muitos inconvenientes, de modo que não me acabo de resolver. Muito necessário é ter tódas as coisas prontas para que por nossa culpa não haja alguma demora.

Escreve-me agora o Senhor Casademonte contando-me como foi ordenado por quem pode que não se consinta ao Tostado imiscuir-se em coisa alguma dos Descalços. E' muito boa medida. E' fora do comum o cuidado que tem êste amigo de Vossa Reverência de dar-nos qualquer boa notícia que haja e de informarnos de tudo: realmente é muito o que lhe devemos.

O que, segundo Vossa Reverência me escreve, possui essa postulante, parece-me pouco, por consistir numa propriedade que provàvelmente, se fôr vendida, dará muito menos, e será mal paga e tardiamente; por isso não me determino a mandá-la a Villanueva, onde a maior necessidade é de dinheiro; pois quanto às monjas, não quisera eu tantas como lá têm. Escreveu-me o Padre Frei Gabriel propondo-me uma parenta sua, a qual é mais justo recebermos, embora não traga tanto, porque a êle devemos muitíssimo. Quando escrevi acêrca dessa postulante sua, não me tinham dado ainda a carta em que êle me fala da outra. Vossa Reverência não trate mais dêsse assunto, que em Villanueva acharão quem seja de mais proveito; e se elas se hão de sobrecarregar, melhor é que seja gente do mesmo povoado.

Partimos de Valladolid para Palência no dia dos Inocentes, a fazer esta fundação. Celebrou-se a primeira Missa no dia do Rei David, muito secretamente, por temermos que pudesse surgir alguma contradição; mas o bom D. Alvaro, nosso Bispo, tão bem havia preparado tudo, que não só nada houve, mas não há pessoa desta cidade que não mostre alegria, dizendo que agora Deus lhes há de fazer grandes graças em atenção a estarmos aqui! E' a coisa mais admirável que tenho visto. Até o consideraria mau sinal, se não tivesse havido antes a contradição dos muitos que por lá achavam que não seria bom fundar aqui. Eu mes-

ma hesitei muito a resolver-me, até que o Senhor me deu alguma luz e mais fé. Creio que há de ser das boas casas entre as que estão fundadas, e das mais devotas. De fato, compramos a casa junto a uma ermida de Nossa Senhora, no melhor ponto, onde todo o povo do lugar e da comarca acode com grandíssima devoção, e permitiu-nos o Cabido abrir grades dando para a igreja, o que foi considerado extraordinário favor. Tudo fazem em atenção ao Bispo; não se pode dizer quanto lhe deve esta Ordem, e o cuidado que tem do que nos diz respeito. Dá-nos todo o pão para o gasto.

Estamos agora numa casa que um cavaleiro tinha dado ao Padre Gracián quando êste aqui estêve. Brevemente, com o favor do Senhor, passaremos à nossa. Pode crer que se hão de folgar quando virem a comodidade que desfrutamos. Seja Deus por tudo louvado.

Já me deu licença o Arcebispo de Burgos. Em acabando os trabalhos daqui, se o Senhor fôr servido, iremos fundar lá, pois é muito longe de Madrid para voltarmos a estas bandas. Também receio que não dê licença o Padre Vigário para lá, e julgo melhor aguardar que venha primeiro o nosso despacho.¹ Assim ganharemos passando justamente o inverno onde faz tanto frio, e o verão onde é maior o calor. Servirá para se padecer um pouquinho; e ainda por cima murmurará de mim o Padre Nicolau, e com sobrada razão, que até achei muita graça.

Por caridade, dê-lhe Vossa Reverência a ler a presente carta, para que saiba desta fundação; e ambos louvem a Nosso Senhor, pois se lhes contasse o muito que recebemos aqui, far-lhes-ia devoção, mas ficaria eu cansada. Há cada dia duas Missas instituídas por dotação, na ermida, além de outras muitas que aí se dizem; a gente que ordinariamente a

1) O despacho de Roma concedendo aos Descalços formarem Província não sujeita do Provincial Calçado.

freqüenta é tanta, que a princípio achávamos nisso dificuldade.

Por caridade, se Vossa Reverência tiver por aí mensageiro para Villanueva, informe as monjas de como se fêz esta fundação. A Madre Inês de Jesus trabalhou muito; eu já não presto para nada, a não ser para o ruído que faz Teresa de Jesus. Sirva-se Êle de tudo, e guarde a Vossa Reverência.

Muito se lhe recomenda a Madre Inês; e eu a todos êsses meus Irmãos.²

E' amanhã véspera de Reis.

Três Cônegos tomaram a peito ajudar-nos, especialmente um que é um santo; chama-se Reinoso. Recomendem-no a Deus, por caridade, assim como também o Bispo.

Tôda a gente principal muito nos favorece. De fato, é geralmente extraordinário o contentamento de todos. Não sei em que irá parar.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Para meu Padre e Mestre Frei João de Jesus, em Pastrana.

CARTA 345.

A D. Joana Dantisco.

Palência, janeiro de 1581. Sôbre a saúde das Irmãs Maria de S. José e Isabel de Jesus, filhas de D. Joana Dantisco.

Recebi ontem uma carta de Valladolid. Muito bem está passando nossa Irmã Maria de S. José, e muito contente e alegre. Da minha Isabel de Jesus escrevem-me coisas que são para louvar a Nosso Senhor. E Vossa Mercê faça o mesmo, pois tem ali dois anjos que sempre a estão recomendando a Sua Majestade.

2) Os Descalços.

CARTA 346.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Palência, 6 de janeiro de 1581. Diligência no despacho do negócio de Salamanca. Até "as velhas" se entusiasmam em Sevilha com a pregação do Padre Gracián. O dinheiro para a capela de D. Lourenço em Ávila. Caridade, boa vontade e devoção de Palência com as Descalças. Carestia da vida em Sevilha. Lembranças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, minha filha. Amém. Muita caridade me faz Vossa Reverência com suas cartas, a tôdas respondi antes de sair de Valladolid, enviando-lhe juntamente o despacho de Salamanca. Creio que já estará tudo nas mãos de Vossa Reverência quando esta lhe chegar. Tôda diligência que está empregando é necessária para que venha a tempo a resposta. Deus o faça como vê ser preciso, e a Vossa Reverência dê a saúde que desejo. A êste respeito nada me diz em sua carta, e faz mal, pois sabe o cuidado que tenho com ela. Prazza a Deus esteja melhor.

Muita graça achamos nos ditos das velhas³ sôbre nosso Padre, e louvo a Deus pelo fruto que faz com seus sermões e santidade; é tanta esta, que não me espanto do que tem obrado nessas almas. Escreva-me Vossa Reverência contando tudo, pois me dará muito contentamento o sabê-lo. Deus o guarde, como precisamos. Razão tem Vossa Reverência em dizer-lhe que deve moderar-se a respeito dos sermões, pois, sendo tantos, poderiam fazer-lhe mal.

No tocante aos duzentos ducados que Vossa Reverência promete enviar-me, ficarei contente. Assim poderemos começar a fazer o que meu irmão, que esteja na glória! deixou mandado.⁴ Não os envie Vossa Re-

3) As anciãs que ouviam o Padre nas igrejas da cidade.

4) D. Lourenço de Cepeda, irmão de Santa Teresa, deixara para construção de uma capela, onde seria enterrado em S. José de Ávila, quatrocentos e trinta ducados que lhe

verência a Casademonte, nem por meio do Padre Nicolau (isto é só para Vossa Reverência), porque poderia acontecer darem-lhes outro destino, e a mim fariam falta; o melhor é remetê-los Vossa Reverência a Medina del Campo. Se lá tiverem algum mercador conhecido a quem enviem um crédito, virá com mais segurança e sem precisar fazer despesas; no caso contrário, remeta o dinheiro para Valladolid. Se assim não fôr, avise-me com antecedência, para que eu diga por intermédio de quem o há de mandar.

Ando razoável de saúde e tão ocupada com visitas, que, embora desejasse escrever esta de mão própria, não poderia.

Aí lhe envio a narrativa do que se tem passado nesta fundação. Asseguro-lhe que a mim me faz louvar a Deus ver o que se passa aqui, e a caridade, boa vontade e devoção desta cidade. Graças sejam dadas a Deus, e as mesmas lha rendam tôdas aí pela mercê que nos faz. A tôdas as Irmãs dê de minha parte muitas lembranças. As Irmãs aqui se recomendam às orações de Vossa Reverência, particularmente a secretária que se sente muito consolada por estar Vossa Reverência bem com ela, e espera que a encomende a Deus. Disto tem muita necessidade.

A nosso Padre escrevo explicando a causa pela qual não quero que êsse dinheiro venha ter a outras mãos que não às minhas. Estou tão cansada de parentes, desde a morte de meu irmão, que não quisera ter com êles alguma contenda. Creia, estou penalizada com o que me escreve nosso Padre acêrca da carestia aí nessa terra; nem sei como vivem, e sinto serem obrigadas a pagar-me agora êsse dinheiro. Mais quisera eu que o recebessem de novo. Deus lhes valha, e dê a Vossa Reverência saúde, pois com ela tudo se agüen-

devia o mosteiro de Sevilha. A Priora Maria de S. José e o Padre Nicolau Dória, apartando-se das instruções que lhes dá aqui a Santa, mandaram os duzentos ducados por intermédio do Cônego Horácio Dória, que se apoderou dêles, embora não lhe fizessem falta, para pagamento de igual quantia que emprestara por ocasião da viagem dos Descalços a Roma.

ta; mas vê-la adoentada e em apuros, aflige-me muito. Temo que lhe faça mal êsse clima, porém não vejo meio de tirá-la daí. O Senhor dê algum remédio, — Èle que tão bem tem ouvido sua petição de lhe enviar trabalhos.

Diga à Irmã S. Francisco que nem pelo pensamento já me passa estar desgostada com ela, antes estou tão contente, que tenho pesar de vê-la tão longe. A tôdas me recomendo muito particularmente, sobretudo à Madre Subpriora; e fique-se com Deus, que esta cabeça me faz ser breve. Não é que me falte motivo para ralar com com Vossa Reverência, porque achei graça no que disse ao Padre Nicolau. Por uma parte vejo que tem necessidade de receber noviças; por outra, temos cobrado aqui experiência da grande tribulação que é não sermos poucas, e quanto é inconveniente para muitas coisas. Deus traga uma semelhante à que morreu⁵, — boa sob todos os pontos de vista, — e Èle me guarde Vossa Reverência.

E' hoje dia de Reis.

As cartas das Índias enviei-lhe pelo correio passado. Ouvi dizer que está de volta Frei Garcia de Toledo, a quem vão dirigidas; portanto é preciso Vossa Reverência encomendar êsse pacote a alguma pessoa de lá, para o caso de ter morrido Luís de Tapia, ao qual vão também endereçadas.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

5) Bernarda de S. José, falecida em 1577.

CARTA 347.

A D. Joana de Ahumada, em Alba de Tormes.

Palência, 13 de janeiro de 1581. Desejaria passar as festas de Natal com seus irmãos. Excelentes condições em que se fundou a casa de Palência. Reveses de D. Pedro de Ahumada. D. Francisco de Cepeda e D. Orofrisia.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, irmã minha. Extremamente tenho desejado saber como está Vossa Mercê e como passaram êste Natal. Pode crer que, há muitos anos, nunca neste tempo me lembrei tanto de Vossa Mercê e dessa sua casa, para encomendá-los a Nosso Senhor, e mesmo para ter pena de seus trabalhos. Seja Êle bendito, que não a pôs no mundo a outra coisa senão a padecer; e, como entendendo que mais glória terá quem, guardando seus mandamentos, mais o imitar neste ponto, é para mim grande consôlo. Contudo mais quisera eu passá-los, deixando o prêmio a Vossa Mercê ou estar onde pudesse tratá-la mais de perto; porém, já que o Senhor ordena outra coisa, seja Êle por tudo bendito.

No dia dos Inocentes partimos de Valladolid, minhas companheiras e eu, para virmos a êste lugar de Palência, debaixo de muito mau tempo; mas fiquei pior de saúde, e, embora não me falem muitos achaques, como não há febre, agüento bem.

Dois dias após minha chegada coloquei de noite a campainha, e assim se fundou mais um mosteiro do glorioso S. José. Foi tanta a alegria de todo o lugar, que fiquei pasma. Bem creio, é em parte por verem o contentamento do Bispo, que é muito querido aqui, e favorece-nos muito. Vão indo as coisas de tal sorte, que, espero em Deus, será uma das boas casas que temos.

De D. Francisco só sei que o sangraram duas vêzes, segundo me escreveu há pouco sua sogra, a qual

6) Com a espôsa e com a sogra.

está muito contente com êle, e êle com elas. ° Pedro de Ahumada, como êle mesmo me escreveu, deve ser o que tem menos sorte; porque D. Francisco naturalmente quer morar com sua sogra, e será impossível tê-lo em sua casa. Faz pena ver como não acha sossego em parte alguma. Escreveu-me que já estava bom e que, lá para os Reis, iria a Ávila a ver se acha meio de cobrar o tal dinheiro de Sevilha, pois nada lhe dão. Quanto mais notícias me dão do casal os que têm vindo de Madrid, mais há de que nos alegrarmos, especialmente pela descrição e bom gênio de D. Orofrisia, que muito elogiam. Deus os ajude e lhes dê graça para que O sirvam, pois todos os contentamentos da terra depressa se acabam.

Mandando Vossa Mercê entregar a carta à Madre Priora de Alba para que a envie a Salamanca, virá segura, pois há aqui correio ordinário. Por caridade, não deixe de escrever-me; bem mo deve, ainda mais nestes dias, que não quisera eu trazer tanto na memória a todos daí.

O Senhor João de Ovalle tenha esta por sua; desejo saber como está. À senhora D. Beatriz me recomendo.

Deus os guarde e faça tão santos como Lhe suplico. Amém.

E' hoje 13 de janeiro.

Não deixem de escrever a D. Francisco, como é razão; de não lhes haver participado o casamento não tem culpa; foi resolvido de tal sorte, que não houve tempo. A Madre Inês de Jesus está boa e recomenda-se muito a todos.

De Vossa Mercê serva,
Teresa de Jesus.

CARTA 348.

À Madre Ana da Encarnação, Priora de Salamanca.

Palência, janeiro de 1581. Religiosas de Salamanca para a fundação de Palência. Agradece-lhe o ter-lhe enviado umas limas e uns missais.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo. Muito pesar tenho de que sejam tiradas dessa casa para a fundação as monjas nomeadas a Vossa Reverência, mas não pode deixar de ser; e, pois em compensação se tira a que lhe dá desgosto, tenha paciência e encomende-as a Deus para que acertem a fazer bem aquilo a que vieram, de modo a não perder essa casa o bom crédito ganho pelas que daí têm saído. Espero que assim acontecerá, porque ficarão na companhia de muito boas monjas.

Parece-me que ainda anda Vossa Reverência com suas indisposições. Já é grande graça de Deus que esteja de pé; trate-se, por amor de Deus. Praza a Èle conceder-me vê-las já fora dessa casa, pois, asseguro-lhe, causa-me muita preocupação. Deve querer Sua Majestade que Vossa Reverência padeça de tôdas as maneiras. Seja Èle por tudo louvado, e pague-lhe Sua Majestade as limas, pois tão mal passei na véspera, que me alegrei com elas, e também com o véu. O que eu estava usando tinha sido feito para cima⁷⁾, e são muito lindos os que Vossa Reverência me ofereceu. Contudo, faça-me a caridade de nada mais enviar-me até que lho peça; mais quero que o gaste com seu tratamento.

Nesta fundação tudo nos vai indo tão bem, que não sei onde há de parar. Peçam a Nosso Senhor que nos dê boa casa; já não queremos a ermida. Há muitas excelentes, e várias pessoas se ocupam em procurar uma que nos sirva e o Bispo não cessa de fazer-

7) Era provavelmente o véu que para a Comunhão usam as Irmãs por cima do véu ordinário.

nos benefícios. Encomendem-no a Deus, por caridade, assim como todos quantos nos ajudam.

Escreva Vossa Reverência um bilhete a Frei Domingos, se eu mesma não escrever, para que saiba desta fundação; procurarei fazê-lo, mas se o não conseguir, dê-lhe um grande recado de minha parte.

Tive gôsto em ver como proveu às Irmãs perfeitamente de tudo; nem tôdas as Prioras agem assim, mas é muito justo fazê-lo, especialmente em relação a Isabel de Jesus, a quem tanto se deve. Parece estar contente.

Porque ela e as demais Irmãs darão notícias daqui e eu tenho que escrever outras cartas, só acrescento que Nosso Senhor ma guarde, e lhe dê tôda a santidade que suplico. Amém. Os missais estão muito bons; mandou tantos, que não sei quando lhes poderemos pagar.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

O Padre Mondiago entregará a êsses meus Padres Dominicanos essas cartas; Vossa Reverênciaaa lhas confie.

Sobrescrito: Para a Madre Priora de S. José de Salamanca.

CARTA 349.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Palência, 17 de fevereiro de 1581. Destino que conviria dar a alguns Religiosos no Capítulo de Alcalá. Insiste com Gracián para que, no caso de sair Provincial, tome por secretário o Padre Dória. Uma fundação de Sancho Dávila em S. José. Compra de uma casa em Palência. Esquisitices do Padre Mariano.

...⁸ me faz Macário^o, que não creio há de saber encobrir sua tentação. A respeito de ficar Frei Gabriel

8) Estragos causados pelo tempo.

9) Frei Antônio de Jesus foi inclinado ao ciúme na sua velhice.

em La Roda, já escrevi a Vossa Reverência. Julgo-o muito necessário ali para a casa das monjas. Comprou-lhes outra, dizem que muito boa, no meio do povoado. Estou preocupada, por pensar que não tem vistas nem terreno. Informe-se Vossa Reverência de Macário, — como coisa sua, — e mostre-lhe agrado, pois é bom homem e tem excelentes qualidades; e se alguma desconfiança tem com Vossa Reverência, creio que são zelos, por achar que Vossa Reverência quer mais a outros.

Também me ocorreu que, no caso de Vossa Reverência ficar como Provincial, procure tomar por companheiro o Padre Nicolau; para êstes princípios importará muito andarem juntos. Isto não o digo eu ao Comissário, porque, sendo tão enfêrmo o Padre Frei Bartolomeu ¹⁰, não pode deixar de comer carne, e a alguns já está causando reparo. Ao menos para êstes princípios creia que seria muito vantajoso, e o Padre Nicolau é de bom conselho para tudo. E quem, como Vossa Reverência, sofreu outros, sentir-se-á feliz com um que não lhe dará ocasião de sofrimento.

Recomende-me muito ao Padre Frei Bartolomeu, que, penso, deve andar bem cansado, por causa dêsse gênio de Vossa Reverência, de nunca descansar; é para matar-se a si e a quem o acompanha. Muito me tenho lembrado de como estava feia a sua côr na Semana Santa, faz agora um ano. Por amor de Deus, não acumule tanto os sermões durante a Quaresma nem coma dêsses peixes, que muito lhe prejudicam a saúde, embora não o sinta. Logo adocece, e isto dá motivo a tentações. ¹¹

Saiba que ainda não está decidido o negócio da capela de Sancho de Avila. Há letrados de parecer que, ainda no caso de ser dada, não perdem a herança; bem creio que haverá pleito. Decidi que, até ser nomeado o

10) Dissuade-o de guardar por secretário Frei Bartolomeu, que, por falta de saúde, não cumpria em tudo a Regra.

11) Ficando doente precisaria de certos cuidados particulares que impressionariam mal os muito inclinados aos rigores da penitência.

nosso Provincial, não há que tratar dêsse negócio. Digo isto aqui, conquanto pareça fora de propósito, porque será preciso Vossa Reverência advertir àquele que fôr nomeado, de que nada faça sem ir lá e passar tudo bem, pois é coisa importante para aquela casa. Sancho de Ávila¹² já dá maior quantia, e elas têm tanta necessidade que, a meu ver, se deveria entrar em acôrdo; mas tem muita importância examinar as condições, além de outras muitas coisas, e combinar comigo.

Aqui vamos cada dia melhor, glória a Deus. Temos em vista uma casa muito boa, pois a outra junto de Nossa Senhora não oferecia as mesmas vantagens e era muito cara; por isso não a tomamos. Esta agora é muito bem situada. Estou melhor que de costume; e tôdas vão bem. S. Bartolomeu e Inês de Jesus enviam-lhe grandes recados. Dizem que estão certas: por mais que Vossa Reverência fuja do trabalho¹³, as orações das Descalças hão de ser eficazes para o porem nêle. O Senhor tudo encaminhe do modo pelo qual Vossa Reverência mais o sirva; o demais pouco importa, por muito que lhe custe.

Olhe que vida esta! e queria ser breve, mas com Vossa Reverência não há meio de falar pouco. Discuti muito com Mariano sôbre a tentação que tem de eleger a Macário, segundo me escreveu. Não entendo êsse homem, nem me quero entender com outro algum, neste caso, a não ser com Vossa Reverência. Por conseguinte, guarde só para si o que lhe escrevo a êste respeito, pois é muito importante, e Vossa Reverência não deixe de acudir a Nicolau, para entenderem todos que não quer para si o cargo. Quanto a mim, verdadeiramente não sei com que consciência se pode dar voto aos que aí estão, excetuando a Vossa Reverência e a-êle.

12) D. Sancho Dávila, filho da Marquesa de Velada e Bispo de Placência, queria fundar uma capela no mosteiro de Alba de Tormes, mas houve diversas dificuldades.

13) Isto é, do Provincialato.

Já remeti sua carta aos mosteiros.¹⁴ Tôdas estão muito alegres, e eu ainda mais. A Vossa Reverência remeti os pareceres que me enviaram; se lhe chegarem outros por outras vias, faça o que lhe parecer, e o que não achar bom, não aceite.

Deus o guarde e o faça tão santo como Lhe suplico. Amém.

E' hoje 17 de fevereiro.

Se nos lembrarmos de mais alguns pontos referentes a estas casas, avisarei a Vossa Reverência, pois certamente as sessões do Capítulo não terminarão tão depressa que não haja tempo.

Indigna serva e filha de Vossa Paternidade.

Teresa de Jesus.

CARTA 350.

Ao Padre Jerónimo Gracián.

Palência, fevereiro de 1581. Indicações acêrca de alguns pontos que deviam ser inseridos nas Constituições das Descalças no Capítulo de Alcalá.¹⁵ Os confessores não sejam Vigários dos mosteiros, nem estejam as monjas sujeitas aos Piores. Não é necessário intervirem todos os Capitulares quando se tratar da legislação das religiosas. Entre os Descalços deve haver Mestres e Presentados em Teologia. Deseja que o Padre Gracián saia eleito Provincial. A não ser assim, o Padre Dória, ou Frei João de Jesus Maria. Recomendações ao Padre Antônio. Limpeza de camas e guardanapos. Nada de Reverenda. Véus em tôdas as grades.

14) Por ordem do Padre Gracián, tôdas as Prioras deviam remeter a Santa Teresa memoriais assinalando o que lhes parecesse conveniente para maior perfeição das Constituições, que iam ser submetidas ao exame e aprovação do Capítulo a reunir-se em Alcalá.

15) A 4 de janeiro de 1581 recebeu Felipe II Breve do Papa Gregório XIII, de 20 de novembro de 1580, autorizando o Padre Frei João das Covas, Dominicano, a presidir o Capítulo de separação, no qual, depois de constituídos os Descalços em Província própria, dependente apenas do Padre Geral de Roma, seriam aprovadas as Constituições em sua forma definitiva; todos os pontos do govêrno e observância dos Descalços ficariam assentados; e finalmente se faria elei-

Faço muita questão de que em tempo algum sejam Vigários¹⁰ das monjas os confessores. E' coisa tão importante para estas casas, que apesar de ser tão grande a vantagem de terem por confessores os nossos Frades — como diz Vossa Paternidade e bem o vejo, — prefiro sofrer que fique tudo como está, e não os possam ter, a ser Vigário cada confessor. Nisto há grandíssimos inconvenientes, como direi a Vossa Paternidade quando lhe falar. Suplico-lhe que nisto confie em mim, pois, quando se fundou S. José, foi muito estudado êste ponto, sendo uma das causas pelas quais parecia bom a alguns, e a mim também, ficarmos sujeitos ao Ordinário, para evitar êsse mal. Há grandes inconvenientes, como tenho sabido, onde os há. Para mim basta um: tenho observado que, se o Vigário está contente com uma, não pode a Priora impedir que lhe fale quanto quizer, porque é Superior, e daqui provêm mil dissabores.

Pela mesma razão e por outras muitas é também necessário que igualmente não estejam sujeitas aos Priores.¹¹ Acontece que um tem pouco saber, mandará coisas que inquiete a tôdas, porque nenhum haverá como meu Padre Gracián, e temos de prever os tempos futuros — pois há tão grande experiência, — e apartar as ocasiões. Com efeito, o maior bem que podem fazer a estas monjas é que não haja conversa com o confessor fora da acusação dos pecados. Quanto a velar sôbre o recolhimento¹², basta ter o cargo de confessores para dar parte aos Provinciais.¹³

Tudo isto digo porque a algum pode parecer outra coisa; e até ao Padre Commissário, mas não creio que

ção do Provincial e de seus auxiliares na direção da Reforma. Os Padres vogais da Descalcez, convocados pelo Pe. Gracián por aviso de 1.º de fevereiro, reuniram-se em Alcalá para êste memorável Capitulo no qual foi confirmada, consagrada e coroada a obra de Santa Teresa.

16) Isto é: os confessores têm missão puramente espiritual, sem ingerência no govêrno e nos negócios da casa.

17) Dos mosteiros de Descalços.

18) Da casa.

19) No caso de algum mal para a Comunidade.

êste pense diversamente, porque em muitos lugares confessam os de sua Ordem as monjas, e não são Vi-gários. E' de todo essencial para nós o não dar entrada a êsses malfadados devotos, destruidores das espôsas de Cristo; e convém pensar sempre no pior que possa acontecer, a fim de apartar qualquer possibilidade, porquanto o demônio entra por aqui sem ser percebido. Só disto e de receberem muitas monjas, tenho sempre mêdo de que nos venha a prejudicar; e portanto suplico a Vossa Paternidade que insista muito, de modo a ficarem firmíssimos²⁰ nas Constituições êstes dois pontos. Faça-me a mim êste favor.

Não sei como diz Vossa Reverência que nada digamos agora acêrca de ouvirem confissões os Frades, pois vê quanto estamos atadas pela Constituição do Padre Fernández e confesso haver necessidade disso. Nem tão pouco sei por que não há de falar Vossa Reverência no que a nós toca. Creia: vai tão encarecido em minha carta²¹ o proveito espiritual das monjas quando Vossa Reverência é Visitador — como é a pura verdade, — que é Vossa Reverência o indicado para tratar do que quiser em nosso favor; e bem o deve a estas monjas, pois tantas lágrimas lhes custa. Até quisera eu que nenhum outro falasse, a não ser Vossa Reverência e o Padre Nicolau, pois nossas Constituições ou as ordenações feitas para nós não devem ser discutidas em Capítulo, nem é preciso que se ocupem delas. Assim fêz o Padre Frei Pedro Fernández, que esteja na glória! o qual só comigo tratou do que nos diz respeito. Parecerão talvez de pouca importância a Vossa Reverência algumas dessas oito coisas que pus no princípio; mas saiba que são de muita, e desejaria que nenhuma fôsse omitida. No que se refere às monjas posso ter voto, porque tenho visto muitas

20) Assim vigorou sempre até hoje.

21) Ao Padre João das Covas, Dominicano, nomeado para presidir o célebre Capítulo de Alcalá, e dar execução ao Breve de separação da Descalcez constituída desde então Província autónoma, dependendo sòmente do Padre Geral da Ordem.

coisas aparentemente de pouco valor por onde se vêm a destruir.

Saiba que era meu intento suplicar ao Padre Prior e Comissário que desse o título de Mestres e Presentados àqueles de Vossas Reverências que tenham letras para isto; porque para algumas coisas julgo necessário, e assim não teriam que recorrer ao Geral. Como, porém, diz Vossa Reverência que o Comissário não tem poderes senão para presidir o Capítulo e fazer Constituições, desisti do projeto.

Parece-me que não concederam tudo quanto se pediu²², e entretanto teria sido bom, para não terem que ir a Roma durante alguns anos. Será preciso escrever logo ao Geral uma carta muito humilde²³, dando-lhe conta do que se está passando e oferecendo-se todos a êle como súditos, pois é obrigação. E escreva também Vossa Reverência ao Frei Ângelo, que é de nosso dever, agradecendo-lhe o tê-lo tratado tão bem e pedindo-lhe que sempre o tenha por filho; e olhe: não o deixe de fazer.

Agora tratamos do que diz Vossa Reverência de não o elegerem ou confirmarem. Sôbre o mesmo assunto escrevo ao Padre Comissário. Saiba, meu Padre: o desejo que tive de o ver livre²⁴ — entendo claramente, — vinha menos do amor ao bem da Ordem, que do muito que lhe tenho no Senhor. Daqui procede a fraqueza natural de sentir tanto que não entendam todos quanto lhe devem e o muito que tem trabalhado, e de não poder tolerar que se fale contra Vossa Reverência. Todavia, quando chegou a hora, prevaleceu em mim o interêsse do bem geral. Andando sempre Vossa Reverência com o Padre Nicolau, no caso de o elegerem, sou de opinião que se atenderia tanto a uma como a outra coisa. Mas bem entendo que, por esta primeira vez, muito melhor seria para todos os

22) O Breve não concedeu tôdas as faculdades pedidas.

23) Embora constituída em Província, continuava sujeita ao Padre Geral do Carmo a Descalcez.

24) Livre do cargo tão penoso de Provincial.

efeitos, ter Vossa Reverência o cargo, e isto mesmo escrevo ao Padre Comissário. A não ser assim, serviria o Padre Nicolau, tendo sempre Vossa Reverência como companheiro, pela experiência e pelo conhecimento particular que tem dos frades e monjas. Essa mesma experiência temos, segundo lhe escrevi, de que Macário não é próprio para tal ofício. Em tudo lhe dou boas razões ²⁵, e digo-lhe que o mesmo veio a entender o Padre Frei Pedro Fernández, que a princípio muito quisera confiar-lhe o govêrno pelas causas que militavam em seu favor. Mas quanto mal faria êle agora!

Também aponte o nome do Padre Frei João de Jesus, para não parecer que me limitava só aos dois. Contudo disse a verdade: que não tinha dom de governar, como, a meu parecer, não tem; mas que, escolhendo por companheiro um dos dois, podia passar, porque é chegado à razão e tomaria conselho. Realmente assim creio: andando Vossa Paternidade com êle, em nada se apartaria de seu modo de ver e assim governaria bem. Mas estou certa de que não terá vōtos. Encaminhe o Senhor a eleição, como fôr mais para sua glória e serviço, e, tenho certeza: assim o fará, pois já fêz o mais difícil. Grande lástima... ²⁶

Dê Vossa Paternidade ao Padre Frei Antônio muitas recomendações; diga-lhe que não era para ficar sem resposta a carta que lhe escrevi, e por isso prefiro não lhe escrever, porque me parece é falar com um surdo-mudo. Bem contente está êle de repartir com o Padre Mariano os presentes que ganha; sirvam para dar de comer a êsses Padres, mais que de costume. Creia Vossa Paternidade, se não remediarem êste ponto em todos os conventos, verão no que vai parar; não deveriam descuidar-se de ordená-lo, pois jamais

25) Ao Padre Comissário, na carta que lhe escreveu.

26) Assim termina a fôlha conservada em Alcalá; o restante está consignado no Ano Teresiano.

deixará Deus de fornecer o necessário; mas se pouco lhes derem, pouco dará Ele.²⁷

Por amor de Deus, procure Vossa Paternidade que haja limpeza nas camas e nos guardanapos das mesas, embora se gaste mais. Terrível coisa é falta de asseio; na verdade quisera eu que fôsse ordenado por Constituição, e, ainda assim, creio que não bastará, tais são êles...

Oh! como me contrariam êsses sobrescritos com título de Reverenda! Quisera que Vossa Paternidade o suprimisse para todos os seus súditos, pois não é necessário para saber a quem vai dirigida a carta. São coisas fora de propósito entre nós, a meu parecer, essas honras dadas e recebidas e não passam de palavras que se podem escusar...

Faça Vossa Paternidade inserir a obrigação de colocar véus em tôdas as grades²⁸, por caridade. Diga que as mesmas Descalças o pediram, como é verdade, embora haja tanto recolhimento...

Praza a Deus, meu Padre, não venha tanto mal sôbre estas casas, que se vejam sem Vossa Paternidade, porque é necessariíssimo para elas um govêrno muito minucioso e um Superior que entenda as monjas e as Constituições. São servas de Deus: Sua Majestade olhará por elas.

CARTA 351.

Ao Padre Jerônimo Gracián, em Alcalá de Henares.

Palência, 21 de fevereiro de 1581. Novas instruções para o Capítulo dos Descalços. Liberdade para a pregação nos conventos das monjas. Não convém trazê-las muito atadas no espirital. Tecido para as toucas e as meias. Na Quaresma basta que cumpram "com a obrigação da Igreja, sem que se lhes acrescente outra por cima". Lamenta haver tantas mudanças na reza do Ofício Divino. As casas serão de renda. Sejam impressas as Constituições para evitar alterações. As monjas desejam vivamente que saia eleito Provincial o Padre Gracián.

27) Se não derem o suficiente para o sustento dos religiosos, a Divina Providência também não dará muito.

28) Na grade do côro e do locutório.

Jhs.

Esteja com Vossa Paternidade o Espírito Santo, meu Padre. A carta que me escreveu de Alcalá recebi, e muito alegrei-me de tudo o que nela me diz, especialmente de que está com saúde. Seja Deus louvado — que o tenho por muita misericórdia para comigo, — depois de tantos caminhos e trabalhos. Eu estou boa.

Escrevi a Vossa Paternidade por dois lados, e envici meus memoriais para parecer alguém.²⁹ Tinha-me esquecido do que agora escrevo nessa carta ao Padre Comissário. Vossa Paternidade a leia, pois para não me cansar em repetir lha envio aberta; ponha-lhe um sêlo parecido com o meu e entregue-lha em mão própria.

Esse ponto que se refere a têrmos liberdade para ouvir pregadores, que não só os da Ordem, foi-me sugerido pela Piora de Segóvia, e eu tinha deixado de falar nisso por me parecer coisa já estabelecida. Mas não havemos de olhar, meu Padre, só os que agora vivem, porquanto podemos vir a ter Prelados que se oponham a estas e outras coisas. Por conseguinte, façanos Vossa Paternidade a mercê de se empenhar muito para que isto e o que lhe escrevi há poucos dias fique muito claro e positivo ante o Padre Comissário, porque, se êle não nos deixar esta liberdade, teremos de procurar alcançá-la de Roma, tão importante é a meu ver, para o bem e consôlo dessas almas. Em outros mosteiros há grandes desconsoações por andarem as monjas assim atadas no espiritual, pois almas oprimidas não podem servir bem a Deus, e o demônio as tenta por êsse lado. Quando, pelo contrário, têm liberdade, muitas vêzes nem usam dela, nem a querem.

No caso de ter o Padre Comissário poderes para emendar as Constituições, e, nas que se vão fazer de novo, inserir alguns números bem estudados, quisera eu que algumas coisas fôssêm tiradas e outras acrescentadas, segundo o que agora pedimos. Isto ninguém fará se Vossa Paternidade e o Padre Nicolau não o

29) No original: por parecer persona (que tenha autoridade).

tomarem muito a peito; pois — como diz Vossa Paternidade e, creio, lhe escrevi em minha carta, — no tocante às monjas não há para que dar parte aos Frades, assim como jamais a deu o Padre Frei Pedro Fernández. Ele comigo conferiu as atas que promulgou, e nenhuma coisa fazia sem me consultar. Disto lhe sou devedora.

Se tiverem poderes para nas Constituições introduzir ou tirar novos artigos, veja Vossa Paternidade que a respeito das meias não se determine que sejam de estôpa ou saial; diga-se apenas que podem usar meias, porque as monjas não sossegam com escrúpulos. E onde se diz que as toucas sejam de cânhamo, diga de linho. Se lhe parecer conveniente, suprima a determinação do Padre Frei Pedro Fernández proibindo comer ovos e pão na consoada, que nunca pude conseguir dêle que o não fizesse. A êste respeito basta que se cumpra a obrigação da Igreja, sem acrescentar outra por cima, pois andam as Irmãs com escrúpulos e ficam prejudicadas, porque algumas que têm necessidade julgam que não a têm.

Disseram-nos que foram feitas várias ordenações agora no Capítulo geral acêrca da reza do Ofício, e que teremos duas férias cada semana. Se achasse bom, conviria pôr que não ficaremos obrigadas a tantas mudanças, continuando a rezar como agora. Lembre-se também Vossa Paternidade dos muitos inconvenientes que existem em pousarem sempre os Descalços nos mosteiros da Ordem, onde os há. Se possível, melhor será dizer que, havendo algum lugar onde êles com tôda edificação possam permanecer, não se hospedem com os Calçados.

Dizem nossas Constituições que as casas sejam de pobreza e não possam ter renda. Como estou vendo que tôdas se vão encaminhando de modo a tê-la, reflita se não será melhor tirar êste ponto e tudo o que nas Constituições se referir a êle, para não parecer a quem as vir, que tão depressa se relaxaram; ou diga

o Padre Commissário que, pois o Concílio dá licença, tenham rendas.

Desejaria que imprimíssemos estas Constituições, porque andam diferentes, e há Priora que, sem pensar no que faz, ao copiá-las tira e acrescenta o que lhe parece. Imponham um grande preceito, proibindo que se possa suprimir ou acrescentar alguma coisa nelas, e fique isto bem entendido. Em tôdas estas coisinhas que dizem respeito às monjas, fará Vossa Paternidade o que lhe parecer. Consulte também o Padre Nicolau, para que não pareça que só confiamos em Vossa Paternidade, e ainda o Padre Frei João de Jesus, que, penso, olhará com amor pelo que nos toca. Mais quisera alargar-me, porém é quase de noite, daqui a pouco virão buscar as cartas e ainda tenho de escrever aos amigos.

Fêz-me devoção o que diz Vossa Paternidade acontecerá às Descalças. Ao menos será verdadeiro Pai, e, por certo, bem lho devem; e se Vossa Paternidade visse para sempre e elas não tratassem com outros, bem dispensáveis seriam algumas coisas que pedimos. Quantas ânsias têm elas para que saia Provincial! Creio que nenhum outro as há de contentar. Deus nolo guarde. Tôdas se recomendam.

E' hoje 21 de fevereiro.

Eu de Vossa Paternidade verdadeira filha,
Teresa de Jesus.

Êsses memoriais³⁰ recebi; remeter-lhe-ei também os outros que me trouxeram. Não sei se estão bons; muito necessário foi Vossa Paternidade dizer que primeiro passassem pelas minhas mãos. Deus o guarde. Só o de sua amiga Isabel de S. Domingos estava dircito e é o mesmo que vai.

30) Cada Priora devia apresentar por escrito o que julgava necessário modificar nas Constituições definitivas.

CARTA 352.

Ao Padre Jerônimo Gracián, em Alcalá.

Palência, 27 de fevereiro de 1581. Petições que as religiosas apresentavam ao Capítulo de Alcalá. Fique bem assentado o que se refere à pobreza e a não comer carne. Sufrágios. A clausura. O Padre Antônio candidato de alguns capitulares. Fundação de Descalços em Valladolid e Salamanca.

Jesus esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Bem vejo que terá pouco tempo agora para ler cartas. Praza a Deus saiba eu ser breve nesta.

Aí vão os memoriais que faltavam. Bem fêz Vossa Reverência em dizer que os mandassem aqui primeiro com suas petições. Em S. José de Ávila queriam que se fizessem tais coisas, que nada faltaria para ficarem como a Encarnação. Fico espantada com as artes do demônio, e quase tôda a culpa é do confessor.³¹ Apesar de ser tão bom, sempre deu para querer que tôdas comam carne, e era esta uma das modificações pedidas. Olhe que vida!

Muito pesar tem-me dado o ver como se acha estragada aquela casa, e que trabalho há de ser para fazê-la tornar ao que era, embora haja muito boas monjas. Ainda por cima pedem ao Padre Provincial Frei Ângelo que as Irmãs de pouca saúde possam ter em suas celas alguma coisa de comer; e dizem-no com tanto jeito, que não me espantaria se lhes fôsse concedido. Veja: logo quem o ia pedir a Frei Ângelo!³² Assim, pouco a pouco, se vem a destruir tudo. Por isso, na lei que se promulgar de que os Prelados não possam dar licença para possuírem coisa alguma, segundo eu mesma pedi, é preciso reforçá-la, até em relação às enfêrmas. A enfermeira tenha cuidado de deixar de noite algum alimento se fôr necessário; e isto se faz muito e há grande caridade se é doença que o exija.

31) O Padre Julião de Avila, que tanto ajudou a Santa nas fundações.

32) O primeiro convento, que havia de ser espelho dos demais!

Esqueci-me de um ponto, mas outras me escreveram lembrando-me que fique determinado pelo Capítulo o que hão de rezar Vossas Reverências por alma de cada monja que falecer. Conforme o que fizerem, faremos nós, pois até agora, creio, não dizem Missa pelas nossas defuntas, apenas rezam o Offício. O que entre nós se faz é cantarmos uma Missa e todo o Convento rezar um ofício de Defuntos. Penso que é das Constituições antigas, porque assim se fazia na Encarnação.

Não se esqueça disto; e também veja se há obrigação de guardar o Motu próprio em não sair à igreja, nem mesmo a fechar a porta principal. Isto se há de estabelecer em havendo comodidade, ainda que não o mandara o Papa, porque é de maior segurança, e mais vale ficar determinado agora. Nos princípios de fundação onde não fôr possível, façam como antes, mas creio que em tôdas o será, se já estiverem cientes de que não podem agir de outro modo. Não deixe de estabelecer êste ponto, por caridade. Já em Toledo fecharam a porta que dava para a igreja, e em Segóvia também, até sem me consultarem, e estas duas Prioras são servas de Deus e recatadas; e assim, já que o não sou tanto, gosto que me despertem a atenção. Em suma, para todos os mosteiros encerrados é êste o costume.

O que pedi acêrca de permanecerem no novo convento as que saíram a fundar, a menos de serem eleitas em suas antigas casas, fica muito vago. Faça-me Vossa Reverência a caridade de pôr: "ou por outra causa que seja de notável necessidade".

Penso já ter escrito a Vossa Reverência que seria bom, se pudessem, juntar tôdas as atas dos Visitadores apostólicos às Constituições, de modo a formar um todo; porque, em consequência de se contradizem em algumas coisas, andam desnorreadas as monjas que pouco sabem. Veja que, embora tenha muito que fazer, tome o tempo necessário para deixar isto muito positivo e claro, por amor de Deus. Como o fui

escrevendo aos poucos em tantas cartas, receio que Vossa Reverência se embeba em outros assuntos, esquecendo o melhor.

Vossa Reverência não me disse se recebeu as minhas sugestões, nem mesmo carta minha. Daí me veio a tentação de pensar que por alguma trama do demônio não hajam chegado às suas mãos os principais apontamentos e as cartas que escrevi a nosso Padre Comissário. Se por acaso assim fôr, despache-me logo Vossa Reverência um próprio, que eu o pagarei, pois seria um grande desastre. Bem creio é tentação, porque o correio daqui é nosso amigo, e eu lhe recomendei muito as cartas.

Saiba: fui avisada de que alguns dos votantes estão desejando que saia eleito o Padre Macário. Se Deus fizer assim depois de tanta oração, será o melhor: são juízos seus. Dos que agora dizem isto, vi um bem inclinado a votar no Padre Nicolau; portanto se mudarem será em favor dêle. Deus tudo encaminhe, e guarde a Vossa Reverência. Por pior que seja a escolha³³, o certo é que o principal fica feito.³⁴ Seja Êle louvado para sempre.

Quisera que Vossa Reverência tomasse nota num papelzinho das coisas de substância que lhe escrevi e queimasse minhas cartas; porque no meio de tanta confusão poderiam dar com alguma, e seria desagradável.

Tôdas estas Irmãs muito se recomendam a Vossa Reverência, especialmente minhas companheiras.

E' amanhã o último dia do mês. Creio que é hoje 27.

Vamos bem aqui, e cada dia melhor. Temos em vista uma casa muito bem situada. Já quisera ter acabado minhas ocupações por cá, a fim de não estar tão longe.

33) Do primeiro Provincial da Descalcez.

34) A Província autônoma.

Olhe que não se oponha à fundação de Santo Aleixo ³⁵, pois, embora atualmente seja um pouco longe, não acharão outro lugar tão bom. Contentou-me muito quando passei por ali; e a pêso de lágrimas o tem comprado aquela mulher. Esse mosteiro quisera eu que fôsse o primeiro, e logo o de Salamanca, que são pontos excelentes. Para a tomada de posse não fiquem pensando e escolhendo, uma vez que não têm dinheiro; Deus proverá depois, e em Salamanca estão as casas a pêso de ouro, a ponto de não sabermos que meio haverá de achar uma para as monjas. Creiam, por caridade, o que digo, pois tenho experiência; e, repito: Deus vem a fazer tudo bem. Ainda que seja um cantinho, em cidades semelhantes é grande coisa ter onde principiar. Sua Majestade tudo leve a têrmo como convier para seu serviço. Amém.

Indigna serva e súdita de Vossa Paternidade,
Teresa de Jesus.

Muito quisera que se fizesse logo a fundação de Santo Aleixo, porque, deixando de parte o principal, viria Vossa Paternidade para mais perto daqui; porém não hão de vir os Frades enquanto não tiverem obtido a licença do Abade. Já está melhor com êle o Bispo, e a irmã ³⁶ dêste a alcançará. Diga-o de minha parte a êsses Padres interessados no negócio: se muito andarem escolhendo bons lugares para principiar, ficarão sem nada.

35) V. nota à carta 283.

36) D. Maria de Mendoza, irmã do Bispo D. Alvaro, tão afeiçoado à Reforma.

CARTA 353.

A D. Pedro João de Casademonte, em Madrid.

Palência, março de 1581. Agradece sua pontualidade em dar-lhe notícia dos negócios da Reforma. Espera que fará o mesmo sôbre o Capitulo de Alcalá. Lembranças a D. João López de Velasco.³⁷

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, e lhe dê a saúde espiritual e corporal que tôdas Lhe suplicamos. Disto temos cuidado, e não há de que nos agradecer, sendo tanta a nossa obrigação. Para a senhora D. Maria pedimos o mesmo. As orações de Sua Mercê recomendo-me muito e a Vossa Mercê pague Nosso Senhor tão boas notícias como sempre me dá.

Agora estou cada dia esperando as que faltam, e por certo não deixarão de vir. Estou bem segura de que não diminuirá a diligência de Vossa Mercê em no-las enviar prontamente. Asseguro-lhe que nos faz louvar a Nosso Senhor o ver como não se cansa Vossa Mercê de nos fazer beneficios com tanta caridade.

Já escrevi a Vossa Mercê que tinha recebido os papéis remetidos por nosso Padre Provincial Frei Ângelo, a quem respondi e agora torno a escrever. Por caridade, se êle não estiver aí, mande-lhe Vossa Mercê as cartas com muita segurança quando houver mensageiro. Não é preciso esperar a resposta; se êle a não enviar a Vossa Mercê, não há necessidade de pedir-lha.

Andei não muito boa dos achaques ordinários. Agora estou melhor, e com alegria por imaginar a que sentirão êsses meus Padres. Praza a Nosso Senhor já os veja completamente satisfeitos, e tudo seja para melhor O servirmos.

Suplico a Vossa Mercê que diga ao Senhor João López de Velasco³⁸, quando o vir, que recebi ontem

37) Casademonte foi um dos grandes amigos e protetores da Descalcez.

38) Secretário de Felipe II. Foi grande benfeitor da Re-

sua carta, pela via de Valladolid, mas é melhor vir a correspondência pela via ordinária, porque o correio-mor é meu amigo. Diga-lhe também que farei o que Sua Mercê manda. Creio que há agora bem que fazer aqui por algum tempo; mas, ainda que o não houvera, se a obediência não me mandar outra coisa, não pretendo partir até ver nossos negócios acabados. Faça-o Deus como pode, e guarde Vossa Mercê, com o descanso temporal e espiritual que eu e tôdas Lhe suplicamos.

A Madre Inês de Jesus se recomenda às orações de Vossa Mercê. Por esta vez perdoe não ir de sua letra esta carta; gostei de ter tempo para a escrever de mão própria, e assim o quisera sempre.

De Palência, desta casa de S. José.

De Vossa Mercê serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 354.

A D. Ana Enríquez, em Valladolid.

Palência, 4 de março de 1581. Participa-lhe a próxima e definitiva conclusão dos negócios da Reforma, com a ereção da Província. Agradece uma imagem oferecida por D. Ana para a fundação de Palência. O Padre Báñez catedrático de Prima em Salamanca. Próximas viagens da Santa.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espirito Santo. Se conforme o desejo que tenho tido de escrever-lhe o tivera feito, não teria esperado até que me favorecesse Vossa Mercê com sua carta, porque várias lhe teria escrito; mas têm sido tantas nestes últimos dias, com os negócios, sobretudo êste da Província, além de minha pouca saúde, que nem sei como tive cabeça para tanto.

Escreveu-me a Madre Piora Maria Batista que muito se folgou Vossa Mercê com a graça que Deus

forma e muito contribuiu para alcançar a Província autónoma dos Descalços, sob a dependência apenas do Geral da Ordem.

nos acaba de fazer³⁹; e não era preciso dizer-mo, pois bem sei que, mesmo se não se tratasse dos interesses de tôdas nós, que somos tão servas de Vossa Mercê, bastava ser negócio da glória de Deus para lhe dar alegria, como a pessoa de sua Casa e de seu Reino. Confesso a Vossa Mercê: foi para mim grande alívio, porque, parece, haverá paz daqui em diante, e é grande coisa; pois ficarão atados os que começaram êste caminho com Prelados de tão diferente Observância, e entenderão o que hão de fazer. Seja por tudo bendito!

Não sei quando hei de ver Vossa Mercê gozar de algum contentamento. A meu ver, tudo lhe quer Deus guardar para ser maior o gôzo naquella eternidade, onde será sem fim; e a pouca saúde de Vossa Mercê não é seu menor trabalho. Agora, com a vinda dô bom tempo, terá talvez alguma melhora. Faça-o Sua Majestade como pode. Depois que me passou a dor do lado, também melhorei; não sei quanto durará.

Por aqui nos vai muito bem, e cada dia mais se entende como acertado foi fazer esta fundação. E' gente cheia de caridade, simples, sem fingimento, e isto me dá muito gôsto; e o Bispo, a quem Deus guarde! muito nos tem valido, porque nos favorece de modo extraordinário. Suplico a Vossa Mercê se lembre algumas vêzes de encomendá-lo a Nosso Senhor.

A imagem oferecida por Vossa Mercê nos honrou muito: está sôzinha no altar-mor, e é tão bonita e grande que não precisamos de outras.

Trouxemos para cá uma Piora muito boa⁴⁰ e monjas que, a meu ver, também o são, de modo que já está a casa como se há muito tempo estivesse fundada. Não obstante, para as coisas da alma sinto solidão, porque não encontro aqui nenhum dos que conheço da Companhia. Para falar a verdade, em tôda parte sinto o mesmo, porque nosso santo⁴¹, apesar de

39) A ereção da Província Descalça nesse mesmo mês de março, no Capítulo de Alcalá.

40) Isabel de Jesus.

41) Baltasar Alvarez, Jesuíta, um dos principais directores da Santa Madre, que morreu a 25 de julho de 1580.

estar longe, parecia acompanhar-me, e, ao menos por cartas, podia comunicar-lhe algumas coisas. Mas, enfim, estamos no destêrro, e é bom sentirmos que assim é.

Que lhe parece a Vossa Mercê acêrca de Frei Domingos Báñez, que tão honrosamente conquistou a sua cátedra?⁴² Praza a Deus guardá-lo, pois já me restam poucos amigos; trabalho não lhe faltará nela, porque muito caro custam as honras.

À senhora D. Maria, suplico a Vossa Mercê dê um recado de minha parte. Muito desejo vê-la com saúde; porém minhas orações dir-se-ia não valem senão para acrescentar trabalhos; se o duvida, veja-o Vossa Mercê por si mesma.

Ao Padre Garcia Manrique, se aí está, rogo a Vossa Mercê dizer que bem o quisera ter aqui, e peço-lhe não me esqueça em suas orações.

Não acabamos de decidir a compra desta casa; e na verdade muito o desejo, porque, se fôr Deus servido, gostaria de aproveitar o bom tempo, que já vai chegando, para ir a Burgos, a fim de poder voltar depressa e demorar-me mais com Vossa Mercê.

Faça-o Sua Majestade como pode, e dê a Vossa Mercê neste santo tempo muito consôlo espiritual, já que tão distante parece estar o temporal. Ao senhor D. Luis beijo as mãos, suplicando a Deus que o faça muito santo.

Desta casa de S. José.

E' hoje 4 de março.

Indigna serva e súdita de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

42) A cátedra de Prima, da Universidade de Salamanca, a mais honrosa de tôda a Universidade.

CARTA 355.

A D. Jerônimo Reinoso, em Palência.

Palência, março de 1581. Sôbre a compra de algumas casas para a fundação definitiva das Descalças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Peço a Vossa Mercê dizer ao portador desta carta como passou esta noite, e se está Vossa Mercê muito cansado. Eu não o fiquei, senão antes muito contente. Quanto mais penso na casa, mais convencida estou de que não nos convém a outra; até mesmo o pátio nos será de proveito, e, se nos venderem a contígua, poderemos aí ficar muitos anos, em ótimas condições. Rogo a Vossa Mercê que trate logo de comprá-la e, se a não venderem, veja se no-la arrendam por alguns anos, porque é necessária para a mulher que nos serve.⁴³

A Tamaio “ poder-se-á dizer que no caso de tomarmos só sua casa daremos mais por ela, porém ficando com as duas, não poderemos pagar tanto, a não ser com o andar do tempo. Se Vossa Mercê concordar, melhor é não lhe dar a entender que sua propriedade não nos satisfez; é preferível deixá-lo pensar que em algum tempo se poderá adquiri-la. Uma Irmã disse com graça que na Semana Santa êles ficarão de novo amigos, e portanto melhor seria acabar logo com isso.

A Priora e tôdas beijam as mãos de Vossa Mercê, por lhes ter achado tão boa casa. Estão muito contentes, e têm razão, pois para nós está tudo muito a propósito; e o ver que se podem ir alargando e adquirir mais terreno é grande coisa. Muito bom seria se logo depois de Páscoa começassem a derribar as paredes.

43) A porteira externa.

44) Leia-se nas Fundações, tomo II, c. 29, o referente à escolha da casa para mosteiro. E' interessante a narração.

O Senhor o permita, e guarde a Vossa Mercê, como tôdas Lhe suplicamos.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 356.

Ao Padre Jerônimo Gracián, em Alcalá.

Palência, 12 de março de 1581. Instruções acêrca de algumas religiosas. D. Francisco de Cepeda e D. Orofrisia pouco ponderados nos gastos. Dificuldades de comprar casa em Palência... ⁴⁵

... Não dar desgosto à Priora, e porque tem suas monjas muito disciplinadas não quisera que as prejudicasse. Em Medina há muitas melancólicas, e em qualquer lugar o hão de sentir muito ⁴⁶, e não me espanto; mas, em suma, hão de ajudar-se as casas umas as outras, e para princípio de fundação não parece convir. Também pensei em levá-la ⁴⁷ para Burgos, não como fundadora, mas como penitenciada. Se fôr Deus servido que se faça esta fundação, penso em deixar por Priora a Inês de Jesus, pois muito mais o quer ser lá do que em Madrid, — embora mostre, para qualquer parte, muita repugnância, — dando-lhe por Subpriora a Subpriora de Valladolid. Elas preferem assim e, como ambas conhecem a enfêrma, andarão de sobrea-viso, conquanto muito tenha que sofrer Inês de Jesus. Vossa Reverência, por amor de Deus, pense o que será melhor. E' preciso aplicar depressa o remédio antes que ela fique perdida, pois até agora não tem saído da cela, nem convém que saia.

Como penso que terá Vossa Reverência muitas occupações, acho que não devo alargar-me, e pela mesma razão não deixei a Madre Priora escrever-lhe. Dê

45) Não se conserva o princípio desta carta.

46) Em qualquer Comunidade hão de sofrer e fazer sofrer as demais.

47) Refere-se a alguma das melancólicas.

Vossa Reverência por recebida sua carta. Ela muito se recomenda. Eu, ao Padre Mariano e a todos os outros.

Penso que gostaria se Vossa Reverência, no caso de ir a Madrid, me fizesse o favor de visitar D. Francisco e sua espôsa, pois êle, envergonhado, não ousará procurar Vossa Paternidade. Escreveu-me que se alegrou muito com a conclusão de nossos negócios, e quisera eu que Vossa Reverência o animasse a servir a Deus, a fim de não parecer que o ficou aborrecendo por ter deixado o projeto de ser frade. Creio que há de ficar muito arruinado por sua falta de economia; e asseguro a Vossa Reverência que o casamento foi de prejuízo para elas. " Muito me quisera apartar de todos, mas a sogra tomou tanta amizade comigo e pergunta-me tais coisas, que sou obrigada a responder-lhe, o que me cansa muito. E estavam arriscadas a perderem tudo, porque lhe deram a entender que êle tinha dois mil ducados de renda. Eu lhe disse a verdade, para verem como gastam. O Padre Frei Ângelo logo as foi visitar sem que eu lho pedisse, e assim parecerá, como digo, inimidade da parte de Vossa Reverência se não fizer o mesmo. Nosso Senhor o guarde.

Olhe que não me deixe de escrever, e muito extensamente, pois sabe o consôlo que me dá, e conte-me como se portou Macário. Rasgue logo esta carta, por caridade.

Não conseguimos ainda comprar casa; andamos em negociações. Recebi duas Irmãs leigas, como costumava fazer, sem mais licença que minhas patentes, a fim de não a solicitar de quem por tão pouco tempo há de presidir. Muito louvo a Deus por ser tão bom êste Padre " como Vossa Reverência me diz, e ter cumprido tão bem sua missão.

E' hoje 12 de março.

48) D. Orofrísia e sua mãe.

49) O Comissário Frei João das Covas.

De Vossa Reverência serva e filha e súdita, e de
quão bom grado!

Teresa de Jesus.

Ando bem, a não ser dos achaques ordinários. Não acho a carta de Juliana⁵⁰, mas tôda ela se resume em não querer voltar à Encarnação, por parecer-lhe que é tornar atrás; diz que, se escreveu mostrando tal desejo, foi por ver que a Priora e eu o queríamos. Não há que fazer caso de seus ditos.

CARTA 357.

A D. Alonso Velázquez, Bispo de Osma.

Palência, 21 de março de 1581. Fundações de Palência e Sória.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Senhoria. Desejava escrever longamente, mas não tive a dita de achar tempo, embora o cavaleiro que trouxe a carta e me visitou uma vez não me tenha deixado de avisar de sua partida. Vossa Senhoria de tôdas as maneiras me favorece. Por outro mensageiro escrevi a Vossa Senhoria e creio terá recebido a carta; agora nada há de novo a não ser um negócio complicado de uma casa, que receio me venha a deter aqui êste verão.

No negócio sôbre o qual Vossa Senhoria me escreve⁵¹, embora muito favorável para todos nós, não sei se desejo vê-lo nos trabalhos que se oferecem nestas fundações, que são terríveis. Encomende-o ao Senhor; Sua Majestade o encaminhe.

Estou boa e parece que vão bem os negócios. Praza ao Senhor assim aconteça a Vossa Senhoria sempre. Apressam-me tanto, que não posso escrever mais.

50) Era a enfêrma dos nervos e da cabeça.

51) O Bispo convidava a Santa a fundar um mosteiro em Sória, na sua Diocese.

E' hoje terça-feira da Semana Santa.
Indigna serva e súdita de Vossa Senhoria,
Teresa de Jesus.

CARTA 358.

Ao Padre Jerônimo Gracián, em Madrid.

Palência, 23 e 24 de março de 1581. Agradece-lhe o que trabalha para pôr em ordem as Constituições das Descalças. Trata novamente da casa de Palência. São João da Cruz deseja passar de Andaluzia a Castela. A Priora de Santo Aleixo.

Jesus esteja com Vossa Paternidade e lhe pague o consôlo que me deu com as cartas e papéis, especialmente com a vista do Breve já impresso. Não faltava, para completar minha alegria, senão que o estivessem também as Constituições. Deus o fará; bem vejo que deve ter custado muito. Não terá sido pequeno trabalho para Vossa Paternidade pôr em ordem tudo isto. Bendito seja Aquêlê que lhe dá tanta habilidade para tudo. Parece um sonho êste negócio; por mais que quíséssemos pensar, não se acertaria a fazer tão bem como Deus o fêz. Seja Êle por tudo louvado para sempre.

Ainda não li quase nada dos papéis, porque não entendo o que está em latim, e tenho que esperar que haja quem o traduza, passado êste santo tempo. Ontem, quarta-feira santa, foram-me êles entregues, e a fim de ter cabeça para ajudar a cantar as Trevas, por sermos poucas, não ousei forçar-me senão para ler as cartas. Desejo saber onde pretende Vossa Paternidade ir quando deixar Madrid, porque terei necessidade agora de saber sempre onde está, para os negócios que se podem oferecer.

Saiba Vossa Paternidade que tenho andado, e ainda estou andando, a procurar casa por aqui, e nenhuma se acha a não ser muito cara e com bastantes defeitos, e assim penso que iremos para as que estão junto de Nossa Senhora, embora também os tenham.

Contudo se o Cabido nos ceder uns pátios grandes de sua propriedade, mais tarde, se houver com que, poderemos comprá-los e fazer uma boa cêrca. A igreja está pronta, com duas capelanias, e do preço da casa abaixaram quatrocentos ducados e, penso, abaxarão ainda mais. Repito a Vossa Paternidade que me espanta a virtude desta gente. Muita esmola fazem e, como só temos de prover à alimentação sem ter a despesa da igreja, que seria muita, creio será das boas casas que Vossa Reverência tem sob seu governo. Se derribarmos umas galerias que estão no alto, dizem que o claustro receberá mais luz. Cômodos têm mais do que precisamos. Seja Deus servido nela, e guarde Vossa Paternidade, pois, sendo Sexta-feira da Cruz, não é dia para alargar-me mais.

Ia-me esquecendo de suplicar a Vossa Paternidade uma coisa como hôlo de Páscoa⁵²; praza a Deus me atenda! Saiba que há algum tempo, consolando eu a Frei João da Cruz do desgosto de ver-se em Andaluzia, pois não pode agüentar aquela gente, prometi-lhe que, se Deus nos concedesse a Província, procuraria fazer que voltasse para cá. Pede-me agora o cumprimento da palavra, e tem mêdo de ser eleito em Baeza. Em sua carta suplica a Vossa Paternidade que o não confirme. Se é coisa possível, justo é consolá-lo, pois está farto de padecer. Asseguro-lhe, meu Padre, é meu desejo que se fundem poucos mosteiros em Andaluzia; receio que venham a prejudicar os de cá.

Diz esta Piora de Santo Aleixo⁵³ que está louca de prazer; dança e dá tais demonstrações de alegria, que, segundo me dizem, faz rir; e tôdas estas Descalças não põem têrmos à sua alegria por possuírem tal Pai. Foi para dar um gôzo completo. Deus no-lo dê onde não se acabe, e conceda muito boas Páscoas a Vossa Paternidade. Peço que a êsses senhores as de-

52) No original: hornazo = torta de ovos que era costume fazer na Páscoa.

53) A ermitã, já mencionada de outras vêzes, alegra-se por ver que se vão realizar seus desejos de fundar mosteiro de Descalços na ermida confiada à sua guarda.

scje de minha parte; e certamente serão boas, se Vossa Paternidade aí estiver.

Tôdas se recomendam muito, especialmente as minhas companheiras. Para o demais, remeto-me à carta do Padre Nicolau. Oh! quanto me tenho alegrado, e muito, por ter Vossa Paternidade tão bom companheiro! Desejo saber que fim levou o Padre Bartolomeu. Bem serve para Prior de uma fundação.

De Vossa Reverência filha e súdita,
Teresa de Jesus.

CARTA 359.

A D. Ana Enríquez, Marquesa de Alcañices, em Valladolid.

Março de 1581. Caridade do Bispo D. Alvaro. Confissão em honra de S. José. Pleito acêrca de um relicário.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Amém. Faço saber a Vossa Mercê que ontem nos enviou o Bispo doze fânegas de trigo, e, pois de Vossa Mercê partiu a esmola, é bem que esteja informada, para o caso de se encontrar com êle. Suplico a Vossa Mercê que me faça saber como está passando, com êstes dias tão úmidos, e se já se confessou para a festa dêste glorioso Santo, que é muito grande. Certamente lhe há de ter devoção Vossa Mercê, pois tão amiga é dos pobres.

A senhora D. Maria me mandou dizer não se dá por satisfeita acêrca do relicário enquanto Vossa Mercê não mo der. Fala como se fôsse dela; mas a mim me parece que também Vossa Mercê tem sôbre êle o mesmo direito. Como é o Senhor que há de pagar esta grande dádiva, além das outras que Vossa Mercê nos faz, por certo chamará a si êste pleito, e o julgará conforme a verdade.

Sua Majestade tenha Vossa Mercê de sua mão e lhe sirva de guia por muitos anos. A Madre Piora

e estas Irmãs recomendam-se às orações de Vossa Mercê.

Indigna serva de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

CARTA 360.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Palência, março de 1581. Sôbre o modo de entender umas palavras acêrca da fundação de Burgos.

A meu parecer, jamais ouvi de José que fôsse já a minha ida a Burgos; não disse tarde nem cedo, senão que desta fundação não encarregue eu outra monja, como estêve tencionando fazer.

CARTA 361.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Palência, março de 1581. Participa-lhe sua alegria pela terminação dos negócios da Reforma, e seu desejo de ir para o céu.

Agora, minha filha, posso dizer o mesmo que o santo Simeão, pois vi estabelecido na Ordem da Virgem Nossa Senhora o que desejava; e assim lhes peço e rogo não roguem nem peçam a prolongação de minha vida, senão antes que me leve a descansar, pois já não lhes sou de proveito. “

54) Assim conta a Santa Madre êste acontecimento no *Livro das Fundações*, c. XXIX, tomo II da presente edição: Estando eu em Palência, foi Deus servido que se fizesse a separação entre Calçados e Descalços, formando êstes desde então Província à parte, o que era o alvo dos desejos de todos, para nossa paz e sossêgo. A pedido de nosso católico Rei D. Felipe, veio de Roma um Breve muito completo, que assim determinava. Sua Majestade bastante nos favoreceu para chegarmos a êste fim, assim como o tinha feito desde o princípio. Celebrou-se capítulo em Alcalá sob a presidência de um Reverendo Padre chamado Frei João das Covas, da Ordem de S. Domingos, Prior de Talavera. Foi proposto por Sua Majestade e nomeado pelo Papa; é pessoa muito santa

e prudente, como era mister para desempenhar tais funções. O Rei pagou as custas, e por sua ordem tôda a Universidade se mostrou favorável. Celebrou-se o capítulo, com muita concórdia e paz, no colégio que ali têm os nossos religiosos Descalços sob a invocação de S. Cirilo. Elegeram por Provincial o Padre Frei Jerônimo Gracián da Madre de Deus. Não havia necessidade de me pôr eu a tratar disto, pois êses Padres escreverão em outra parte o que se passou. Se falei, foi porque estando eu em Palência concluiu Nosso Senhor negócio tão importante para honra e glória de sua bendita Mãe, pois dela é esta Ordem, como Senhora e Padroeira que é nossa. Foi um dos grandes gozos e contentamentos que eu podia receber nesta vida. Os trabalhos e perseguições que passei em mais de vinte e cinco anos, seriam largos de contar, e só Nosso Senhor os pode entender. Vendo tudo acabado, ninguém pode entender o gôzo que me veio ao coração, a não ser quem sabe as tribulações que padeci. Vinham-me desejos de que o mundo todo louvasse a Nosso Senhor, e tôdas juntas lhe encomendássemos êste nosso santo Rei D. Felipe, por cujo meio nos trouxe Deus a tão bom fim; pois sem êle tudo se teria desmoronado, tais foram os ardís do demônio. Agora estamos todos em paz, Calçados e Descalços; ninguém nos estorva no serviço de Nosso Senhor. Portanto, meus Irmãos e Irmãs minhas, já que Êle tão bem ouviu vossas orações, demo-nos pressa em servir a Sua Majestade. Olhem os atuais, pois foram testemunhas de vista, as mercês que nos tem feito e os trabalhos e desassossegos de que nos livrou; e os vindouros, achando aplanado o caminho, não deixem, por amor de Deus, decair a perfeição no mínimo ponto. Não se venha a dizer, por culpa dêles, o que se diz de algumas Ordens, das quais louvam os princípios. Agora comecemos: procurem, pois, ir sempre começando, e cada vez melhor! Olhem que por umas coisinhas muito pequenas vai o demônio abrindo brecha por onde entrem as muito grandes. Jamais lhes aconteça dizer: "Isto não tem importância... São exageros..." O' filhas minhas, tudo importa muito, desde que não seja ir adiante! Rogo-lhes, por amor de Nosso Senhor, que se recordem de quão depressa acaba tudo; considerem a mercê que nos fêz Nosso Senhor trazendo-nos a esta Ordem, e a grande pena reservada a quem introduzir a mínima relaxação. Ponham sempre os olhos na raça daqueles Santos Profetas dos quais descendemos: quantos Santos possuímos no céu que trouxeram o nosso hábito! Cobremos uma santa presunção de ser, com o favor de Deus, o que êles foram. Pouco durará a batalha, Irmãs minhas, e o fim é eterno. Deixemos estas coisas passageiras, que em si nada são, e busquemos as que nos levam a êsse têrmo que não tem fim, para mais o amarmos e servirmos, pois só Êle há de viver para todo o sempre. Amém. Amém. Graças sejam dadas a Deus.

CARTA 362.

A D. Antônio Gaytán, em Alba de Tormes.

Palência, 28 de março de 1581. Desculpa-se de não lhe ter escrito mais a miúdo. Boatos que corriam em Alba acerca de sua sobrinha Beatriz. Brandura de gênio de D. Joana. A pobreza é ocasião para que tôdas a tenham em pouco. Sente que Gaytán não a tenha informado antes. Deseja que a filha dêste cavaleiro entre para o Carmelo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Recebi uma carta de Vossa Mercê, e mais vêzes lhe teria escrito se atendesse à minha vontade; mas têm sido tantos os trabalhos e negócios dêstes anos, que tenho tido bem que fazer com cartas de cumprimentos. Glória a Deus, que de tudo nos tirou com proveito.

Como dirá a Vossa Mercê a Madre Priora, louvo a Deus de que esteja tão contente com o estado que abraçou.⁵⁵ Praza ao Senhor seja para seu serviço, pois também nesse estado há santos como nos outros, e Vossa Mercê o será se o não perder por sua culpa.

Nos demais negócios, a queixa que eu poderia ter de Vossa Mercê seria de não me ter avisado logo que o soube; poder-se-ia talvez impedir os descuidos, para que não chegasse a tanto mal como o demônio deu a entender que há. Ainda que fôsse verdade tudo o que essa senhora⁵⁶ imaginou por respeito a si mesma deveria ter agido de outro modo, sem infamar tão à rédea solta. No juízo de Deus se entenderá o que não podemos julgar aqui em baixo sem grave ofensa de Sua Majestade. Onde era tão grande a amizade e

55) Contraíra segundas núpcias.

56) Uma senhora casada com um cavaleiro, ambos muito amigos dos Ovalle, injustamente suspeitou da sobrinha da Santa, D. Beatriz, que era de rara formosura, e, cega pelo ciúme, pôs-se a infamá-la publicamente. Morreu dentro de pouco tempo. Beatriz, mais tarde, fêz-se carmelita e imitou de perto os exemplos de sua santa tia.

tão antiga, se não tivesse malícia essa senhora, não seria capaz de suspeitar tanto mal.

O gênio de minha irmã é em relação a todos tão brando que, ainda querendo, parece impossível usar de aspereza com alguém, por ser êste seu natural; aliás nunca vi tanta desenvoltura em sua filha que precisasse de severidade; pelo contrário era muito sossegada. Na verdade, pouco tenho tratado com elas; mas coube-me grande parte nesse desgosto, pelas ofensas que se devem ter feito a Deus, causando tão grande mal. Muito me jura minha irmã que tudo é calúnia, e eu o creio, porque não é mentirosa, e nada fêz para que nesse lugar lhe dêem tão mau tratamento; mas sua pobreza é ocasião de todos a considerarem tão pouco, e Deus o permite para que de tôdas as maneiras padeça, pois verdadeiramente é mártir nesta vida. Deus lhe dê paciência.

Asseguro a Vossa Mercê que, embora falso, se estivesse em minhas mãos, apartaria as ocasiões; mas tão pouco valho que só de encomendá-los a Deus seria capaz, se tivesse algum mérito. Mas como sou tão ruim, minhas orações não lhes servem para mais do que Vossa Mercê está vendo; nem a mim me valeu ser sua serva, para que Vossa Mercê, como digo, tratasse êste negócio desde logo comigo. O dizer Vossa Mercê que não sou a mesma que costumava, não sei quais os motivos de assim julgar: nenhuma coisa que lhe toque tem deixado de tocar a mim, e faço por palavras o que não posso por obras, dizendo de Vossa Mercê o bem que merece. Esta é a pura verdade. Vossa Mercê é que se tem esquivado de mim, de um modo que até me tem espantado; mas verdadeiramente não mereço outra coisa.

Escreveu-me a Madre Piora que lhe afirmara Vossa Mercê ter combinado comigo o dote dêsse anjinho⁵⁷, que ela tem em casa. Deve ter sido, mas só me lembro de me ter dito Vossa Mercê que para ela reservava tudo quanto possuía, e livres podia dar-lhe

57) Uma filha de Antônio Gaytán, -

setecentos ducados. E recordo-me disto porque, pela vontade que eu tinha de servir a Vossa Mercê, gostei de ser tão bom o dote, a fim de melhor assegurar a licença do Padre Visitador, que era então o Padre Gracián. Isto mesmo escrevi a êle, intercedendo o melhor que pude; porque, a não ser Cacilda e Teresita e outra irmãzinha do Padre Gracián, nunca entrou menina nestas casas, nem eu o consentiria. Já não tenho mais sôbre os conventos os poderes que tinha antes, porque, pelas Constituições que foram feitas, as coisas são decididas pelos votos das próprias monjas. Enquanto não fizer doze anos não se lhe pode dar o hábito, nem a profissão até os dezesseis; e portanto, não há para que falar nisto agora.

Procure Vossa Mercê de algum modo contribuir com os alimentos⁵⁸, porque, tendo atualmente outras coisas em que gastar⁵⁹, não os poderá dar quando quiser. Dizem-me que há não sei quanto tempo não os paga, e são capazes de pensar que assim acontecerá com o dote. Asseguro-lhe que se estivesse em minhas mãos pouco trabalho daria a Vossa Mercê a êsse respeito. Dê-lhe Nosso Senhor o descanso que lhe desejo. Amém.

De S. José de Palência, último dia da Páscoa.

De Vossa Mercê indigna serva,
Teresa de Jesus.

CARTA 363.

A uma Religiosa que pretendia passar à Descalcez.

Palência, abril de 1581. Não a pode receber porque pedem muitas o mesmo, e as Constituições o proibem. Persuada-lhe que em qualquer comunidade onde viver poderá santificar-se.

No principal que Vossa Mercê deseja, de nenhum modo a posso servir, por têrmos Constituições, pedidas por mim, de não recebermos monjas de outra Ordem

58) Contribuição mensal para o sustento da menina.

59) Por ter de novo contraído família.

nestas casas. Eram tantas as que queriam vir, e ainda querem atualmente, que, embora alguma nos desse consôlo o recebê-la, há tantos inconvenientes que não se pode abrir porta neste particular; e assim nada mais tenho a dizer, porque não é possível, e meu desejo de servir a Vossa Mercê neste ponto não serve para outra coisa senão para contristar-me.

Antes de se fundarem êstes mosteiros, passei vinte e cinco anos num onde havia cento e oitenta monjas. E, por escrever às pressas, só direi: a quem ama a Deus tudo lhe servirá de cruz e de proveito para a alma. Nada lhe fará mal se andar de sobreaviso, considerando que só Deus e Vossa Mercê estão nessa casa; e, enquanto não tiver officio que a obrigue a olhar as coisas, nada se lhe dê de nenhuma delas. Procure antes imitar a virtude que vir em cada Irmã, a fim de mais amá-la e tornar-se melhor, descuidando-se das faltas que nela vir.

Isto me aproveitou tanto, que, sendo tão numerosas como disse, não me distraíam mais do que se nenhuma houvesse, antes me eram de proveito. Porque, enfim, senhora minha, em tôda parte podemos amar a êste grande Deus. Bendito seja Êle, que não há quem nisto nos possa estorvar.

CARTA 364.

A D. Jerônimo Reinoso, em Palência.

Palência, 24 de abril de 1581. Sôbre a compra de algumas casas para a fundação de Palência.

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja com Vossa Mercê. A carta de Vossa Mercê recebi e comuniquéi ao senhor Cônego Salinas; mas êste acha que a casa de D. Luís de Osório, indicada por Vossa Mercê, está metida muito no ruído da praça e cercada por todos os lados de gente pouco recomendável. Se Vossa Mercê a arrendou não vale a pena falar mais, pois, não ha-

vendo remédio, como diz Vossa Mercê, passaremos a ela; mas se ainda não concluiu o negócio, detenha-se Vossa Mercê e não a tome até ver se pode achar outra onde seja a vizinhança mais própria para nós. Especialmente, grande felicidade seria se pudéssemos conseguir na Puebla as casas de Francisco de Burgos, ou as de Agostinho de Torquemada.

Como estou escrevendo isto no locutório, enquanto falo com o senhor Cônego, nada mais digo senão que a imagem de S. José não se faça já, até vermos o que há por aqui. Estas Irmãs acabarão esta.⁶⁰

E' hoje véspera de S. Marcos.

De Vossa Mercê serva,

Teresa de Jesus.

À senhora, minha senhora Catarina de Tolosa, beijo as mãos.

CARTA 365.

À Madre Ana de Santo Agostinho, em Villanueva de la Jara.

Palência, 22 de maio de 1581. Manifesta-lhe o muito que lhe quer. Fará quanto puder para que o Padre Gabriel da Assunção fique em La Roda e continue a dirigir a alma da Madre.

Jesus esteja com Vossa Caridade e ma guarde, amém, fazendo-a tão santa como desejo. Muito me folgo por me ter Vossa Caridade assegurado que me encomenda a Deus; também o Padre Frei Gabriel me escreve o mesmo. Praza a Sua Majestade não se esqueça de fazê-lo, pois não sei se me quer tanto como lhe quero, e receio que nos traga enganadas⁶¹ a seu respeito, tanto a mim como ao Padre Frei Gabriel; portanto veja bem o que faz.

60) Se escreveram alguma coisa, não chegou até nós.

61) Carinhosamente afirma a estima que ambos têm a esta religiosa, uma das mais santas e favorecidas por Deus.

Deus lhe perdoe, mas asseguro-lhe que me dão tanto contentamento suas cartas como não imagina. Não me deixe de escrever sempre, e diga-me como vai com o Padre Frei Gabriel, pois creio que por sua causa o fêz voltar para aí Nosso Senhor. Eu bem o desejava, e quisera que tornasse como Prior, a fim de o conservarem com mais certeza; mas espero que aí ficará agora com o auxílio de Deus, e penso que tanto bem lhes fará de uma maneira como de outra.⁶² Com o amor que Sua Reverência lhes tem, não lhe faltará ocasião para prová-lo por obras. De meu lado farei o que puder para que o não tirem daí, pois verdadeiramente lhe quero muito e teria bastante pesar se o transferissem.

Quando o vir, diga-lhe que S. Bartolomeu lhe manda muitas recomendações e contentíssima ficou por Sua Reverência se ter lembrado dela; roga-lhe que, por caridade, a encomende a Deus, e ela, ainda que pobre e miserável, o faz por Sua Reverência. A Vossa Caridade peço o mesmo, e não o deixe de fazer, pois lho deve, uma vez que são tão amigas; e fique-se com Deus. Sua Majestade a faça muito santa.

De Palência. No dia seguinte à festa da Trindade.

De Vossa Caridade serve,
Teresa de Jesus.

CARTA 366.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Palência, 24 de maio de 1581. Sente que o Padre Gracián não a acompanhe a Sória. Temores de que toquem no seu "Sancta Sanctorum", em seu novo ofício de Provincial. O virtuoso sacerdote João Díaz quer fazer-se Descalço. Assunto de Alba. Saudade da Santa pela ausência do Padre Gracián.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo, meu Padre. Não vê agora quão pouco me durou o contenta-

62) Embora não seja Prior, fará tanto bem como antes.

mento que estava contando ter durante a viagem? Creio que teria pesar quando terminasse, pois assim me aconteceu de outras vêzes, indo eu na companhia que estava esperando.⁶³ Seja Deus louvado, que já me parece vou ficando cansada. Confesso, meu Padre, que, afinal de contas a carne é enfêrma e se entristeceu muito mais do que eu quisera. Ao menos até deixarmos em casa nossa poderia Vossa Paternidade diferir a sua partida, pois oito dias mais cedo ou oito dias mais tarde, não tinha importância. Muita saudade nos deixou aqui. Praza a Deus aquêlé⁶⁴, que foi ocasião de ausentar-se Vossa Reverência, tenha melhores intenções do que eu penso. Deus me livre de tais pressas! e depois ainda falará de nós!

Na verdade não me sinto agora capaz de escrever acertadamente, nem tenho gôsto para tal. Só há um alívio: é ver-me sem o temor que poderia ter, e tinha, de me tocarem nesse *Sancta Sanctorum*.⁶⁵ Creia que é grande tentação a minha a êsse respeito; a trôco de o não fazerem, consentirei que tudo chova sôbre mim; — e bastante chove agora, e não pouco o tenho sentido. Vou perdendo o gôsto a tudo, porque, enfim, a alma sente não estar com quem a governe e alivie. Sirva-se Deus de tôdas estas coisas, e, se assim fôr, não há de que nos queixarmos, por mais que doa.

Saiba que nos dias que passou aqui Vossa Reverência, não pude comunicar-lhe um negócio do Padre João Díaz. Deixei-o para quando Vossa Reverência voltasse, a fim de ter mais tempo de o encomendar a Deus, e estou bastante pesarosa, pois Vossa Reverência não volta e êle insistiu muito, não veio cá a tratar de outra coisa. Está quase determinado a mudar de estado, ingressando em nossa Ordem, ou na Companhia; e diz que de uns tempos para cá se inclina mais

63) O Padre Gracián prometera acompanhá-la a Sória, mas não pôde cumprir a promessa.

64) Frei Antônio de Jesus.

65) Santo dos santos = expressao pitoresca usada em Espanha para significar qualquer coisa de muito aprêço.

aos Descalços, porém deseja o parecer de Vossa Reverência e o meu, e quer também que o encomendemos a Deus.

O que eu neste caso sinto — e o mesmo lhe disse, — é que lhe ficará muito bem se perseverar; mas se não, será de muito prejuízo, e ocasião de perder crédito para os livros que anda imprimindo. Assim lho repito agora, mas estou com menos receio, porque há muito serve a Nosso Senhor e, em summa, muitas coisas se lhe hão de revelar. Faria bem em tomar decisão. Promete dar tudo o que tem do Mestre Ávila ao convento onde entrar; e, a meu parecer, se fôr como uns trechos que me deu a ler, seriam de grande proveito os sermões aos que não sabem tanto como Vossa Reverência. E' homem que em qualquer parte dará edificação. Muito haveria que combinar sôbre êste assunto; vou tratá-lo com o Padre Nicolau. Aqui lho digo para que, se êle ainda não lhe falou nisto, me faça a caridade de dar a entender que já o tratei com Vossa Reverência, pois teria razão de queixar-se de mim se eu me houvesse descuidado; e assim Vossa Reverência o encomendará a Deus. Como o conhece melhor que eu, entenderá o que deve responder-lhe. Avise-me do que tiver decidido, se houver meio, que ainda nisto lhe dou trabalho.

Inclusa remeto-lhe a carta que me escreveu o Bispo de Osma, juntamente com um papel que escrevi sôbre o assunto; não tive tempo para mais.

A meu parecer, para tirar a limpo essas contas emaranhadas da esmola que o Beneficiado nos deixou, não deveria Vossa Reverência ir a Alba sem o Padre Nicolau. Grande favor me fêz Vossa Reverência de enviá-lo para me acompanhar, já que não pôde fazer mais; porque era preciso um que não fôsse mocinho, e tivesse autoridade para falar e impor respeito. O' meu Padre! louve a Deus que o fêz tão agradável em seu trato, que ninguém, parece, enche êsse vazio que deixa. Pobre Lourença! tudo a cansa! Recomenda-se muito a Vossa Reverência. Diz que não acha

paz nem sossêgo para sua alma a não ser com Deus, e com quem, como Vossa Reverência, a entende. Qualquer outra coisa é para ela tão grande cruz que nem o pode explicar.

São Bartolomeu ficou triste. Encomenda-se muito às orações de Vossa Reverência. Lance-nos a bênção e encomende-nos muito a Sua Majestade.

Èle o guarde, e o tenha de sua mão. Amém.

Saiba que aí as monjas têm um mêdo desusado à Priora e também costumam nada contar aos Prelados. Acêrca de os estudantes as servirem⁶⁶, é preciso olhar bem. Deus o guarde.

Indigna serva e filha de Vossa Reverência,
Teresa de Jesus.

CARTA 367.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Palência, maio de 1581. Transladação processional das religiosas à nova casa. Queixa-se de Gracián não estar presente. Em véspera de sair para Sória.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Paternidade, meu Padre. Estou cansada e é de noite, muito tarde; e assim apenas direi que ontem chegou o Bispo, e hoje ficou marcada para amanhã a procissão, o que não foi pouco. Será pela tarde, com tôda a solenidade possível. Vamos daqui a S. Lázaro, sòmente para tomar o Santíssimo Sacramento, pois o Cabido amanhã não fará a festa. Penso que entraremos por Santa Clara, que está no caminho. Como tudo seria bom se meu Padre estivesse presente; assim como é, não sei o que diga.

Também vieram esta manhã de Sória para buscar-nos; mas creio terão de esperar até segunda-feira. Estou boa. O Bispo estêve aqui tôda a tarde,

66) Provavelmente como sacristães ou acólitos.

com uma vontade de fazer bem a esta Ordem, que é para louvar a Deus.

Sua Majestade esteja com Vossa Paternidade.

Recomende-me ao Padre João Díaz. Tôdas estas Irmãs se recomendam muito a Vossa Reverência.

O Padre Nicolau está bom, e eu também; fêz-nos hoje uma boa prática.

Gostei de estar com Frei João de Jesus. Cada vez que sinto quanto amor tem a Vossa Reverência, mais lhe quero bem. Não lhe mostre desagrado, pois nos dias de hoje é muito de prezar um bom amigo.

De Vossa Reverência serva e filha,

Teresa de Jesus.

A Irmã Isabel de Jesus⁶⁷ leva esta carta; em atenção a mim mostrem-lhe muita benevolência, por caridade.

CARTA 368.

A D. Gaspar de Quiroga, Arcebispo de Toledo.

Sória, 16 de junho de 1581. Lembra-lhe que já lhe pediu licença para um convento de Descalças na Côrte. A fundação de Sória. Notícias de D. Helena de Quiroga, sobrinha do Arcebispo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Ilustríssima Senhoria. Tenho esperado resposta de Vossa Ilustríssima Senhoria sôbre a mercê que solicitava em uma carta minha entregue a Vossa Ilustríssima Senhoria na Semana Santa, ou pouco depois, segundo me disseram. Suplicava eu a Vossa Ilustríssima Senhoria me concedesse autorização para um mosteiro em Madrid. Disse-me Vossa Ilustríssima Senhoria que era de seu agrado esta fundação; se deixava de dar licença por então, era por certo inconveniente;

67) Da fundação de Palência voltava a dita Irmã ao mosteiro de Salamanca.

e êste já Nosso Senhor tirou. Não sei se Vossa Ilustríssima Senhoria estará lembrado dessas suas palavras e de como me disse que, suprimido aquêlê impedimento, me faria esta mercê. Assim, tendo-a eu já por certa, fui dispondo algumas coisas para esta fundação, porque haveria maior comodidade para fazê-la antes da volta de Sua Majestade a Madrid, por se achar casa mais barata.

Atualmente estou em Sória, onde se fundou um mosteiro. O Bispo dêste lugar mandou buscar-me, e está muito bem concluído, glória a Deus. Não tenciono sair desta cidade até Vossa Ilustríssima Senhoria me conceder a licença, porque, de outro modo, teria de rodear depois muitas léguas; e, como expus a Vossa Ilustríssima Senhoria, há na Côrte algumas pessoas, que esperam e já estão cansadas de esperar. E, pois Vossa Ilustríssima Senhoria sempre ajuda aos que querem servir a Nosso Senhor, e, tanto quanto posso entender, Ele o será nesta fundação, da qual resultará grande proveito para nossa Ordem, suplico a Vossa Ilustríssima Senhoria não dilate para mais tarde o conceder-me esta graça, se assim o houver por bem.

Minha senhora D. Helena está firme em seu propósito; mas enquanto não tiver licença de Vossa Ilustríssima Senhoria, de pouco lhe servirá. Está tão santa e desapegada de tudo, que, segundo me disseram, gostaria de entrar no mosteiro de Madrid; mas a verdade é que seria na esperança de ver a Vossa Ilustríssima Senhoria alguma vez. Não é de admirar.

Êste desejo sempre o tenho eu, e com muito particular cuidado cada dia encomendo Vossa Ilustríssima Senhoria a Nosso Senhor e procuro que nestes mosteiros façam o mesmo.

Praza a Deus nos ouça, e guarde a Vossa Ilustríssima Senhoria muitíssimos anos com o aumento de santidade que Lhe suplico. Amém.

Datada de Sória, nesta casa de Trindade do Carmo, a 16 de junho.

Indigna serva e súdita de Vossa Ilustríssima Senhora,

Teresa de Jesus.

CARTA 369.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Sória, 16 de junho de 1581. Insiste em que trate muito de sua saúde, encarregando o mesmo a outras monjas. Não a quer penitente, e sim obediente. Sentiria sua falta, mais que a de nenhuma outra Priora.

Por caridade, não se fie nessa gordura, e trate de si. À Madre Joana da Cruz muito o recomendo e à Madre Subpriora, e a S. Francisco. Elas me avisem se não tratar direito de si. Agora de novo me deu o Padre Provincial uma patente para algumas coisas, e por ela lhe mando que faça o que julgar conveniente para sua saúde, e o que lhe disser a minha querida Joana da Cruz. Ambas me informem de como Vossa Reverência o está fazendo e a penitência que darei será não lhe escrever.

Por enquanto não a queremos penitente, e sim que não dê penitência a tôdas com suas enfermidades, e seja obediente, e não me mate; pois com verdade lhe digo que de nenhuma Priora sentiria falta como de Vossa Reverência; não sei como lhe quero tanto.

CARTA 370.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Sória, 27 de junho de 1581. Viagem a Ávila e negócios dos conventos. Inveja o Padre Gracián por viver em Salamanca junto do rio.

Se me fôsse preciso ir agora a Ávila, deixando a outra fundação, ficaria de lado para sempre, a meu parecer; e penso que, estando lá Frei Gregório⁶⁸, e

68) Como confessor do primeiro mosteiro, em Ávila.

eu como Priora, poderiam passar alguns meses, mesmo não estando eu presente. Muito quisera ter Vossa Reverência mais perto quando se houver de tomar esta decisão. Praza a Deus lhe chegue depressa esta carta, que por Ávila não pode Vossa Reverência responder. Disse-me o Padre Nicolau que arranjará mensageiro; e também por Palência e Valladolid me escrevem, embora tardem as cartas. Não deixe de escrever por um lado, por já ter escrito pelo outro.

Praza a Deus esteja Vossa Reverência passando bem, pois em tão mau aposento, em tempo de calor, é coisa penosa. Quanto ao estar junto do rio, tenho inveja. Sempre me pareceu bom lugar, ao menos para tomar posse. Aqui por vêzes faz bastante calor, especialmente agora, enquanto escrevo esta carta; porém as manhãs e as noites são boas. Tôdas estão com saúde.

A Priora desempenha muito bem seu officio. A senhora fundadora⁶⁹ aqui é extremamente boa.

Deus o leve adiante — pois parece têrmos acertado em fazer esta fundação, — e nos guarde Vossa Paternidade. Amém.

E' hoje 27 de junho.

CARTA 371.

Ao Padre Jerônimo Gracián, em Salamanca.

Sória, junho de 1581. Conclusão dos negócios de Andaluzia.
Pobreza do Colégio de Salamanca.

Estou contente de que se tenha concluído tão bem o negócio de Andaluzia; contudo será ainda preciso Vossa Reverência fazer a Visita êste inverno, depois que de todo tiver passado a peste. Muito me alegrei porque, segundo me escreve Casademonte, já cessou.

Não imagina quanto quisera poder enviar-lhe muito dinheiro, pois está tão pobrezinho; e verdadeiramente todos haviam de socorrer essa casa, por ser de tanto

69) D. Beatriz de Beaumont y Navarra, de alta nobreza e virtude.

proveito para a Ordem. Tenho planejado muitas coisas; não sei o que alcançarei, mas será pouco, a meu parecer.

Grande calor faz por cá. Olhe não se embeba no andar fiscalizando a obra, pois o sol já vai ficando abrasador.

De Vossa Reverência filha e súdita,
Teresa de Jesus.

CARTA 372.

Ao Licenciado D. Dionísio Ruiz de la Peña, confessor do Cardeal Quiroga.

Sória, 30 de junho de 1581. Defende-se da acusação de ter influído sôbre a vocação de D. Helena, sobrinha do Cardeal. Os falsos testemunhos lhe dão alegria, mas não quer passar por ser ingrata com o Arcebispo. Um voto de D. Helena. A fundação de Madrid. Carinho que tem ao Arcebispo.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Um dia depois de ter despachado um próprio que me trouxe uma carta de minha senhora D. Luísa, entregaram-me a de Vossa Mercê. Fiquei muito pesarosa por já ter êle partido, pois quisera responder-lhe logo; e, como não há correio ordinário neste lugar, não sei quando esta poderá seguir. Gostaria que fôsse depressa, para Vossa Mercê ficar inteirado da pouca ou, por melhor dizer, nenhuma culpa que tenho. E' isto tão verdade, que, apesar de tôdas as diligências que neste caso tenho feito para estorvar a entrada nestas casas da pessoa de quem Vossa Mercê fala, não o contei a Sua Ilustríssima Senhoria, em razão do parentesco que há entre ambos. Se fôsse vivo o Padre Baltasar Álvarez, que era Provincial da Companhia nessa Província, seria boa testemunha, de como eu lhe tinha suplicado que o impedisse, porque esta senhora o respeitava mais que a ninguém; e êle me tinha prometido fazê-lo.

Há já alguns anos para cá o tenho estorvado, e isto, creia, não por pensar que Sua Ilustríssima Senhora não o quisesse, senão por temor de nos acontecer como com outra senhora que, deixando filhas, entrou num mosteiro dos nossos, embora não por minha vontade, pois estava eu longe daquela cidade quando entrou. Confio a Vossa Mercê que têm sido dez anos de inquietação — que tantos há que entrou, — e trabalhos bem grandes, apesar de ser ela muito serva de Deus. Como não se segue a ordem imposta pela caridade, permite Deus, penso, que elas ⁷⁰ o paguem, e as monjas também. E de tal maneira tenho dito isto em todos os mosteiros, que — sei com certeza, — a Priora de Medina sente muito cada vez que pensa na possibilidade dessa entrada. Olhe Vossa Mercê como, sendo esta a verdade, inventou o demônio meios para falsamente me accusarem do contrário.

Costuma Nosso Senhor conceder-me a mercê de alegrar-me com os falsos testemunhos, — que não têm sido poucos nesta vida; — mas êste, verdadeiramente me doeu. Ainda que não devesse outra coisa a Sua Ilustríssima Senhora senão a honra e o favor que me fêz quando aí lhe beijei as mãos, seria bastante; quanto mais, devendo-lhe eu outros muitos benefícios, alguns dos quais nem pensa Sua Ilustríssima Senhora que os sei. Estando eu já ciente de sua vontade neste negócio, não consentiria agora em tal coisa, a menos de estar fora de meu juízo. Verdade é que, alguma vez, como esta senhora chora tanto quando procuro dissuadi-la, deva ter-lhe dado boas esperanças para entretê-la, e talvez por isso tenha pensado que eu o quero, embora não me lembre particularmente de o ter feito.

Por certo tenho muito amor a Sua Mercê, e bem lho devo; e assim, deixando de lado o que nos toca, se, por meus pecados, suceder o que digo, desejo extremamente que acerte em tudo. Contou-me ontem a Priora desta casa, que é conventual do mosteiro de

70) As viúvas que assim procedem.

Medina⁷¹ e intimamente conhece a dita senhora, que esta lhe havia confiado o seguinte: o voto que fizera fôra com a condição de entrar quando pudesse; e não entraria se lhe dissessem ser mais do serviço de Deus não entrar. Parece-me a mim que ainda tendo Sua Mercê filhos por educar, e sendo sua nora tão novinha, não o pode fazer já. Se Vossa Mercê julgar conveniente, diga isto a Sua Ilustríssima Senhora, para que entenda como é o voto. Alguns letrados que ela consulta a inquietam; e como é tão santa, basta ouvir qualquer coisa para ficar perturbada.

Maior pesar me daria a carta de Vossa Mercê se me tivesse chegado antes de uma da senhora D. Luísa, na qual me assegurava estar já Sua Ilustríssima Senhora convencido de que estou sem culpa neste caso. Bendito seja Deus que usa comigo de tanta misericórdia, e, sem o saber eu, manifestou a verdade; porque em tôda a minha vida nunca me defenderia, tão inocente estava desta culpa. Beijo as mãos a Vossa Mercê por me ter avisado; considere-o por muito particular favor e sinto nova obrigação de servir ainda mais e com maior cuidado a Vossa Mercê por meio de minhas pobres orações, embora até agora não o tenha deixado de fazer.

No que toca à licença para a fundação de Madrid, solicitei-a de Sua Ilustríssima Senhora por parecer-me do serviço de Nosso Senhor, e pela insistência de Descalços e Descalças, que asseguram ser muito conveniente ter ali casa para o interêsse de todos. Mas como Sua Ilustríssima Senhora está em lugar de Deus, se não lhe parecer bem que se faça, nenhum pesar me dará; acreditarei que assim Deus será mais servido. Só não quero que se deixe de lado por recusar eu o trabalho; e posso afirmar a Vossa Mercê que há muito em qualquer fundação.

O que me daria muito grande desgosto seria pensar que talvez não esteja Sua Ilustríssima Senhora

71) D. Helena residia em Medina e foi grande benfeitora do Carmelo daquela cidade (*Fundações*, c. III).

muito satisfeito pelo que tão falsamente lhe disseram de mim, porquanto amo com ternura a Sua Senhoria, no Senhor. Embora isto em nada o afete, é consôlo para mim que êle o tenha entendido; pois também não é de importância para Nosso Senhor o ser amado, e no entanto só com o amor se contenta. E, na verdade, se o há, logo se mostra nas obras e no esforço para não se apartar de sua vontade. Nestes dois pontos, em nada sou capaz de servir a Sua Ilustríssima Senhoria, a não ser em cumprimento a sua vontade tanto quanto me fôr dado entendê-la. Disto pode Vossa Mercê estar seguro; e não me esqueça em seus Santos Sacrifícios, segundo ficou entre nós combinado.

Como pela Madre Piora daí saberá Vossa Mercê por onde ando, é escusado dizê-lo. Aqui estou agora com mais saúde que de costume, glória a Deus. Muito me consolo quando sei que Sua Ilustríssima Senhoria igualmente a tem.

Deus a conceda a Vossa Mercê, com a santidade que Lhe suplico. Amém.

De Sória, dêste mosteiro da Trindade, no último dia de junho.

Indigna serva de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Ao Ilustríssimo Senhor Licenciado Peña, confessor do Ilustríssimo Cardeal Arcebispo de Toledo, meu senhor.

CARTA 373.

Ao Licenciado D. Dionísio Ruiz de la Peña.

Sória, 8 de julho de 1581. Havendo consultado o Padre Alderete, insiste em opor-se à entrada da sobrinha do Cardeal nas Descalças. Elogio do Padre Alderete.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Não há muito respondi à carta de Vossa Mercê, mas, como para chegar aí, é tanto o rodeio e talvez

lhe chegue esta mais depressa, quis escrever-lhe de novo. Suplico a Vossa Mercê que fale ao Ilustríssimo Cardeal, porque não me atrevo a escrever a Sua Ilustríssima tantas vêzes, conquanto o fizesse de boa vontade e fôsse consôlo para mim. Peço dizer-lhe que, depois de ter escrito a Sua Ilustríssima Senhoria, estive com o Padre Prior da casa de S. Domingos desta cidade, que é Frei Diogo de Alderete, e tratamos longamente sôbre o negócio de minha senhora D. Helena, contando eu a Sua Paternidade que a havia deixado, quando há pouco ali estive, com mais escrúpulo do que nunca acêrca da realização de seu desejo.

Sua Paternidade é tão contrário à sua entrada como eu; dizendo isto não o posso encarecer mais. Ficou resolvido que à vista das razões que lhe dei sôbre os inconvenientes que podem sobrevir e me causam não pouco receio, muito melhor seria ficar em sua casa, e, pois não a queremos receber, fica livre do voto. Com efeito, êste foi de entrar para esta Ordem, e não está obrigada a mais do que a pedir a sua admissão. Tive muito consôlo, que não sabia eu disto.

Está neste lugar, onde é Prior há oito anos, com reputação de muito santo e letrado; e realmente assim me pareceu. E' grande a penitência que faz. Eu nunca o tinha visto, e fiquei muito consolada de o conhecer. Neste caso, é de opinião que, pois tanto eu como tôda aquela casa estamos tão determinadas a não a receber, devemos declarar-lhe que é de todo impossível, para que sossegue; porque se contemporizarmos como até aqui sempre andarâ inquieta. E, verdadeiramente, não convém ao serviço de Deus que ela deixe seus filhos; nisto concordou comigo o Padre Prior. Contou-me entretanto que ela lhe mandara uma informação de tal sorte, com o parecer favorável de um tão grande letrado, que êle não ousara contradizê-lo. Portanto não se preocupe mais Sua Senhoria Ilustríssima com êste negócio.

Eu já avisei à comunidade que não a recebam, ainda no caso de Sua Ilustríssima Senhoria dar licença, e o mesmo aviso mandarei ao Provincial. Vossa Mercê dirá de tudo isto o que lhe parecer não fatigar a Sua Ilustríssima Senhoria; e beije-lhe as mãos por mim. Guarde Deus Vossa Mercê muitos anos, dando-lhe tanto amor seu como eu desejo e Lhe suplico.

De Sória, a 8 de julho.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 374.

A D. Jerônimo Reinoso, em Palência.

Sória, 13 de julho de 1581. Dificuldades em ir imediatamente a Burgos. Fundações em Ciudad Rodrigo e Orduña. Dúvidas acêrca das boas disposições do Arcebispo de Burgos para a fundação de Descalças. Pede ao Padre Gracián conselho neste negócio. A volta da fundação de Sória. Elogio do Prebendado de Palência. Assuntos da fundação da mesma cidade.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Muito me consolei com a carta de Vossa Mercê. Nosso Senhor lha pague. Não me pareceu nada comprida. Muito quisera eu alargar-me nesta, mas accumularam-se tantas, em razão de acharmos raramente mensageiros, que, penso, é melhor estar onde há correio ordinário. Enfim, quando Deus quer que se padeça, não adianta fugir.

Pela minha carta a D. Catarina de Tolosa, que pedi à Piora Inês de Jesus mostrar a Vossa Mercê, verá quais são as razões públicas. Uma direi já a Vossa Mercê, deixando à Madre Piora contar as demais; pois manifesta Vossa Mercê desejo de saber as causas que há para eu partir dêste modo, e diz muito bem. Se fôsse coisa tão do interêsse da Ordem como fazer a Província, seria razão para romper por tôdas as dificuldades, não poucas, as quais não me alargo a

referir em razão de não dispor de muito tempo. E se tivéssemos apenas de rodear mais uma fornada ainda podia passar; mas caminhar tantas léguas a aventurar uma fundação, não pode minha cabeça achar motivo para isto, não estando esta Ordem tão decaída, nem necessitada dessa casa.

Depois que aqui estou, já me escreveram propondo mais duas, que também não penso fazer: uma em Ciudad Rodrigo, e outra em Orduña. Confiar desde já no apoio do Arcebispo, a meu juízo, não convém; porque, embora sem querer suspeitar, temos visto claramente as razões em contrário. Que se pode esperar de quem, tendo presenciado o grande bem que resultou do alvoroço que houve em Ávila quando se fundou o primeiro mosteiro, diz que se lembra muito de tudo e, pela experiência que tem, está obrigado a tirar a ocasião para não suceder o mesmo? Assim me escreveu o Cônego João Alonso. E, se teme o que talvez não aconteça, está muito claro que não daria a licença se o demônio suscitasse grande alvoroço; e a mim acusariam de grande leviandade por me ter metido nesses apuros.

A um Padre da Companhia disse êle também que a cidade não dera consentimento; e, a menos de o alcançarmos ou de têrmos renda, de nenhuma maneira daria autorização. Já me disseram duas pessoas de crédito que êle tem o natural muito acanhado. Sendo assim, o resultado seria pô-lo em maior apêrto, e, finalmente nada alcançar, como até agora tem acontecido. Para coisa que não é ofensa de Deus, com as instâncias que o Bispo de Palência fêz em nosso favor, devia êle arriscar-se a tudo.

Eu, meu Padre, estou dando minhas razões, pois, se é preciso procurar o consentimento da cidade, mais vale tratá-lo de longe e com vagar; porque, sendo coisa que não se pode fazer em oito dias nem mesmo num mês, estar uma pobre fundadora em casa de um secular, não pode deixar de causar muito reparo. Melhor será andar depois muitas léguas e voltar para cá

do que os inconvenientes que podem suceder. Se Deus fôr servido desta fundação, iremos assim com mais suavidade; e ela se fará, ainda que pese ao demônio, porém não à fôrça de braços.

Como me parece ter feito da minha parte tudo o que pude, com verdade digo a Vossa Mercê que nem por primeiro movimento fiquei triste, senão antes alegrei-me; não sei a causa. Só tenho pena dessa benedita Catarina de Tolosa, que tem trabalhado tanto, como vi por suas cartas, e sinto vontade de dar-lhe contentamento.

As ordenações do Senhor não as entendemos nós; talvez convenha mais agora que eu vá a outro lugar; porque tanta resistência da parte do Arcebispo, que certamente o deseja, segundo creio, deve encerrar algum mistério. Nada de tudo isto contei ao bispo daqui; porque está tão ocupado, que não tem podido visitar-me últimamente. Causam-me estas delongas tão grande repugnância, que não sinto necessidade de falar; até me espanto de haver quem aprove tal procedimento, sabendo o que se passou com o Bispo de Palência. Prefiro não falar nestas coisas; digo apenas o que é fora de dúvida. Só dou como razão o frio de Burgos e o mal que fará à minha saúde ir para lá no princípio do inverno. Ao Arcebispo alego que não de-sejo envolvê-lo em alguma questão; esperarei até haver negociado a licença da cidade, e no entanto agradeço-lhe a mercê que me fêz. O Senhor ordene o que fôr mais para seu serviço.

Ao mensageiro que trouxe a carta de Vossa Mercê não confiei a resposta; assim me aconselhou o Prebendado, por certos motivos; tivemos de esperar êste outro, que é certo e vai a Valladolid. Escreva-me Vossa Mercê com franqueza seu parecer acêrca destas razões que lhe dei, e se não há que fazer caso delas. Ainda muitas outras me ficam por dizer. E, pensando bem, parece-me que, se falasse a Vossa Mercê, concordaria comigo.

Sinto muito o trabalho que tem Vossa Mercê para nos obter essa esmola; mas, como tudo é andar pedindo para os pobres, penso que não lhe custa. Além do que Vossas Mercês nos dão, inspirará Deus o mesmo a outras pessoas, e pouco a pouco irá dispondo tudo. O esmolar nas aldeias quisera eu que não se deixasse, embora tivesse sido melhor se antes fôsse pregar nelas algum Padre da Ordem. Por falta disto, talvez não se possa alcançar tanto êste ano.

Pague Nosso Senhor a Vossa Mercê o aviso sôbre a renda desta casa. Antes que se fôsse o Padre Nicolau, ficaram feitas as escrituras, e tão bem as fêz que, pensando só receber juros a quatorze por cento — e já seria bom negócio, — alcançou vinte por cento: já foi entregue o documento, e o Padre Nicolau o levou para registá-lo em nome do mosteiro.

Agradeça Vossa Mercê a êsse santinho do Prebendado o que faz por nós, pois gosta muito de que eu o conte a Vossa Mercê. Acho que ainda não é bem conhecida esta alma, pois tanta humildade não pode existir sem muita riqueza. De melhor vontade me dará Vossa Mercê licença para terminar esta carta do que eu a daria a Vossa Mercê.

Uma coisa lhe suplico: com tôda a sinceridade faça-me saber o que lhe parece da Piora; diga-me como faz o officio e se é preciso dar-lhe algum aviso e também como vai Vossa Mercê com ela. Não se cansa de dizer-me quanto deve a Vossa Mercê.

Nosso Senhor o guarde e me permita vê-lo outra vez, se assim fôr servido. Estou boa.

E' hoje 13 de julho.

Indigna serva de Vossa Mercê e filha, ainda que lhe pese,

Teresa de Jesus.

Ao senhor D. Francisco beijo as mãos, e a quem mais Vossa Mercê quiser. A S. Miguel recomende-me, por caridade. Pouco vai na demora em mudar a porta da sacristia. De que se feche cedo a igreja, louvo a Nosso Senhor. A grade bem quisera já ver coloca-

da. Espero em Deus que nessa casa de Nossa Senhora se há de servir para o futuro com mais limpeza a seu Filho e a Ela. Se precisarem, virão mais grades, que poderiam ser trazidas de Burgos; e talvez no caso de se fazer a capelinha de Nossa Senhora, haverá ali necessidade de outra menor. Procurarei meios para pagá-las, se aí não houver com quê. Cada dia tenho mais afeição a essa casa; não sei o motivo.

CARTA 375.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Sória, 14 de julho de 1581. Sôbre a entrada de D. Helena de Quiroga e o descontentamento de seu tio o Cardeal. Razões para deixar no momento a fundação de Burgos e fazer a de Madrid. Negócios de algumas casas. A obediência ao Geral do Carmo. De monja descontente "mais tem mêdo do que de muitos demônios". Recorda o penoso assunto de sua sobrinha Beatriz de Ovalle e Ahumada.

Jhs.

O Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Uma carta sua recebi, datada do dia de S. João, e depois a que veio com a do Padre Nicolau; quanto à outra muito comprida de que me fala Vossa Reverência, cá não chegou. Conquanto as que recebi fôsem bem pequenas, não pequeno foi o contentamento que me deram pela notícia de estar Vossa Reverência com saúde, pois eu estava com cuidado. Dê-lha Nosso Senhor conforme pode.

Escrevi a Vossa Reverência algumas cartas: uma, na qual lhe pedia não dar licença a D. Helena para ser monja, quisera eu não se houvesse perdido. Dizem-me agora que é muito certo êsse mensageiro para Valladolid, onde, penso, estará Vossa Reverência, segundo me escreveu. Para lá, por ser tão perto de Santo Aleixo, achei bom enviar-lhe essas cartas de Toledo, para que veja como o Arcebispo levou a mal êste negócio. Estou convencida: de nenhum modo nos convém tê-lo contra nós, e aliás, mesmo deixando isto de

parte, nunca se fala nesta entrada que eu não me sinta contrariada. E' que onde estão mãe e filha e muitos outros parentes, conhecendo eu como conheço esta senhora, receio que o resultado seja muitas inquietações para nós e para ela pouca satisfação; tanto assim que, antes de falar ao Arcebispo, roguei ao Padre Baltasar Álvarez que o estorvasse, e êle mo tinha prometido, porque a conhecia bem e pensava como eu. Veja se tem cabimento dizerem que eu a persuadi a entrar! Escrevi ao Cardeal que ficasse sossegado, pois eu avisaria a Vossa Reverência, para que não a recebesse, e ficaria muito desgostosa se agissem de outro modo.

Vossa Reverência compreenderá o segrêdo que pede esta carta; em todo caso, rasgue-a Vossa Reverência, e ninguém pense que por causa do tio não a recebemos, e sim porque a ela e a seus filhos não é conveniente, como é verdade: já temos bastante experiência dessas viúvas.

Antes que me esqueça: tenho mêdo de que nunca hão de acabar de imprimir estas Constituições; por caridade, não se descuide Vossa Reverência, olhe que importa muito. Já se poderia ter imprimido uma grande história.

Venhamos agora aos negócios de Burgos. Aí lhe envio a resposta, e estou admirada de haver quem seja de opinião que eu vá para lá, sem mais nem menos. Respondi ao Bispo que tenho ordem de Vossa Reverência de não ir a Burgos se fôr em tal tempo que me seja preciso passar lá o inverno, por causa de minhas enfermidades, como uma vez me escreveu Vossa Reverência. Não externei minhas dúvidas sôbre a licença, para não suscitar inimizades entre êle, Bispo de Palência e o Arcebispo de Burgos. Por outro lado, escrevi a êste dizendo que suspendia o negócio até obter o consentimento da cidade, porque lhe causaria dis-sabor se ela não mo concedesse, e é de esperar que não faça caso de mim. Não deve ser chegada a hora

desta fundação; primeiro ao que me parece, chegou a de Frei Baltasar: assim anda o mundo!⁷²

A de Madrid é a que agora convém. Creio que, vendo o Arcebispo que lhe fazemos a vontade⁷³, depressa dará licença; e o Bispo daqui vai para lá em setembro e prometeu alcançá-la. Terei acabado tudo por cá no meado de agosto, com o favor de Deus. Em passando a festa de Nossa Senhora, se a Vossa Reverência parecer bem, poderei ir a Ávila, onde me parece não têm as monjas falado com clareza ao Padre Nicolau. Aqui nada mais tenho a fazer. Contudo, a não ser a extrema necessidade, muito consôlo terei se não ficar por Piora, que já não estou para essas coisas: é fazer mais do que podem as minhas fôrças, e andar com escrúpulo.

Se continuar lá o Padre Frei Gregório Nazianzeno, como escrevi a Vossa Reverência, basta a Piora⁷⁴, pois não há outra de quem lançar mão: contudo embora diga: basta, creio que minto, porque para o govêrno interno é o mesmo que nada. Lá verá Vossa Reverência o melhor. E' tal o cuidado com que ando daquela casa, que todo trabalho é pouco para remediá-la, e não deixará de aproveitar de algum modo a minha presença, enquanto Deus encaminha a fundação de Madrid. Ao mesmo tempo não deixa a minha natureza de sentir o ter de viver naquele lugar, faltando-me os amigos e meu irmão⁷⁵, e o pior é terem ficado os que ficaram.

No que toca à ida a Roma, considero muito necessário — embora nada mais haja a temer — irem alguns prestar obediência ao Geral, deputando para êste

72) Frei Baltasar de Jesus muito conseguiu na Côrte em favor da fundação dos Descalços.

73) Vendo o Arcebispo D. Gaspar Quiroga que a Descalcez se recusava a receber sua sobrinha, mais facilmente daria licença para a fundação em Madrid. O Bispo de Osma D. Alonso Velázquez esperava alcançá-la.

74) Madre Maria de Cristo.

75) No ano de 1580, chamado o do "catarro universal", tinham morrido, entre muitos outros, Lourenço de Cepeda e Francisco de Salcedo.

fim quem não faça aqui tanta falta. Muito grande a faria a Vossa Reverência o Padre Nicolau, embora fôsse o mais indicado para aplanar tudo. Se ainda surgir alguma dificuldade, penso que, vendo obediência e de tempos a tempos algumas demonstrações de respeito em sinal de sujeição, nada mais haverá. Isto é muito necessário para que entenda o Geral que são súditos, e êles entendam que têm Prelado. Não aconteça como já aconteceu, nem seja o gasto tão grande, pois será muito pesado para as casas.

Esqueci-me de dizer que me alegrei com o contrato da capela. Está muito bem feito; glória a Deus, que tanto aproveitou a demora em concluir-se. Com aquela filha da Flamenga, receio que havemos de ter trabalho tôda a vida, assim como com a mãe; praza a Deus, não seja pior! Creia que de monja descontente tenho mais medo que de muitos demônios juntos. Deus perdoe a quem tornou a recebê-la.⁷⁶ Não dê Vossa Reverência licença para que ela professe até que eu vá aí, se Deus quiser. Ao Padre escrevo que me informe se pode fornecer condução para minha ida, pois cá não vejo muito jeito. Ordene Deus tudo como mais fôr servido.

Permita Êle tenha podido Vossa Reverência fazer alguma coisa nesse negócio de Beatriz⁷⁷, que nestes últimos tempos muito me tem afligido. A ela e à mãe escrevi cartas que bastavam para alguma emenda, dizendo-lhes coisas terríveis; porque, embora estivessem sem culpa, pus-lhes diante dos olhos os perigos que podiam surgir perante Deus e o mundo. Para mim, não deixam de ter alguma; o pai e a mãe ainda mais, porque se deixam governar por ela. E' caso perdido, e, penso, se não apartarem de todo a ocasião, há de dar em maior mal, se o pode haver, pois já é bem

76) Ana dos Anjos, filha da flamenga Ana de S. Pedro, estivera no Convento das Bernardas, de onde saíra antes de professar; por isso diz Santa Teresa: Deus perdoe o mal que fêz quem a recebeu em tais condições. Na Carta 366 proíbe a Santa receber religiosas de outras Ordens.

77) Sua sobrinha.

grande agora quanto à honra, que está perdida. Isto ainda aceito, embora me faça sofrer; mas quisera que não se perdessem as almas, e vejo-os tão sem juízo, pais e filhos, que não acho remédio. Deus o dê, e conceda a Vossa Reverência graça para o conduzir a bom termo. Nenhum vejo senão metê-la num mosteiro; mas ainda isto não sei como, pelos poucos recursos de que dispõem. Se ela pudesse ficar em Ávila, seria grande coisa.

Suplico a Vossa Reverência me escreva o que tem havido, e determine se quer que eu daqui vá a Ávila, pois, sendo raros os mensageiros e Vossa Reverência escrevendo tão pouco, é preciso avisar-me a tempo. Deus o guarde com a santidade que eu Lhe suplico. Amém, amém.

E' hoje 14 de julho.

O Bispo⁷⁸ partiu daqui no dia 10, sem ter reunido o sínodo. A fundadora pede-me que diga muitas coisas de sua parte a Vossa Reverência; dê o recado por recebido, assim como os de tôdas as Irmãs. Quanto a mim, estou cansada mas com saúde.

Indigna serva e súdita de Vossa Reverência.

Quão de boa vontade o digo!

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: A Nosso Padre Provincial dos Descalços Carmelitas, em Valladolid.

CARTA 376.

A D. Joana de Ahumada, em Alba de Tormes.

Segóvia, 26 de agosto de 1581. Anuncia-lhe sua próxima chegada a Ávila, onde espera D. Joana e sua filha D. Beatriz.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Cheguei aqui a Segóvia na véspera de S. Bartolomeu, boa de saúde, glória a Deus, embora muito cansada do mau caminho. Estarei aqui seis ou sete dias,

78) O Bispo de Osma.

descansando, e logo partirei para Ávila, se o Senhor fôr servido.

Não seria muito se me fizesse o Senhor João de Ovalle o favor de dar licença a Vossa Mercê e a sua filha para me irem ver, conquanto haja por aí alguma dificuldade e seja preciso ficar Sua Mercê guardando a casa. Poderia depois dar-me o prazer de sua visita, ao menos porque venho de tão longe. Vossa Mercê insista com êle e peça-lhe que tenha esta por sua, porque... não lhe escrevo, mas quisera muito que me dera êste gôsto. Êle e Pedro de Ahumada podem pousar aqui, e os animais para a ida e vinda ficam por minha conta. Terei talvez de ir novamente para longe, e de nenhuma maneira quisera partir sem os ver.

Porque tenho confiança de que o não deixarão de fazer, digo apenas que os estou esperando para antes da festa de Nossa Senhora.

Ao senhor D. Gonçalo e à senhora D. Beatriz ⁷⁹ muitas lembranças.

Deus os guarde, e a Vossas Mercês faça tão santos como Lhe suplico. Amém.

E' hoje 26 de agôsto.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

Porque espero em Deus que brevemente nos veremos, nada mais digo. Muitas recomendações à senhora D. Maior, e a quem mais as quizer dar.

CARTA 377.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Vilacastín, 5 de setembro de 1581. Em boas condições ficou a fundação de Sória. Em Vilacastín é visitada pelo Padre Acácio García. Ida do Padre Dória a Roma. Os ducados para a capela de D. Lourenço de Cepeda.

Jesus esteja com Vossa Reverência, minha filha. Cheguei à noite, quatro de setembro, a êste lugar de

79) Seus sobrinhos.

Vilacastín, bem cansada de andar, que venho da fundação de Sória, distante mais de quarenta léguas de Ávila, para onde agora vou. Não poucos trabalhos e perigos tivemos que passar. Contudo cheguei boa, glória a Deus, e deixei em boas condições aquêlê mosteiro. Praza ao Senhor servir-se de tanto padecer, e se assim fôr é bem empregado.

Veio aqui visitar-me, na pousada onde estou, o Padre Acácio García, bem conhecido da Irmã S. Francisco, quando já estava tudo pronto para a partida, e disse-me que tinha um mensageiro certo. Para que minhas filhas saibam de mim, escrevo estas linhas.

Estou muito contente por saber que passou a epidemia e tôdas escaparam; para alguma coisa as reserva o Senhor. Nosso Padre está bem, e em Salamanca. O Padre Nicolau espera-me em Ávila; vai a Roma — o que sinto muito, — para mais assegurar os negócios, pois assim o quis o Rei. Estêve mal, com muita febre, mas já ficou bom. Recomendem-no muito a Deus, que tudo lhe devem.

Minha filha, os duzentos ducados não chegaram a meu poder. Ouvi dizer que estão com o senhor Horácio de Oria. Se assim é, acham-se em boas mãos. Já avisei a Sua Mercê que mos remeta por Medina. Quisera começar quanto antes a capela de meu irmão, que esteja na glória, porque me dizem ser obrigação de consciência. Dê Vossa Reverência ordem para que me sejam pagos, porque se os não receber, não os posso levar em conta.

Nosso Senhor me guarde a Vossa Reverência e a tôdas e as faça tão santas como Lhe suplico, amém, amém, e me permita revê-las.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Para a Madre Priora das Descalças Carmelitas, atrás de S. Francisco de Sevilha.

CARTA 378.

A D. Jerônimo Reinoso, em Palência.

Ávila, 9 de setembro de 1581. Sente saudades, em Ávila. Cansaço das viagens. As pessoas que me querem favorecer não escapam de muitos trabalhos. Lembranças. Alegra-se da entrada de uma noviça. Recebe visitas amiudadas em Ávila.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Já estou em Ávila, meu Padre, onde de boa vontade fôra de novo filha espiritual de Vossa Mercê se estivesse aqui, porque nesta cidade me sinto muito só, sem ter com quem consolar-me nas necessidades da alma. Deus venha em meu auxílio! Posso afirmar-lhe: quanto mais vivo, menos acho em que ter consôlo neste mundo.

Cheguei aqui não muito bem, com uma febrezinha que apanhei por qualquer motivo. Já estou boa, e o corpo parece aliviado por não ter de viajar tão cedo; pois asseguro a Vossa Mercê que estas caminhadas são bastantes penosas. O mesmo não posso dizer de quando fui daí para Sória; pelo contrário serviu-me de recreação, por ser plano o caminho e muitas vêzes ao longo dos rios, o que me servia de muito deleite.⁸⁰ Nosso bom Prebendado terá dito a Vossa Mercê o que passamos em nossa vinda para cá.

Coisa estranha: em me querendo alguém favorecer, não escapa de muito trabalho; mas a todos infunde Deus tanta caridade que se alegram com isto, como aconteceu com Vossa Mercê. Olhe que não deixe de escrever-me algumas linhas quando houver por quem, ainda que se canse; pois, asseguro-lhe, bem pouco acho em que ter alívio, e trabalhos não faltam.

Alegrei-me com a entrada de Dionísia. Suplico a Vossa Mercê que o diga a seu parente o correio-mor, dando-lhe um recado de minha parte; e a mim não se esqueça de encomendar a Deus.

80) No original: me hacía harta compañía.

Como cheguei há pouco, não faltam visitas, e assim é escasso meu tempo para aliviar-me em escrever a Vossa Mercê.

Ao senhor D. Francisco beijo as mãos.

A Vossa Mercê guarde Nosso Senhor com o aumento de santidade que Lhe suplico. Amém.

E' hoje 9 de setembro.

Indigna serva de Vossa Mercê e filha,
Teresa de Jesus.

CARTA 379.

Ao Licenciado D. Dionísio Ruiz de la Peña.

Avila, 13 de setembro de 1581. Suplica-lhe que seja despachada quanto antes a licença do Cardeal Quiroga para a fundação de Descalças em Madrid. Se não entrar para as carmelitas, D. Helena irá para as franciscanas, o que a Santa lamenta.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê; e pague-lhe Sua Majestade a honra e consôlo que me deu Vossa Mercê com sua carta. Recebi-a quando estava em Sória. Agora vim para Ávila, a mandado do Padre Provincial, e aqui ficarei até que seja Nosso Senhor servido de que o Ilustríssimo Cardeal nos mande dar licença para a fundação de Madrid. Parece-me por demais longo esperar a ida de Sua Ilustríssima Senhoria à côrte; porque, havendo de presidir em Toledo à reunião dos Bispos, penso que aí passará a Quaresma. Espero portanto que Sua Ilustríssima me fará a mercê de conceder antes a licença, ao menos para que eu não esteja durante o inverno em lugar tão frio como êste, pois costuma fazer-me muito mal. Suplico a Vossa Mercê não deixe de lembrar-me de vez em quando a Sua Ilustríssima Senhoria. Na carta que me escreveu Sua Ilustríssima Senhoria, estando eu em Sória, não falou em tão longo prazo.

Vou escrever-lhe agora sôbre êstes negócios da senhora D. Helena, que me têm afligido muito, e in-

cluirei uma carta que ela me escreveu dizendo que, se não a recebermos nesta Ordem, pretende entrar para as Franciscanas. Da minha parte, teria pesar, porque aí nunca estará consolada, tanto quanto entendo de seu espírito, que é mais conforme à nossa Ordem. Além de tudo, tem aqui uma filha e está perto dos outros filhos.

Rogo a Vossa Mercê o recomende a Nosso Senhor e faça o possível para me obter resposta de Sua Ilustríssima; porque D. Helena está muito aflita, e, como a amo tanto, sinto-o não pouco e não sei que remédio dar.

Isto seja só para Vossa Mercê, cuja ilustre pessoa guarde Nosso Senhor com o aumento de santidade que Lhe suplico.

De S. José, a 13 de setembro.
Indigna serva de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

CARTA 380.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Ávila, 17 de setembro de 1581. Saída de Cacilda de Padilla das Descalças de Valladolid. "O senhor me livre dêsses senhores que tudo podem". Não convém que volte à Ordem. Como surgiu o enrêdo. Não se deve fazer mudança nas relações com os da Companhia. Sente que vá para tão longe o Padre Gracián.

Jesus esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Por via de Toledo mandei-lhe uma carta, e eis que me trouxeram hoje a de Vossa Reverência, datada de Valladolid, a qual no primeiro momento me causou sobressalto, devido à novidade; mas considere logo que os juízos de Deus são grandes, e ama a esta Ordem; portanto há de tirar disto algum bem, ou evitar algum mal que não supomos. Por amor de Nosso Senhor, Vossa Reverência não fique triste.

Da pobre menina ⁸¹ tenho muita pena: é a mais prejudicada. Até parece brincadeira o dizerem que estava descontente, andando ela com a alegria com que sempre andou. Não deve querer Sua Majestade que nos honremos com senhores da terra, senão com os pobrezinhos, tais como os Apóstolos, e, se assim é, não há que fazer caso disto. Como tiraram também de Santa Catarina de Sena, para levá-la consigo, a outra filha, serviu isto para nada perdermos enquanto à opinião do mundo; pois para com Deus, repito, talvez o melhor seja que só n'Ele ponhamos os olhos. Vá-se com Deus.

Èle me livre dêses senhores que tudo podem e têm caprichos estranhos. Mesmo que essa pobrezinha não tenha entendido o que fêz, uma coisa é certa: recebê-la de novo na Ordem, creio, não nos ficará bem. O único mal a temer é o prejuízo que semelhantes coisas podem causar nestes princípios de fundação. Se ela estivesse descontente, como a outra de cá, não me espantaria; mas tenho por impossível dissimular tanto tempo, se não estivesse satisfeita.

O enrêdo deve ter surgido desde que a Subpriora, vinda de Palência, começou a ficar tentada com a Priora. Um Padre da Companhia, muito do peito de D. Maria de Acuña, confessava a ambas; e soube eu que aconselhava as monjas a darem o voto à Priora e não à Subpriora por não lhe ser afeiçoada D. Maria de Acuña. Além disso, como esta senhora quer para um colégio a legítima à qual não renunciou Cacilda, talvez se tenham juntado todos êstes motivos. Entretanto se vissem o contentamento da filha, creio que não agiriam dêsse modo. Deus nos livre de tanto embuste!

81) A família da Cacilda de Padilla retirou-a do Carmelo de Valladolid, e também a sua irmã D. Maria de Acuña Manrique, do mosteiro de Santa Catarina de Sena, pertencente à Ordem de S. Domingos. Dona Cassilda passou às Franciscanas Calçadas, onde foi Abadessa. Conta-se que chorava ao ouvir o humilde sino das Carmelitas.

Contudo parece-me não convir alterarmos nossas relações com os da Companhia. Por muitas causas não nos ficaria bem, e uma é que na maior parte as noviças que vêm para cá são orientadas por êles, e se pensassem que os não teriam mais, não viriam. Grande coisa seria, entretanto, se tivéssemos nossos Padres, porque assim nos iríamos pouco a pouco desaparecendo dos outros. Deus dê luz a Vossa Paternidade. Como já vai partir êste mensageiro, não digo mais.

Aqui ficou seu crucifixo, e não sei como enviá-lo de modo que não se quebre. Peça outro às monjas de Toledo, e de cá lhes enviaremos êste. Faz pena o que aquela pobre Priora⁸² está passando, assim como também a nossa Maria de S. José. Escreva-lhe Vossa Reverência. Asseguro-lhe que sinto muito vê-lo agora ir para tão longe; não sei o que me deu. Deus o traga com saúde. Ao Padre Nicolau dê minhas recomendações.

Tôdas as Irmãs de cá as enviam a Vossa Reverência e a êle.

E' hoje 17 de setembro.

De Vossa Reverência súdita e filha,

Teresa de Jesus.

D. Maria de Acuña escreveu à Priora dizendo que não pôde agir de outro modo e pedindo muitos perdões, assim como também a conta do que deve de alimentos. Pretende ficar com a legitima da filha, e provavelmente por isso alegam os parentes que a profissão foi feita antes do tempo. Não sei como podem dizer isso, tendo sido autorizada por Breve do Papa. Faz-me pena a pobre Cacilda, pois o amor que tinha à Ordem era muito grande. Não sei que demônio a transformou. Deus esteja com ela.

82) Madre Maria Batista, Priora de Valladolid, e Maria de São José, irmã do Padre Gracián, em consequência da saída de Cacilda.

CARTA 381.

A *D. Sancho Dávila*, em Alba de Tormes.

Avila, 9 de outubro de 1581. Dá-lhe excelentes conselhos de perfeição e consola-o em alguns escrúpulos que padecia. Distrações no Ofício Divino. Remédio para dor de dentes. A "Vida" da Marquesa de Velada. Deseja notícias da família de D. Sancho. Pede-lhe conselho no assunto de D. Beatriz de Ovalle y Ahumada.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Ainda que tenha sido para mim grande favor e regalo ver a letra de Vossa Mercê, contudo, como o estava esperando por êstes dias e vejo que por enquanto não posso ter êste contentamento, ficou aguada a alegria que me deu Vossa Mercê com a sua carta. Louvei a Nosso Senhor e tenho por grande graça o que Vossa Mercê considera falta, porque nenhum proveito para a alma nem para a saúde lhe podia resultar daquele extremo de dor; e assim, deve agradecer a Sua Majestade, pois, tirando-lho, não lhe tira o servir a Nosso Senhor, e é o único necessário. Diz-me Vossa Mercê que não experimenta em si uma total determinação de O não ofender. Como, porém, em se oferecendo ocasião de servi-lo ou de se apartar dos perigos de desagradar-lhe Vossa Mercê se acha forte, é êste o verdadeiro sinal, a meu parecer, de que também é forte o seu desejo. E o gostar Vossa Mercê de chegar-se cada dia ao Santíssimo Sacramento e pesar-lhe quando assim não faz, é prova de amizade com o Senhor, mais estreita do que essa de que fala Vossa Mercê, comum a todos. Procure sempre Vossa Mercê entender as graças que recebe da mão de Deus, para ir crescendo no seu amor; e deixe-se de andar catando miudezas e misérias, que estas logo vemos, e bastantes, especialmente eu.

Acêrca das distrações na reza do Ofício Divino, embora da minha parte haja talvez muita culpa, prefiro atribuí-lo à fraqueza de cabeça e assim tam-

bém pense Vossa Mercê, pois bem sabe o Senhor: uma vez que rezamos, quereríamos rezar muito bem. Confessei-me hoje desta falta ao Padre Mestre Frei Domingos, e êle me aconselhou a não fazer caso; o mesmo suplico a Vossa Mercê, pois o tenho por mal incurável.

Das dores de dentes de Vossa Mercê muito me compadeço, porque tenho não pouca experiência de como faz sofrer. Se tem Vossa Mercê algum estragado, costuma parecer que todos o estão; quero dizer, todos doem. Para mim, o melhor remédio seria arrancá-lo; mas se fôr nevralgia não passará. Deus o livre dela, como Lhe suplicarei.

Muito bem fêz Vossa Mercê de escrever vida tão santa⁸³; bom testemunho daria eu de como tudo é verdade. Beijo a Vossa Mercê as mãos pela graça que me fêz permitindo-me tomar conhecimento dela.

Ando melhor de saúde; em comparação do ano passado, posso dizer que estou boa, embora raras vezes sem algum padecimento; mas, como vejo que, pois se há de viver, é melhor assim, de boa vontade o levo.

Quisera saber se está aí o Marquês⁸⁴, e também como estão minha senhora D. Joana de Toledo, sua filha, e a senhora Marquesa. Rogo a Vossa Mercê dizer-lhes que, embora tenha andado por longe, não me esqueço em minhas pobres orações de encomendar Suas Senhorias a Nosso Senhor; a Vossa Mercê não é muito que o faça, pois é meu pai e senhor.

Beijo a Vossa Mercê as mãos por me ter prometido fazer qualquer coisa que lhe peça, e quero aproveitar-me de seu oferecimento. Estou tão confiada de que Vossa Mercê me atenderá se julgar conveniente, que, em reserva, só para Vossa Mercê, quero confessar-lhe uma grande pena que trago comigo há quase um ano; talvez possa Vossa Mercê dar algum remédio. Penso que Vossa Mercê saberá — pois, por meus

83) D. Sancho escrevera a biografia de sua mãe a Marquesa de Velada.

84) O segundo Marquês de Velada D. Gómez y Toledo.

pecados, dizem ser coisa pública, — a grande animosidade da mulher⁸⁵ de D. Gonçalo, a quem disseram, ou ela imaginou, que seu marido tem um afeto culpado a D. Beatriz, filha de minha irmã; e isto diz e afirma tão publicamente que o povo na maior parte lhe deve dar crédito. Quanto à honra da môça, já deve estar tão perdida que disto não faço tanto caso, como das muitas ofensas que se cometem contra Deus. Sinto extremo pesar de que gente minha dê ocasião a tais coisas, e tenho procurado que os pais a afastem daí, porque, segundo alguns letrados me disseram, estão obrigados a fazê-lo; e mesmo se o não estivessem, parece-me prudência fugir, como de uma fera, da língua dessa mulher apaixonada. Outros aconselham aos pais que seria dar aparência de verdade ao que é mentira, e portanto não devem fazer mudança. Contaram-me que estão desavindos marido e mulher, e por meio de uma irmã desta já se trata disto aqui em Ávila. Dizem e inventam muitas mentiras; até em Salamanca já se sabe; o mal vai crescendo, e não tratam de remediá-lo, nem de uma parte nem de outra. Os pais não fazem caso do que lhes digo, por mais que fale, e respondem que estou enganada.

Suplico a Vossa Mercê sugerir-me que meio poderia eu empregar a fim de pôr têrmos às ofensas de Deus; pois, repito, a honra já difficilmente se pode remediar perante a opinião do povo. Tinha pensado uma coisa, mas é difficil de realizar. Se Vossa Mercê tem alguma comunicação com êsse tal D. Gonçalo, poderia conseguir dêle que, pois é senhor de uma boa propriedade em outro lugar fora daí e vê o prejuízo que resulta a essa môça por sua causa, se ausentasse ao menos por um ano ou seis meses, até que sua mulher caísse em si. Durante êsse tempo Nosso Senhor providenciaria talvez para que, à sua volta, não encontrasse mais Beatriz. A não ser assim, receio que, segundo vão

85) Pouco depois morreu a mulher que assim infamava Beatriz, a qual, mais tarde abraçou a Descalcez e imitou de perto os exemplos de sua santa tia.

as coisas, resulte um grande mal, e já bem grande é o que agora há.

Suplico a Vossa Mercê que veja se nisto me pode valer, livrando-me dêste trabalho. Faça-o Nosso Senhor como pode, e a Vossa Mercê dê a santidade que Lhe suplico. Amém.

E' hoje 9 de outubro.

Indigna serva de Vossa Mercê e filha,

Teresa de Jesus.

Suplico a Vossa Mercê que ao senhor D. Fadrique⁸⁶ e à minha senhora D. Maria mande dar um recado de minha parte, pois não tenho cabeça para escrever a Suas Senhorias; e perdoe-me Vossa Mercê⁸⁷, por amor de Deus.

Sobrescrito: Ao Muito Ilustre D. Sancho Dávila, meu Senhor, em Alba.

CARTA 382.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Ávila, 26 de outubro de 1581. Queixa-se por ignorar o paradeiro do Padre Gracián. Dificuldades para a profissão da Irmã Ana dos Anjos. Se não é própria para nós, não a tomaremos só por sua riqueza. O Doutor Castro y Nero. Ingratidões de algumas monjas. Ordem na visita às enfeitas, para não se faltar ao silêncio e à boa ordem da comunidade. "Deus me livre de confessores há longos anos".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência. Já não falando nas saudades que sinto por não ter há tanto tempo notícias de Vossa Reverência, é duro nem saber onde está. Para alguma decisão a tomar seria penoso; mas, ainda sem falar nisso, é grande provação para mim. Praza a Deus esteja passando

86) D. Fadrique de Toledo, filho dos Duques de Alba e parente de D. Sancho.

87) A ousadia de mandar recados por seu intermédio.

bem. Eu o estou, e pareço uma grande Priora ⁸⁸, como se nada mais tivesse a fazer! Já estão prontos os caderninhos, e têm agradado a tôdas.

Saiba que avisei à filha de Ana de S. Pedro ⁸⁹ que não se considerasse como tácitamente professa, pois a mãe era quem mais me dizia que a filha não é própria para nós. Ela, vendo-me resolvida a só deixá-la professar segundo a Regra Mitigada, embora pudesse depois ficar aqui, — pois tínhamos decidido, sua mãe e eu, que daria um dote a nós e outro à Encarnação, — sentiu-o muitíssimo. Pediu que a provem quantos anos quiserem; e compromete-se a aceitar os confessores ordinários; e se determinarem levá-la mais tarde para fora daqui, também ficará contente. Em suma, deu uma reviravolta que a tôdas nos traz espantadas, embora haja poucos dias, pois não mais de quinze.

Desapareceram-lhe quase todos os trabalhos da alma, e anda alegríssima, que e vê bem como está satisfeita e com saúde. Se perseverar assim, em consciência não se lhe poderá negar a profissão. ⁹⁰ Tomei informações e consultei seus confessores; disseram-me êles que essas inquietações não lhe são naturais; apareceram não há mais de ano e meio, depois de sua entrada. Tinham-me dado a entender que fôra sempre assim, e eu nunca havia tratado, nem convivido com ela aqui. Parece usar agora de mais franqueza. Por caridade, encomende-a Vossa Reverência a Deus. Algumas vêzes tenho pensado se é o demônio que a pôs esperta, livrando-a de tudo aquilo, para enganar-nos e se depois nos havemos de ver atormentadas com ela

88) Tinha sido eleita Priora do mosteiro de Avila.

89) A flamenga atrás mencionada mais de uma vez.

90) Professor, com efeito, Ana dos Anjos, um mês mais tarde. Conta a êste respeito Frei Antônio de São José: “Estando, certa manhã, a Santa encomendando a Deus êste negócio, appareceu-lhe o Senhor e mandou que desse logo a Profissão à noviça. Tão poderosa foi a ordem que, levantando-se a Santa de sua oração, foi à cela da Venerável Madre Ana de S. Bartolomeu a dizer-lhe que adornasse o côro para a cerimônia sem mais demora, porque era do agrado de Deus. Professou nas mãos da Santa a 28 de novembro de 1581”.

e com a mãe, conquanto esta agora esteja parecendo bem satisfeita. O plano de professar a filha na Encarnação contentava a mãe, e até a ambas. Queria ela desfazer a escritura e aumentar a parte que nos deu, e rogou-me que a deixasse falar ao Doutor Castro, sem me dizer para que fim. Foi êle quem mo contou, e viu a escritura e verificou estar muito firme. Ela lhe pediu parecer, mas êle o não quis dar, alegando ser tão amigo dos Teatinos⁹¹ como desta casa, e a tratar-se do interêsse de ambas as partes; pedisse portanto conselho a outro. Minha resposta foi que não convinha mexer nisso, porque nem pela sua fortuna a admitiríamos se não fôsse própria para nós, nem a despediríamos, sendo ela boa. Na verdade medi minhas palavras.

Diga-me Vossa Reverência que tal é êsse homem⁹², e até que ponto se pode fiar dêle; pois me contenta muito o ver seu entendimento e graça e pureza de linguagem. Não sei se é em parte por ser tão amigo de Vossa Reverência. Tem vindo aqui algumas vêzes. Num dia da oitava de Todos os Santos vai pregar para nós. Não quer confessar a ninguém; mas, a meu parecer, gostaria de confessar-me a mim, e, ao que suspeito, sendo tão inimigo de confessorário, é por curiosidade. Diz que é inimicíssimo de revelações; não crê nem nas de Santa Brígida. Isto não o disse a mim, mas a Maria de Cristo. Se fôra em outros tempos, logo procuraria tratar com êle da minha alma, pois me afeiçoava aos que sabia terem tal opinião, parecendo-me que, em caso de engano, me haviam de abrir os olhos melhor que outros. Como já estou sem êsses temores não o apeteço tanto; um pouquinho sim, e, se me faltasse confessor e Vossa Reverência o houvesse por bem, eu assim faria; embora já com nenhum trate muito, por estar sossegada, a não ser com os confessores antigos.

91) Os Jesuítas.

92) O Doutor Castro.

Remeto-lhe esta carta de Villanueva, porque me fêz pena e lástima ver aquela Priora quanto trabalho tem com a Subpriora.⁹³ Quase do mesmo modo estava Malagón. E' uma inquietação terrível a dêses humores para o sossêgo de tôdas, e por isso receio tanto dar profissão a quem os tem. Muito desejo que vá Vossa Reverência àquela casa; e, se a de Granada se fizer, não seria mau levá-la, com uma ou duas Irmãs de véu branco, pois com Ana de Jesus ficariam melhor, por ser cidade grande e haver Frades⁹⁴ que as confessem. Apesar de tudo, penso que irá adiante aquela casa; há nela boas almas, e, ainda no caso de se tomar as duas parentas do Cura, como êle tanto o deseje, se levarem o dote conveniente, ficariam em boas condições.

Nicolau tem grande vontade de que Vossa Reverência vá a Sevilha, por causa do que lhe diz seu irmão, mas deve ser coisa sem fundamento. Já lhe escrevi contando-lhe como tudo vai bem, segundo carta que recebi da Priora de lá. Acrescentei que não era possível Vossa Reverência deixar Salamanca.

Aqui determinei que, havendo alguma enfôrma, não a visitem as Irmãs em conjunto: entrando uma, retire-se a outra, a não ser enfermidade que necessite de ambas; porque, dêsse juntarem-se muitas, resultam numerosos inconvenientes, tanto em relação ao silêncio, como em alterar a boa ordem da comunidade, por sermos poucas; e alguma vez pode haver murmuração. Se lhe parecer bem, estabeleça o mesmo aí, e se não, avise-me.

O' meu Padre! quão desabrido anda Julião. Não há jeito de impedir, — a não ser por rogos — que Mariana⁹⁵ lhe fale cada vez que lhe apraz. Tudo é

93) Era Priora Maria dos Mártires, e Subpriora Elvira de Santo Ângelo, a qual, provada por grandes trabalhos interiores que sofreu santamente, era, malgrado seu, de difícil convivência.

94) Descalços.

95) Mariana de Jesus. O Padre Julião não era amigo do rigor e da disciplina, embora tão dedicado à Reforma.

santo, mas Deus me livre de confessores de muitos anos! Será uma felicidade se conseguirmos desarraigar isto. E que seria se não fôsem almas tão boas? Passei com uma aqui certas coisas que me desgostaram muito, e esta foi a razão de ter dito isto, que não pretendia contar, pois já terminara a carta. O remédio será, no caso de se fazer a fundação de Madrid⁹⁶, tirar de cá as duas, pois, embora tudo seja santo, não o posso tolerar. Deus faça a Vossa Reverência tal como Lhe suplico, amém, e no-lo guarde.

E' hoje véspera de S. Vicente; amanhã, vigília dos dois Apóstolos.

Indigna serva e súdita de Vossa Reverência,
Teresa de Jesus.

Creio que o portador desta carta vai pedir-me amanhã, segundo me escreve a Priora de Toledo, que interceda com Vossa Reverência para lhe dar o hábito. Desde já assim o faço. Mande Vossa Reverência, onde estiver, rezar por Maria Madalena⁹⁷, que a levou Deus, como aí verá, e participe a morte aos mosteiros.

CARTA 383.

A D. Gaspar de Quiroga, Arcebispo de Toledo.

Ávila, 30 de outubro de 1581. Toma o hábito nas Descalças de Medina D. Helena de Quiroga. Oferece ao Senhor Cardeal as orações das monjas e as suas próprias.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Ilustríssima Senhoria. Duas cartas de Vossa Ilustríssima Senhoria recebi, que foram de grande consôlo e favor para mim. Beijo as mãos de Vossa Ilustríssima Senhoria muitas vêzes. Já obedeci ao que Vossa Ilustríssima Senhoria nelas ordenava, de dar o hábito à nossa caríssima Irmã Helena de Jesus. Como Vossa

96) A fundação não se realizou.

97) Professa de Malagón.

Ilustríssima Senhora verá por esta carta sua que aqui vai, espero em Nosso Senhor há de ser para muita glória de Deus e bem desta sagrada Ordem de sua gloriosa Mãe, onde servirá mais a Vossa Ilustríssima Senhora com suas orações, pois, quanto mais crescer em santidade, mais aceitas serão elas diante de Deus. °

Muitas graças dou a Sua Majestade por saber que está com saúde Vossa Ilustríssima Senhora. Praza a Ele que assim continue por muitos anos, como tôdas estas súditas de Vossa Ilustríssima Senhora Lhe pedimos. Tenho confiança de que, em atenção a elas, nos há de fazer o Senhor esta mercê, pois entendo que são almas boas. Em mim confio pouco, por ser tão ruim, mas trago bem presente a Vossa Ilustríssima Senhora, especialmente cada dia quando me vejo em sua divina presença.

Nosso Padre Provincial foi dar o hábito e escreveu-me dizendo o grande contentamento que tinha sido para êle.

De Ávila, desta casa de S. José, a 30 de outubro.

Indigna serva e súdita de Vossa Ilustríssima Senhora,

Teresa de Jesus.

CARTA 384.

A D. Maria Enríquez, Duquesa de Alba.

Avila, novembro de 1581. Agradece a cópia do livro da "Vida". Próxima viagem da Duquesa. Interêsse por sua saúde e pela de seus filhos. Deseja D. Maria ser acompanhada em sua viagem pelo Padre Gracián.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Excelência. Tão grande foi a mercê que Vossa Excelência me fêz com o livro °, que não saberei encarecê-la.

98) Com efeito, Dona Helena foi uma santa Religiosa.

99) Confiara a Duquesa à Santa uma cópia que mandara tirar do Livro da Vida, ainda detido pela Inquisição, exigindo, porém, que lhe fôsse devolvida. Tinha servido de leitura ao Duque de Alba em sua prisão de Ubeda.

Beijo a Vossa Excelência muitas vêzes as mãos e cumprirei minha palavra, como Vossa Excelência manda. Contudo, se Vossa Excelência fôsse servida — pois não sei como irá seguro para tão longe, — guardá-lo-ia aqui até à volta de Vossa Excelência a Alba. Se Vossa Excelência ordenar o contrário, mande Vossa Excelência dizer à Priora que não há por bem atender ao meu pedido, ou por melhor dizer, à minha súplica a Vossa Excelência, e que ela assim mo notifique. Se ela nada disser, entenderei que Vossa Excelência quer fazer-me esta mercê.

Praza a Nosso Senhor trazer Vossa Excelência com tanta saúde como eu e tôdas estas súditas de Vossa Excelência Lhe suplicaremos. Bem grande sacrificio tenho a oferecer a Sua Majestade, pois Êle sabe quanto sinto ao ver afastar-se Vossa Excelência sem ter eu a dita de beijar-lhe as mãos. Seja para sempre bendito Aquêlê que tão pouco contentamento quer que eu tenha na terra. Cumpra-se em tudo sua vontade, que, bem vejo, não mereço mais.

Por muito que eu tenha sentido os trabalhos sobrevindos aí ¹⁰⁰, em parte preferiria achar-me presente a não poder beijar a Vossa Excelência as... ¹⁰¹ ou saber que tem alguma falta de saúde.

Deus a conceda a Sua Excelência o Duque, como dia a dia Lhe suplico; e a Vossa Excelência me guarde por muitos anos, mais do que a mim, pelo menos. O resfriado que tem Vossa Excelência não me deixou gozar plenamente da mercê que me fêz Vossa Excelência com sua carta. Suplico a Vossa Excelência não me torne a fazê-la com tanto sacrificio de sua parte; para mim já era demais se mandasse Vossa Excelência a seu secretário escrever-me alguma palavra. Esta graça suplico a Vossa Excelência fazer-me de vez em quando, para que eu saiba de sua saúde, e da do senhor D. Fadrique. ¹⁰²

100) As falsas acusações contra Dona Beatriz, em Alba.

101) Estragos no papel.

102) Filho da Duquesa.

Praza a Nosso Senhor concedê-la a Sua Senhoria e à senhora Duquesa ¹⁰³; pois, embora Suas Senhorias se tenham esquecido de mim, não deixo de fazer com minhas pobres orações aquilo a que sou obrigada, particularmente por aquêlê ¹⁰⁴ a quem sei quanto Vossa Excelência quer bem.

Escreve-me o Padre Provincial dando boas esperanças do successo dos negócios daí ¹⁰⁵, o que me foi motivo de muita consolação. Contou-me também a mercê que Vossa Excelência lhe faz desejando que êle a acompanhe na viagem. Não seria sem razão se eu lhe tivesse inveja. Sua Reverência deseja muito esta honra, segundo me escreve; mas quisera eu suplicar a Vossa Excelência, pelo amor de Nosso Senhor, que por enquanto não lho mande, porque está imprimindo as Constituições, e fazem grandíssima falta aos mosteiros... ¹⁰⁶

CARTA 385.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Ávila, 8 de novembro de 1581. Pobreza de S. José de Ávila. Enfermidades e remédios. Pilulas muito eficazes. Fervor de Teresita de Cepeda. Alegra-se com a chegada de Frei García de Toledo, vindo das Índias. Sôbre a pouca franqueza da Priora e do Padre Dória no entregarem à Santa os ducados que as monjas de Sevilha deviam a D. Lourenço. Contrariedade no trato com os parentes. Vários pontos de observância regular. Manda à Priora que leia ao Padre Rodrigo Alvarez as Sétimas Moradas. A casa a que desejavam passar as religiosas.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo, filha minha. Muito me consolei com sua carta, e não é novidade, pois canso-me com outras cartas e descanso

103) D. Maria de Toledo, espôsa de D. Fadrique.

104) O Duque de Alba, occupado em conquistar Portugal para a Coroa de Espanha.

105) Do mosteiro de Alba.

106) Falta o final da carta.

com as suas. Asseguro-Lhe: se me quer bem, pago-lhe na mesma moeda, e gosto de o ouvir de sua bôca. Quão certo, e próprio de nossa natureza, o quereremos ser retribuídas! Isto não deve ser mau, pois também o quer ser Nosso Senhor, embora seja fora de tôda comparação o que lhe devemos e o muito que merece Sua Majestade ser querido. Contudo é bom parecer-se com Èle, seja no que fôr.

De Sória escrevi-lhe uma carta bem longa; não sei se lha remeteu o Padre Nicolau. Sempre tive receio que não lhe tenha chegado às mãos. Muitas orações fizeram-se aqui por intenção dessa comunidade. Não me admiro de que sejam boas e estejam sossegadas, senão de como ainda não estão santas; porque, pelas muitas necessidades que passaram sempre foram acompanhadas daqui por muitas orações. Paguem-nos, agora que estão sem dificuldades, porque para as bandas de cá há muitas, especialmente nesta casa de S. José de Ávila, onde acabam de me fazer Priora, de pura fome.¹⁰⁷ Imagine: com meus anos e ocupações, como é possível agüentar!

Saiba que nos legou aqui um cavaleiro certa fazenda, que não dá nem para a quarta parte das necessidades e só será cobrada no próximo ano; logo suprimiram quase tôdas as esmolas que davam na cidade, ficando as Irmãs carregadas de dívidas. Não sei onde irão parar. Recomendem-nos a Deus, tanto a elas como a mim, pois o natural se cansa, especialmente com isto de ser Priora no meio de tantas barafundas juntas. Mas, se é para o serviço de Deus, tudo é pouco.

Muito me pêsá de que se pareça Vossa Reverência comigo de qualquer modo, porque em mim só vejo mal e mais mal, especialmente no que diz respeito ao corpo. Quando me disseram que não está bem do coração, não me entristeci muito, porque êsse mal, embora penoso nas crises, deve impedir outras doenças e, enfim, não é perigoso; e como, segundo me

107) Só com a esperança de que eu lhes mate a fome. Assim diz por humildade.

contaram, temiam que fôsse hidropisia, achei até bom. Saiba que não convém fazer muitos tratamentos juntos, mas é indispensável aplacar o humor.

Essa receita que aí vai é de umas pílulas louvadas por muitos médicos, que me foram prescritas por um de grande nomeada. Penso que lhe farão muitíssimo proveito se usar delas, ainda que só tome uma de quinze em quinze dias; fizeram-me um bem considerável. Com efeito ando muito melhor, embora nunca esteja boa, e continue com os vômitos e outros achaques; mas serviram-me não pouco, e não fazem mal a outras coisas. Não as deixe de experimentar.

Já eu sabia da melhora de minha Gabriela, e também soube de seu grande mal, pois estava aqui Nosso Padre quando lhe trouxeram o aviso de Vossa Reverência; muita pena me deu, e também a Teresa, que até hoje lhes quer muito. Recomenda-se a Vossa Reverência e a tôdas. Está que louvariam a Deus se vissem como compreende a perfeição, tem bom entendimento e virtude! Por caridade, peçam a Deus que vá sempre adiante, pois, segundo anda o mundo, não há que fiar. Muito a recomendamos a Deus. Seja Êle em tudo louvado, por tê-la deixado comigo aqui. Peçam muito por ela e por tôdas. Diga à Irmã S. Francisco que me folguei com sua carta, e saiba que morreu Acácio Garcia, e o encomende a Deus.

Muitíssimo me alegrei por saber que está aí o meu bom Padre Frei Garcia.¹⁰⁸ Deus lhe pague tão boas notícias, pois, embora já mo tivessem dito, não o acreditava de todo, tanto o desejava. Mostrem-lhe o maior agrado: façam de conta que é fundador desta Ordem, pelo muito que me ajudou, e portanto para com êle não se tolera véu¹⁰⁹; para todos os demais, sim, tanto em particular como em geral, e sobretudo os Descalços. Assim é costume fazer em tôdas as casas.

108) Frei Garcia de Toledo, Dominicano, de quem fala no Livro da Vida.

109) O véu espêso ou cortina que impede ver através da grade do locutório.

Das Índias nada vem. Quando iam enviar o dinheiro, souberam da morte de meu irmão — que Deus tenha na sua glória! — de modo que é preciso mandar ordem de D. Francisco para que o remetam. Lourenço casou-se e está muito bem colocado. Dizem que tem mais de seis mil ducados de renda. Não é de admirar que não lhe tenha escrito, pois acabava de saber da morte de seu pai. Oh! se soubesse os trabalhos de Francisco, seu irmão, e quanto me dão que fazer todos êstes parentes! O fato é que ando fugindo de qualquer contacto com êles. Tudo isto contei ao Padre Nicolau, estando eu em Palência, e, tendo-me êle mandado pedir meu consentimento para ficar com o dinheiro em paga do que lhe devo¹¹⁰ — porquanto depois os conventos por cá me dariam outro, — eu lhe respondi que de nenhum modo, e por esta razão avisei a Vossa Reverência que não o mandasse por Madrid. Temi o que veio a suceder; e olhe que não me pareceu nada bem, pois sou amiga de retidão.

Agora tornou êle a escrever-me que mandaria cem ducados, e os outros cem cobrasse eu de certa pessoa, a qual tão cedo não os poderá pagar. Respondi-lhe mostrando-me muito contrariada com Vossa Reverência e dizendo que pareciam ter combinado entre si; e de fato isto me passou pelo pensamento, pois tendo-a eu avisado, fêz o que fêz. Merecia pagar duas vêzes, e assím terá de fazer se não me entregarem a quantia. Mas Horácio não tem razão, pois se Vossa Reverência lha confiara para que me remetesse, não era bastante ter-lhe sido entregue por seu irmão para se apossar dela sem sua licença.

Diz o Padre Nicolau que, de uma esmola de mil e quinhentos ducados que o encarregaram de distribuir, dará mil a essa casa. Dêles poderá Vossa Reverência tirar alguma parte e pagar o resto que me deve. Escrevi a êle pedindo que reparta um pouquinho com esta casa, porque está realmente em extrema necessidade. Se se apresentar alguma ocasião, so-

110) Não a êle mas a seu irmão.

licite alguma esmola para nós, já que o irmão dêle agiu assim. Quanto a Vossa Reverência, lá se avinha; e cobre os duzentos ducados, que estou farta de tratar disso com o Padre Nicolau e não lhe falarei mais em tal assunto. A capela está por começar, e, se enquanto estou cá não puser mãos à obra ao menos para dar princípios, não sei como nem quando se fará, pois espero, sendo Deus servido, daqui ir para a fundação de Madrid.

Saiba que no testamento se faz menção de quatrocentos e trinta ducados, segundo me parece; e, ainda que me recorde de me ter Vossa Reverência dito que os trinta lhes tinham sido dados, como meu irmão já deixou feito êste testamento quando foi para aí e depois não acrescentou outra declaração, não sei se será levada em conta essa dádiva, mesmo que êle a tenha feito. Informe-se por lá. Eu, para não me cansar, não torno a ler o testamento para verificar se fala realmente nesses trinta ducados; Vossa Reverência o indagará. Creia bem que, se fôsem meus ou se estivessem em minhas mãos, eu preferiria nem tratar disso. Se visse quão desbaratado anda o que meu irmão deixou! E' lástima, porque aquêle rapaz não servia se não para as coisas de Deus. Quero apartar-me de tudo, mas dizem-me que tenho obrigação de consciência; e assim, nada foi perder tão bom irmão em comparação dos trabalhos que me têm dado os que ficam. Não sei em que há de parar.

Se o Padre Nicolau assim procedeu, foi pensando que os conventos aqui me dariam logo o dinheiro para eu sem demora começar a obra; mas o que me desgostou foi ter porfiado tanto comigo e por fim agirem, Vossa Reverência e êle, contra a minha vontade. Agora é certo: mesmo se eu quizer, não sei que mosteiro poderá dar-me êsse dinheiro, embora alguns tenham de pagar a sua parte, uma vez que entre todos se dividiram os gastos da Província.¹¹¹ Aos poucos vão con-

111) O dinheiro emprestado por Horácio Dória, para as despesas feitas em Roma com a separação da Província, de-

tribuindo, mas acontece que uns não podem dar tão depressa, e outros já deram muito. Melhor poderia esperar o irmão dêle, do que deixar-se de fazer a capela de que me encarregou meu irmão; e se eu morrer ficará por isso mesmo. Poderá ser que gastem o dinheiro, tais são as necessidades de seu filho; e até, pelo que vejo, se pode ter por certo.

De como vai Vossa Reverência no espiritual, não me deixe de escrever, que me dará contentamento, pois não pode deixar de ser bem, tendo sofrido tanto. E venham também as poesias. Muito me folgo de procurar Vossa Reverência alegrar as Irmãs, pois elas têm necessidade. Avise-me se está boa de todo a Madre Subpriora. Já que Deus no-la deixou por aqui, seja Ele para sempre bendito.

As Completas e a recreação fazemos como de costume. Consultei vários letrados, dizendo-lhes os inconvenientes; e também ponderando-lhes que a Regra manda guardar silêncio até *Pretiosa*, não mais, e aqui o guardamos o dia todo.¹¹² A nosso Padre não pareceu mau.

Fecham-se com tábuas as portas da sacristia que dão para a igreja; a esta nunca se pode sair, porque o proíbe com excomunhão o Motu proprio; nem tão pouco a cerrar a porta da rua. Onde há comodidade, fica dentro a mulher¹¹³ e a fecha. Aqui não é possível; por isso mandamos fazer uma fechadura que abre e fecha por fora e por dentro; e quem nos serve, de noite, tranca por fora a porta e abre de manhã, ficando outra chave conosco, para num caso de necessidade se poder sair. O pior é não ficar a igreja muito bem cuidada, mas não pode ser de outro modo.

via ser pago pelos mosteiros das monjas, contribuindo cada um segundo a sua possibilidade.

112) A Regra de Santo Alberto ordena silêncio rigoroso desde fim de Completas até *Pretiosa*, isto é, fim de Prima do dia seguinte. Por esta razão ficou determinado que a recreação seria antes de Completas.

113) A mandadeira, ou porteira externa.

Há de haver roda dando para a sacristia, e bom sacristão, pois a excomunhão do Papa se refere à igreja e à portaria, e não se pode fazer outra coisa. Bastava aliás ser Constituição, pois já está averiguado como é perigoso infringi-la; e se é por costume que se quebranta qualquer uma, é pecado mortal.

Esta carta comecei a escrever há mais de quinze dias. Agora recebi outra de Vossa Reverência e uma de meu Padre Rodrigo Álvarez, a quem verdadeiramente devo grande obrigação pelo bem que tem feito a essa casa. Quisera responder-lhe, e não sei como, pois pergunta-me certas coisas que não são para carta. Se eu o visse, nada lhe calaria, como a quem conhece minha alma, e até me alegraria muito, porque não tenho aqui com quem usar dessa linguagem de modo a receber consôlo. Muito grande o terei neste ponto se Deus trouxer para cá o Padre Frei García. Oh! como Vossa Reverência me contrariou em não me dar notícias dêle nesta sua última carta! Deve ter ido para Madrid, segundo me disseram, e por isso não lhe escrevo, embora eu muito o deseje, assim como também ver a Vossa Reverência. Ficaria admirada se soubesse quanto devo a êsse Padre.

Tornando ao que ia dizendo: se a Vossa Reverência parecer bem, já que Nosso Padre me disse ter deixado aí um livro de minha letra¹¹⁴, e certamente Vossa Reverência o não está lendo, quando fôr aí o Padre Rodrigo Álvarez leia-lhe a última Morada, debaixo de sigilo de confissão — que assim mo pediu êle com muito comedimento, — de modo a ficar só entre Vossa Reverência e êle. Diga-lhe que a êsse ponto chegou aquela pessoa, gozando da paz ali descrita, e assim vai fruindo vida muito descansada.¹¹⁵ De gran-

114) O Castelo interior ou Moradas, tomo IV das Obras traduzidas em português.

115) Nesse estado, próprio dos que atingiram ao matrimônio espiritual, nessa quietação mais do céu que da terra, vivia a Santa Madre no meio dos negócios, trabalhos e sofrimentos sem conta que choviam sôbre ela e foram sempre em aumento até o fim de seus dias (V. Relação VI, 1581).

des letrados tem ouvido que é bom o seu estado. Se o não puderem ler aí, de nenhum modo consinta que o leve, pelo temor de suceder alguma coisa. Enquanto êle não me escrever o que pensa a êsse respeito, não lhe responderei. Dê-lhe êste recado da minha parte.

No que toca a mudarem-se daí para S. Bernardo, fico espantada ao ver como uma pessoa, que lhes quer tanto ¹¹⁶, se tenha podido enganar de tal maneira. A tôdas nós, nesta casa, tinha êle afeiçoado à casa em questão, principalmente a mim, que estava ansiosa de que se passassem para ela. Não deve ter reparado, e talvez nem soubesse dos mouriscos. ¹¹⁷ Eu teria cobrado nova vida ¹¹⁸, porque muito lhes quero.

Saiba, minha filha, que a mim não me pesará de se mudarem para outra casa se acharem alguma melhor e não ficarem muito endividadas. Mas vi tanta carestia nas casas por aí, que o considero impossível; e talvez outra, que lhes pareça melhor que a atual, terá mais faltas. Para falar a verdade, a mim muito me contentou essa casa em que estão. Não há para que falar mais em mudança, nem também o Padre Nicolau falará nisso, pois já lhe escrevi sôbre o assunto. Julgou acertar muito; e eu, vendo-as com tanta vontade de sair daí e êle a elogiar a casa, pus-me a louvar a Deus. O Senhor nos dê luz para acertarmos em tudo. Êle tem andado com pouca saúde; encomendem a Deus que o guarde, pois, se nos faltasse, muito perderíamos, e essa casa ainda mais.

Esteja Êle com Vossa Reverência, minha filha, e com tôdas, e mas faça muito santas.

E' hoje 8 de novembro.

Já me tinham dado as noticias da casa; fiquei pasma. Saiba que se repartiu tanto da caranha ¹¹⁹, que

116) O Padre Dória.

117) As desordens que faziam os mouriscos naquele bairro.

118) Se tivessem ido para a tal casa, tão enganada estava eu...

119) Caranha ou caraná, planta balsâmica do Brasil, da família das amirídeas. Resina de caraná, resina aromática

já me resta muito pouco, e é o remédio que maior bem me faz, e também a outras. Se achar por quem, mande-me mais, por caridade; e tôdas peçam a Deus que eu tenha com que dar de comer a estas monjas, pois não sei o que fazer. Tôdas lhe mandam muitas recomendações.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Para a Madre Priora de S. José, nas Descalças Carmelitas, Sevilha.

CARTA 386.

Ao Licenciado Martinho Alonso de Salinus, Cônego de Palência.

Avila, 13 de novembro de 1581. Deseja que se ative a fundação de Burgos. D. Catarina de Tolosa assim pede com insistência.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Para descansar de outras ocupações penosas, seria bom não deixar Vossa Mercê de escrever-me alguma vez, pois, asseguro-lhe, quando vejo letra sua, experimento grande consolação e alívio, embora ao mesmo tempo se me renove o sentimento de ver a Vossa Mercê tão longe, e a mim em tanta soledade neste lugar. Seja Deus por tudo louvado. Dou-lhe muitas graças por estar Vossa Mercê com saúde e êsses cavaleiros, irmãos de Vossa Mercê, terem chegado bem.

Pois estão êles atualmente em Burgos, não me parece, se Vossa Mercê está de acôrdo, que se deixe agora de empregar todo o empenho¹²⁰, já que Deus inspira tanto fervor a essa senhora D. Catarina. Talvez não deixe de haver algum mistério. Ela me escreveu, e agora vou responder-lhe, e escrever à pessoa que me

produzida pela burservacuminala, da mesma família (Dicionário de Aulete).

120) Para aí fazer mosteiro.

indicou. Suplico a Vossa Mercê: escreva a carta pedida pela Priora, e também outras que Vossa Mercê jugar úteis. Porventura não há razão de ter medo, porquanto diz D. Catarina que a cidade já tem dado licença para fundar outros mosteiros depois que começamos a tratar do nosso. Não sei para que tanto barulho por causa de treze mulheres — número tão pequeno — a não ser por contrariar muito ao demônio. Parece-me inconveniente o que diz Vossa Mercê, mas não faltarão depois outros meios. Se fôr obra de Deus e Ele a quizer, por fim, de pouco aproveitarão ao demônio seus esforços.

Sua Majestade tudo encaminhe como fôr para seu serviço, e a Vossa Mercê guarde com a santidade que, embora miserável, cada dia Lhe suplico.

Por ter tantas cartas a escrever, não me alongo quanto quisera. Estou com mais saúde que de costume, e não sinto que me faça mal o frio, conquanto haja bastante neve.

Desta casa de S. José de Ávila, a 13 de novembro.
Indigna serva de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

Suplico a Vossa Mercê me faça a caridade de mandar um grande recado de minha parte ao Senhor Suro de Vega e à senhora D. Elvira, assegurando-lhes que sempre tenho cuidado de encomendar Suas Mercês e êsses anjos a Nosso Senhor.

CARTA 387.

A D. João de Ovalle, em Alba de Tormes.

Ávila, 14 de novembro de 1581. Recorda-lhe o assunto de sua filha D. Beatriz. Deseja que passem o inverno no povoado de Galinduste, para evitar ocasiões de murmuração. Das índias chegam cartas, porém não dinheiro. Notícias de seus irmãos e sobrinhos.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Bem pode crer Vossa Mercê que não estou sem

cuidado, nem o estarei enquanto souber que Vossa Mercê continua em Alba. Desejo portanto saber o que está acontecendo; e Vossa Mercê não se descuide em tomar alguma providência, porque não está nada morto o caso. Por amor de Nosso Senhor, não vá protegendo Vossa Mercê, pois tão adiantado está o inverno, que não lhe ficará mal ir para um clima melhor, como Vossa Mercê costuma fazer. Creia, o demônio não dorme, segundo me avisaram. Esta é a verdade e, assim, tenho muito medo de que não haja mais remédio quando quisermos. Quanto ao calar dessa mulher, não o tomem por bom sinal.

E, por certo, senhor, deixadas tôdas essas coisas tão importantes, que não se podem assaz encarecer, o meio que lhe estou sugerindo é conveniente para o bem da filha de Vossa Mercê; que êsse estar com seus pais não pode ser para sempre. Se, porventura, Gonzaliáñez não ceder sua casa, não poderão Vossas Mercês escusar-se de ir a Galinduste, daí vindo para cá, segundo está combinado. Seja de um modo ou seja de outro, por amor de Deus, acabem com isso e deixem de me matar. À minha irmã muito me recomendo. Estou razoável de saúde.

Saibam Vossas Mercês que chegaram cartas das Índias, mas sem o dinheiro porque as pessoas que o iam remeter, souberam da morte de meu irmão, — que esteja na glória! — e pedem documentos a fim de poder enviá-lo.

Agostinho de Ahumada diz que virá daqui a um ano, e nada rico, senão a pedir mercês ao Rei. Dizem que as alcançará, porque prestou muitos serviços¹²¹ e tem a proteção do vice-Rei, que também voltou.

D. Lourenço¹²² casou-se com uma filha de um ouvidor, para que lhe dessem os direitos sôbre os índios, que tem cêrca de sete mil ducados de renda, segundo ouvi dizer. A espôsa é muito prendada, e êle me escreveu que está muito ajuizado e homem de bem. Na

121) No Peru.

122) Seu sobrinho, filho de D. Lourenço.

carta a seu irmão recomenda-se a Vossas Mercês e à senhora D. Beatriz.

Diz que por ter feito agora muitos gastos não lhes envia nada; mas não deixará de fazê-lo pela outra armada, quando vier Agostinho. Praza a Deus mande alguma coisa, pois, por menos que seja, servirá. Recomendei-lhe muito que lhes escreva. Não será mau que Vossas Mercês lhe mandem parabéns¹²³; a carta remetam para mim.

Ao senhor D. Gonçalo muito me recomendo: êle veja bem o que me prometeu. À senhora D. Beatriz minhas lembranças, dizendo-lhe que não sei quando me há de pagar o muito que a recomendo a Deus.

Sua Majestade esteja com Vossas Mercês e os faça tão santos como Lhe suplico. Amém.

E' hoje 14 de novembro.

De Vossa Mercê serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 388.

A D. Pedro de Castro y Nero, Cônego de Ávila.

Ávila, 19 de novembro de 1581. O livro "Das Misericórdias de Deus". Uma conferência espiritual com D. Pedro para abrir-lhe a alma. Dá-lhe seus escritos para que os leia e dê sua opinião. Louva as "galas" do estilo de D. Pedro.

Jesus esteja com Vossa Mercê. O favor que me fêz Vossa Mercê com sua carta de tal maneira me enterneceu, que dei primeiro graças a Nosso Senhor com um *Te Deum laudamus*, antes de as dar a Vossa Mercê, porque me pareceu recebê-la das mãos de que me vieram tantas outras. Agora beijo as de Vossa Mercê infinitas vêzes, e quisera fazê-lo mais que por palavras. Que coisa é a misericórdia de Deus! Minhas maldades fizeram bem a Vossa Mercê; e tem razão, vendo-me fora do inferno que há tanto tempo tenho

123) Pelo casamento.

merecido. Assim é que intitulei êsse livro “Das Misericórdias de Deus”.

Seja Êle para sempre louvado, que estava eu longe de pensar nesta graça que agora recebi¹²⁴; e contudo sentia-me perturbada a cada palavra mais forte.¹²⁵ Não quisera dizer-lhe mais, por escrito. Suplico a Vossa Mercê venha ver-me amanhã, véspera da Apresentação, e porei diante dos olhos de Vossa Mercê uma alma que se desviou muitas vêzes, a fim de que faça Vossa Mercê nela tudo o que julgar conveniente para torná-la agradável a Deus. Espero em Sua Majestade dar-me-á graça para obedecer-lhe tôda a minha vida. Não pretendo, se houver de ausentar-me, recuperar a liberdade, nem a quero, porque desejar isto seria coisa nova para mim; portanto, não é possível que me deixe de vir grande bem por seu meio, se Vossa Mercê de seu lado não me desamparar, e sei que o não há de fazer. Guardarei êste seu bilhete como penhor dêste ajuste, embora tenha outro maior.

O que suplico a Vossa Mercê, por amor de Nosso Senhor, é que sempre tenha presente quem eu sou, a fim de não fazer caso das mercês que recebo de Deus a não ser para considerar-me pior, pois, correspondendo tão mal a elas, está claro que o receber é ficar mais endividada. Vingue antes Vossa Mercê em mim a honra dêste Senhor, já que Sua Majestade não quer castigar-me a não ser com mercês, o que é não pequeno castigo para quem se conhece.

Em acabando Vossa Mercê de ler êsses papéis, dar-lhe-ei outros. Se os vir, não é possível deixar de aborrecer a quem deveria ser tão diferente do que sou. Penso que darão gôsto a Vossa Mercê. Dê-lhe Nosso Senhor de Si, como Lhe suplico. Amém.

Nada perdeu Vossa Mercê para comigo pelo estilo com que escreve; tencionava até falar a Vossa

124) A graça de ter o Doutor Castro y Nero examinado e aprovado o Livro da Vida.

125) Cada vez que o Doutor lhe encarecia as misericórdias de Deus ou a ingratidão com que havia correspondido.

Mercê nas suas galas¹²⁶: tudo aproveita para Deus, quando a raiz é a vontade de servi-lo. Seja por tudo bendito, amém, que há muito não sinto tão grande contentamento como esta noite. Pelo título beijo a Vossa Mercê muitas vêzes as mãos; mas é muito grande para mim.

Meu senhor, o Doutor Castro y Nero.

CARTA 389.

A D. Pedro Castro y Nero, em Ávila.

Ávila, novembro de 1581. Acêrca de um sermão que devia pregar na profissão de uma religiosa de S. José.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Não chega a tanto meu saber, nem ainda pela imaginação me passou ontem à noite o “não” que Vossa Mercê me dá agora. Muito maior foi a sabedoria de Vossa Mercê acertando em aliviar a pena desta pobrezinha¹²⁷, que, por certo, passou um dia trabalhoso; e não só um, senão muitos. Com a mãe dela nada mais tenho a falar; só me resta fazer o que Vossa Mercê manda, pois isto é que é ser súdita. Ainda quando não fôra, agiria do mesmo modo, tanto repugna à minha natureza pedir uma coisa que vai contrariando a alguém.

Acabo de saber que Ana de S. Pedro rogou a D. Alonso que não deixasse de instar com Vossa Mercê. Isto foi antes que me chegasse o bilhete de Vossa Reverência, porque, se fôsse depois, eu de nenhum modo consentiria. Fique a festa sem sermão, se não chegar a tempo o Padre Provincial; e, embora não se convide senão a quem haja de pregar a nosso gôsto, às monjas parecerá pior a falta de Vossa Reverência do que o não poderem servir-lhe as perdizes.¹²⁸ Não

126) Era muito elegante o estilo do Dr. Castro y Nero.

127) Ana dos Anjos, filha da flamenga Ana de S. Pedro. Tendo melhorado dos nervos, professou, por ordem do Senhor, que assim o ordenara a Santa Teresa.

128) Alguma refeição modesta a que a Santa graciosamente chama perdizes.

sei o que farão. Faça Nosso Senhor Vossa Mercê tão santo como Lhe suplico.

Para lhe chegar às mãos êste bilhete antes de D. Alonso — pois absolutamente não quero que pense Vossa Mercê estou indo contra sua vontade — apenas lhe digo que muito me enfadou esta armadilha.

Filha de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

CARTA 390.

A D. Pedro Castro y Nero, em Ávila.

Ávila, 28 de novembro de 1581. Agradece-lhe o sermão pregado em S. José.

Jesus esteja com Vossa Mercê, e pague-lhe Sua Majestade o contentamento que hoje me deu ajudando-me tanto, segundo os meus desejos. Se, para os satisfazer, não fizer Vossa Mercê de sua parte o que estiver a seu alcance, creio que melhor me fôra não o ter conhecido, tanto o hei de sentir. E é trabalhoso para mim, pois não me contento de que vá para o céu Vossa Mercê; quero que seja muito grande na Igreja de Deus. Com instância pedi hoje a Sua Majestade que não consinta empregar Vossa Mercê êsse entendimento tão bom em coisa que não seja para sua glória.¹²⁹

Estas Irmãs beijam as mãos a Vossa Mercê; ficaram muito consoladas. Faça-me saber se saiu cansado, e como está; e não por carta, pois, embora muito me alegre em ver a letra de Vossa Mercê, quisera cansá-lo o menos possível, e que, ainda assim, não deixará de ser bastante. Cansada estou eu de falar esta tarde com um Padre da Ordem, embora êle me tenha poupado um mensageiro que ia enviar à Marquesa, porque passa por Escalona. A carta para Alba vai

129) Foram ouvidas as súplicas da Santa: D. Pedro Castro y Nero foi um dos mais ilustres e santos Prelados da Espanha.

com muita segurança; e eu, muito certa, filha e serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 391.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Avila, 28 de novembro de 1581. Pede duas religiosas para a fundação de Granada. Insiste no pagamento da dívida de D. Lourenço.

Jesus me guarde Vossa Reverência. Hoje mesmo escrevi a Vossa Reverência uma carta muito longa, e assim não me alargarei nesta, pelas muitas ocupações, pois tivemos hoje uma profissão e estou bem cansada.

Para a fundação de Granada determinei tirar daí duas monjas; e fio de Vossa Reverência que não me dará do pior, e assim lho peço por caridade, pois bem vê quanto importa que sejam de muita perfeição e bem prendadas. Dêste modo ficará Vossa Reverência com mais lugares desembaraçados para poder admitir mais monjas e pagar-me mais depressa, pois muito me contraria ter de ir daqui para Burgos e nem ao menos deixar começada a capela de meu irmão; tanto mais que me declararam ser para mim obrigação de consciência. Digo-lhe isto para que veja como não posso demorar muito em dar comêço.

Por isso faça o possível para enviar-me o dinheiro e recomende-me a Deus, que tenho de ir, passado o Natal, à fundação de Burgos, e é terra frigidissima neste tempo do ano. Ainda se fôsse para onde está Vossa Reverência, a trôco de vê-la, não me custara; mas Nosso Senhor o fará algum dia.

De saúde ando razoável, glória a Deus! Com suas orações e as de tôdas as Irmãs, ajuda-me o Senhor a levar os trabalhos. Teresa se recomenda a Vossa Reverência e a tôdas.

Sua Majestade me guarde Vossa Reverência e a faça tão santa como pode. Amém.

Desta casa de Ávila em novembro, 28. A tôdas as Irmãs muitas recomendações.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

CARTA 392.

A D. João de Ovalle, em Alba de Tormes.

Ávila, 29 de novembro de 1581. Propõe a D. João levar sua filha à fundação de Burgos e em seguida à de Madrid. Lembranças aos sobrinhos. Instruções a respeito da viagem projetada.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo. Amém. Pouco há escrevi a Vossa Mercê, e tenho grande desejo de saber tudo o que se tem passado. Trouxeram-me hoje uma carta com a notícia de que a cidade de Burgos concedeu a licença para eu lá fazer esta fundação. A do Arcebispo já eu a tinha; e creio que fundarei mosteiro antes do de Madrid. Tenho pesar de ir sem ver a minha irmã, porque talvez de lá siga para a côrte.

Pensei que seria boa ocasião para levar comigo a D. Beatriz — se ela tem intento de ser monja, — dando-lhe aqui o hábito e levando-a depois a Madrid. Por certo gostará de andar por êstes mosteiros. Será fundadora antes mesmo de professar e, sem sentir, ficará num estado em que não caberá em si de gôzo. Depois poderá voltar para aí.¹³⁰ Sabe Nosso Senhor quanto desejo vê-la descansada; e a Vossa Mercê e minha irmã daria grande sossêgo a sua felicidade. Pense bem e encomendem-no a Deus, que eu o faço continuamente. Praza a Sua Majestade encaminhá-lo segundo fôr mais para sua glória, amém! e guarde a Vossas Mercês.

130) Para as Descalças de Alba. D. Beatriz foi monja, mas após a morte de Santa Teresa.

Minha irmã tenha por sua esta carta. A meus sobrinhos muito me recomendo; e Teresa também, assim como a Vossas Mercês. O mensageiro é um próprio que vai a Salamanca pedir a Nosso Padre Provincial licença para certa renúncia, e mandei-lhe passar por aí, na ida e na volta. Escreva-me Vossa Mercê respondendo-me, e entregue a carta à Madre Priora. Acêrca dêsse negócio de Burgos não falem por enquanto a ninguém.

E' hoje 29 de novembro.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

Vire a página. Se êstes planos se realizarem, não é preciso sair de Alba Vossa Mercê, pois é causa suficiente ter eu de fazer tão longa viagem para minha irmã vir cá; depois direi que quis levar comigo minha sobrinha, e ninguém aqui terá nada que dizer.

Se lhes parecer bem, avisarei quando estiver marcada a minha ida; mas se viessem antes, não faria mal. Nunca me deram notícia da saúde da senhora D. Maior, como tanto desejo; nem achei ainda por quem remeter-lhe as toucas, porque são muito pesadas e não há quem as queira levar. Mande-lhe Vossa Mercê um recado de minha parte e diga-me como está ela. Ando razoável de saúde.

Sobrescrito: Ao Ilustre Senhor João de Ovalle, meu senhor, em suas mãos, ou nas de minha irmã, em Alba.

CARTA 393.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Avila, 29 de novembro de 1581. Saem de Avila algumas monjas com S. João da Cruz para Granada. A Santa recebe oito escudos para o Padre Gracián e tem tentação de ficar-se com êles. Leva consigo Teresita na viagem a Burgos. Hesita sôbre a monja que há de deixar por vigária em sua ausência. As fundadoras de Granada. Por fim duvida qual de suas duas sobrinhas levará a Burgos.

131) Para a fundação de Granada.

Jesus esteja com Vossa Reverência. Hoje partiram as monjas¹³¹, deixando-me bem triste e com muitas saudades, embora elas não levem as mesmas de cá, especialmente Maria de Cristo, que fez muito empenho em ir. Era coisa já sabida, e a outra não dá para fundação, como saberá Vossa Reverência. Apesar de tudo, tive muito escrúpulo de não mandá-la como Vossa Reverência me tinha escrito. O Doutor Castro me sossegou.

Muito queria Frei João da Cruz enviar a Vossa Reverência algum dinheiro; fez muitos cálculos, para ver se podia tirar do que trazia para o caminho, mas não foi possível. Creio que procurará enviar alguma coisa a Vossa Reverência.

Antônio Ruiz veio cá, haverá três ou quatro dias, tencionando muito seriamente acompanhar-me na viagem. Esperava êle Vossa Reverência, com muito desejo de vê-lo, e deixou uma carta e duas moedas — creio que de quatro escudos, — para que eu as enviasse a Vossa Reverência; mas não o farei enquanto não tiver mensageiro certo. Já faço muito em não ficar com êsse dinheiro, pois, segundo andam as coisas, não será muito se me der tentação de o furta.

Incluo esta carta que me enviou Inês de Jesus, juntamente com outras dela¹³²; se formos depois de Natal já será muito. Respondi-lhe dizendo que Vossa Reverência há de ir lá, e com isto se irão entretendo. Esta bendita Piora faz assim, penso, por ver nessas senhoras tanto fervor; por isso não prometa Vossa Reverência fazer sermões lá, depois de terminado o Advento, pois por aqui terá muito onde fazê-los. O Doutor Castro deseja que venha Vossa Reverência passar as festas do Natal em sua casa, e eu também; mas pouco se cumprem meus desejos.

Agora creio que não se pode deixar de levar Teresica, pois assim julgou muito conveniente um letra-

132) Apressando a fundação de Burgos, porque era Piora de Palência e estava em relação com D. Catarina de Tolsa que tinha lá duas filhas.

do a quem consultei; aliás ela sente tanto minha ida, por já terem partido essas outras, que penso há de ser necessário. Anda tristezinha, e se lhe sobrevier alguma tentação, não sei o que fará; por isso achei bom dar-lhe alguma esperança, embora me custe muito. Glória a Deus, por querer que tudo chova sôbre mim.

Muito tenho pensado em quem poderei deixar em meu lugar aqui, e não acabo de decidir-me; pois, cada vez que me lembro de como foi pública a intenção que Ana de S. Pedro teve de sair, o deixá-la agora governando é coisa terrível; não o posso suportar, conquanto no demais me pareça boa. Esta Mariana creio que desempenharia bem o cargo, pois tem muitas qualidades para êle, mas seria preciso não estar Julião de permeio, conquanto êle ande atualmente bem apartado, e em nada se intrometa. Deus dará à Vossa Reverência luz, e aqui resolveremos tudo.

A imposição do véu foi ontem; mãe e filha estão como loucas de prazer. Com tudo isto fiquei muito cansada, porque me ia deitar às duas. As que assina-lei para Granada foram: três de cá, outras três de Beas, com Ana de Jesus que vai por Priora, e mais duas de Sevilha, além de duas leigas de Villanueva. Estas são muito boas, mas a Priora de lá me escreveu que assim convinha por serem cinco Irmãs no mesmo mosteiro. Tem razão, e dêste modo se contribui para o bem daquela casa e para o dessa outra de Granada, de que tanto se fala. Ana de Jesus não vai ficar contente, pois em tudo quer mandar. Se a Vossa Reverência parecer bem, esteja firme em que assim se faça, porque não se acharão outras melhores; e se não, diga o que determina; e fique-se com Deus, pois, como me deitei às duas e me levantei cedo, está a cabeça que é uma desgraça. No demais ando razoável.

Agora se me representa o inconveniente que pode haver em levar Teresa; e é que, se essa Beatriz quiser acompanhar-me, de nenhum modo convém irem juntas. Dar-me-ia trabalho, conquanto Teresa, por rezar bem, fôsse de algum alívio para mim. Por isso nada

lhe direi; mas Beatriz está bem longe de dar-me êsse incômodo. E, a meu parecer, não convém Vossa Reverência ir com Tomasina.

Indigna serva e súdita de Vossa Reverência,
Teresa de Jesus.

CARTA 394.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Avila, 1.º de dezembro de 1581. Toma dois escudos, dos oito que tinham dado para o Padre Gracián. A casa de Salamanca. "Frieiras" do Padre Gracián. O Diurnal de Teresita.

Jhs.

Os oito escudos que me deu Antônio Ruiz para enviar a Vossa Reverência, vão pelo Padre Frei Ambrósio. Dêles tirei dois, por boas razões; não pude deixar de fazê-lo. Parece que vou aprendendo a pedir; é coisa bem nova para mim, mas absolutamente não me sinto acanhada. Verdade é que pedir aos religiosos da Ordem não é muito sacrifício. Faça Nosso Senhor Vossa Reverência santíssimo, como Lhe suplico. Amém.

À Madre Piora dê Vossa Reverência muitas recomendações. Se êsses Padres sentem tanto frio na casa que estão comprando, quanto mais elas? Sua fé as salvará; quanto a mim, asseguro-lhe que tenho pouca, no tocante a essa casa.

E' 1.º de dezembro.

Faça-me saber como vai dos pés; bom frio deve sofrer, pois anda com frieiras, que não é outra a causa dêsse mal. Passo razoavelmente de saúde, apesar de cansada.

Tôdas se recomendam às orações de Vossa Reverência; especialmente Teresa, que está muito contente com seu diurnal, e também a outra com seus livros.

De Vossa Reverência serva e súdita e filha,
Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Para Nosso Padre Frei Jerônimo Gracián da Madre de Deus, Provincial dos Descalços Carmelitas, meu Padre. Salamanca.

CARTA 395.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Ávila, 4 de dezembro de 1581. A casa para as Descalças de Salamanca. Assuntos de seus sobrinhos. Roga-lhe que venha a Ávila a fim de seguirem logo juntos para Burgos.

... sem um e sem outro, como Vossa Reverência diz. Empregar o dinheiro em censos não convém; porque forçosamente hão de comprar em breve alguma casa, boa ou má. Não sei por que, mas não me pode pesar de que não se chegue a um acôrdo acêrca da de Monroy; tenho a impressão de que ali acabariam por perecer. Nem todos os mosteiros estão onde querem, senão onde podem. Enfim, Vossa Reverência verá o que é melhor. Não sei como diz que viria com minha irmã, nem como terá tempo para isso.

Essa carta que lhe remeto foi-me escrita pela sogra de Francisco; entregaram-ma há dois dias, e muito me amofinei por ver tão maus intentos. Os letrados aqui dizem que, sob pena de pecado mortal, não podem dar por nulo o testamento. Creio que há de ser necessário não tirar de junto de mim esta menina¹³³; e, em suma, neste ponto nada poderão fazer, nem nós consentiremos. Que a ponham em liberdade fora do convento, eis o que receio. Está passando mal, com um grande resfriado, e febre. Recomenda-se muito a Vossa Reverência, e o mesmo fazem tôdas.

Fique-se com Deus, que já deu meia-noite; e o que fôr preciso fazer para a viagem das que hão de vir, ou o determine por lá, ou me avise.

Ana de S. Bartolomeu não pára de escrever; ajuda-me muito. Beijá as mãos de Vossa Reverência.

Saiba que não tenho com quem ir, por isso nem pense em deixar-me só, fazendo tanto frio.

E' hoje 4 de dezembro.

133) Teresita, irmã de D. Francisco.

CARTA 396.

A D. Beatriz de Mendoza y Castilla.

Ávila, dezembro de 1581. Desculpa-se de uma acusação que lhe faz D. Beatriz. Razão pela qual se interessa em que seja executado o testamento de D. Lourenço de Cepeda.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Parece-me que, se supliquei a Vossa Mercê que não me escrevesse, foi no que diz respeito aos negócios; pois deixar de receber como honra as cartas de Vossa Mercê, seria desatino dizê-lo, que bem entendo como sou favorecida quando Vossa Mercê me honra com elas. Tenho, porém, muito pesar quando se trata de algumas coisas que não posso fazer, conforme a minha consciência; e de outras que tão pouco ficam bem a D. Francisco fazê-las, segundo vejo e assim me dizem. A Vossa Mercê dirão outra coisa, e por esta razão não pode deixar de ter suspeitas acêrca de minha vontade, o que é muito penoso para mim. Portanto desejo extremamente ver já concluídos êstes negócios. Assim o faça Nosso Senhor, do modo mais conveniente a seu serviço, pois é isto mesmo o que deseja Vossa Mercê, e nem por primeiro movimento me ocorreu jamais outro desejo. Sempre tive em vista o descanso de Vossa Mercê e o muito que merece a senhora D. Orofrisia.

A respeito do que diz Vossa Mercê de ter eu escrito a ela que Nosso Senhor lhe daria filhos, agora o torno a dizer, e espero em Sua Majestade assim acontecerá.¹³⁴ Nunca fiz muito caso do que Pedro de Ahumada diz, nem de suas pretensões, e ainda agora penso do mesmo modo; e estou tão cansada de meter-me nessas coisas, que, se não me onerassem a consciência, deixaria tudo. Assim o tinha determinado, mas disse-me Perálvarez que a Vossa Mercê pareceria des-

134) Se os teve, morreram pequenos.

gôsto meu, por se tratar de negócio do interêsse de S. José.

Como meus pecados me fizeram agora Piora dali, vejo que Vossa Mercê tem razão; e também vejo que a casa deve defender seus direitos, para acabar com essas questões mais depressa do que me disseram alguns letrados. Ainda no caso dos filhos de meu irmão — que esteja na glória! — darem por válido o testamento, como não se pode saber quem o rasgou, tem o convento tanto direito, que daí resultariam muitos pleitos. Vossa Mercê tem razão: é preciso declarar tudo, porque é terrível coisa e grande gasto andar às voltas com letrados.

Faça-o Nosso Senhor como pode, e guarde Vossa Mercê muitos anos, para o bem de seus filhos. Amém.

Indigna serva de Vossa Mercê e súdita,

Teresa de Jesus.

A Irmã Teresa de Jesus beija as mãos de Vossa Mercê. Espero em Deus que daqui a poucos dias as beijaremos ambas a Vossa Mercê pessoalmente. Ela e eu nos encomendamos muito ao Senhor D. Francisco.

CARTA 397.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Ávila, dezembro de 1581. Alegra-se de que venha brevemente a Ávila. Não entende as santidades de alguns religiosos. Sôbre a viagem a Ávila de D. Joana de Ahumada e sua filha. Uns escapulários. O Doutor Castro, amigo do Padre Gracián.

Jesus esteja com Vossa Reverência, Padre meu. Muito me folguei com sua carta, que me entregaram esta noite juntamente com os escapulários, por ver a Vossa Reverência já tão determinado a que eu o possa ver breve. Praza a Deus trazê-lo pròsperamente, meu Padre. Se alguma coisa das Constituições faltar¹³⁵, deixe-a encomendada a alguém, e, por caridade, se pre-

135) Estava ocupado com a impressão das Constituições.

gar no último dia das festas de Natal, não venha logo no dia seguinte, porque pode fazer-lhe mal. Não sei de onde tira tantas fôrças. Bendito seja Aquêlê que lhas dá. Achei graça de ver como se faz de rico; Deus torne Vossa Reverência grande de riquezas eternas.

Não entendo agora certas santidades. Refiro-me ao tal que não escreve a Vossa Reverência, e a outro que tem a pretensão de que tudo se faça por seu parecer; fiquei tentada. O' Jesus, e que pouca perfeição há nesta vida! Que desatino tão grande! Não me alargarei porque está a partir êste mensageiro. Acabo de escrever uma longa carta à Marquesa de Vilhena, e o próprio está a espera.

Creio que será bem Vossa Reverência avisar-me se, no caso de minha irmã não estar em Alba, é de parecer que mande buscá-la; mas confesso que, se aquella môça há de voltar como vem, nenhum desejo tenho de que venha para cá, nem sei para que, senão fôr para cansar-me. Quanto a viver ela na Encarnação¹³⁶, não se pode levar a sério: não creio que lhe faça bem, e o gasto seria terrível. Deus esteja com elas, que tal vida me dão!

Teresa está boa, e penso que podemos estar seguros a seu respeito, pois declarou positivamente suas intenções, como saberá Vossa Reverência. Estou razoável de saúde.

A Duquesa tornou a escrever-me por meio de um capelão. Respondi-lhe brevemente, dizendo que lhe tinha escrito uma longa carta por meio de Vossa Reverência. Digo-lhe isto para que lha remeta, embora seja pouco importante, a não ser no pedido que lhe faço de não vir Vossa Reverência acompanhá-la.

Esta carta mande à minha irmã, se lhe parecer; talvez se ela vier disponha Deus melhor a Beatriz, se é que não está querendo ir comigo. Se ficassem sempre na aldeia, eu pouco me inquietaria; mas, chegado o tempo de calor, voltarão a Alba, e recomeçará tudo.

136) Como educanda. Refere-se a sua sobrinha Beatriz.

Depois de amanhã vão a Madrid, e enviarei o que tenho para Vossa Reverência. Bem lindos estão os escapulários, chegam a dar devoção. D. Francisco mandou pedir um à sua irmã. Faz-me pena.

Torno a lembrar a Vossa Reverência: se tiver de dar-me algum aviso sôbre a vinda dessa gente, não o deixe de fazer. Fique-se com Deus, que é de noite já muito tarde.

Saiba que lhe preparamos um aposentozinho; mas não creio que o Doutor Castro consinta. Dou-me muito bem com êle. Confiei-lhe a parte dêsse livro que tinha aqui; quanto ao outro, êle não se cansa de dizer o proveito que lhe tem feito. A mim, basta ser amigo de Vossa Reverência para me agradar em tudo. Creio que para um confessor entender-me e não andar com apreensões, não há melhor coisa do que dar-lhe a ver um dêsses escritos, e isto me livra de grande trabalho.

Deus conceda a Vossa Reverência o descanso que Lhe suplico, e o guarde, amém, amém.

De Vossa Reverência scrva e súdita,

Teresa de Jesus.

Não escrevo a Vossa Reverência porque o muito contentamento que tive com a notícia de sua vinda não me permite senão dar a Vossa Paternidade muitas graças e beijar-lhe as mãos pelo grande cuidado que tem com minha saúde e regalo. Estou boa, com esperança de ver brevemente Vossa Paternidade, e contentíssima com o diurnal que recebi. Praza a Deus pagá-lo a Vossa Reverência, como Lhe suplicarei.

Achei graça no recado de Teresa. Agora creio que não há melhor remédio que o amor.¹³⁷ Deus no-lo dê para com Sua Majestade.

137) Para preservar Teresita da tentação de deixar sua santa tia e ir viver com seu irmão D. Francisco.

CARTA 398.

A D. Lourenço de Cepeda nas Índias.

Avila, 15 de dezembro de 1581. Excelente casamento de D. Francisco, irmão de D. Lourenço. Congratula-se também com o próprio D. Lourenço pelo acêrto na escolha de novo estado. Teresita muito desenvolvida e muito virtuosa. Uma menina de D. Lourenço educada pela Santa. Casas fundadas depois que D. Lourenço passou às Índias. Pede-lhe uma esmola para D. Joana de Ahumada. Projetada viagem de D. Agostinho, seu irmão. Lembranças a todos.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê, filho meu. A carta de Vossa Mercê recebi, e de envolta com o grande contentamento que me deu a boa sorte concedida por Nosso Senhor a Vossa Mercê, reservou-se-me a dor¹³⁸ ver como Vossa Mercê está pesaroso, e com tanta razão. Por ocasião da morte de meu irmão — que esteja na glória! — escrevi a Vossa Mercê muito extensamente, por isso não quero mais renovar-lhe a mágoa. Não poucas me ficaram a mim por ver as coisas se encaminharem de modo bem diverso do que eu desejava. Contudo o ter acertado D. Francisco tão bem, como escrevi a Vossa Mercê, deu-me grande alívio; porque, sem falar na nobreza de sua espôsa, que de todos os lados é do que há de principal de Espanha, tem tantos dotes pessoais, que só isto bastava. Vossa Mercê escreva-lhe com o maior agrado que puder e mande-lhe algum presentinho, pois bem o merece. Asseguro-lhe que, ainda no caso de ter D. Francisco muitos contos de renda, estaria muito bem casado; mas, com os legados feitos por seu pai, que esteja na glória! e com a manutenção de Teresa, além das dívidas que contraiu, tão pouco lhe restou que, se Deus o não ajudar, não sei como há de viver.

Seja Êle para sempre louvado, que tanto tem favorecido a Vossa Mercê, pois lhe deu mulher com

138) Pela morte de seu irmão.

quem pode ter muito descanso. Seja muito em boa hora, pois grande consôlo é para mim o pensar que está feliz. A senhora D. Maria ¹³⁹ beijo as mãos muitas vêzes. Aqui tem uma serva, e muitas, a rezarem por ela. Bem quiséramos poder gozar de sua companhia, mas se houvera de ser com os trabalhos que há por aqui, prefiro que por lá tenha sossêgo, a vê-la padecer cá.

Com a Irmã Teresa de Jesus é que tenho alívio; está já môça feita e vai sempre crescendo na virtude. Bem pode Vossa Mercê tomar seus conselhos; não pode deixar de rir quando vi a carta que lhe escreveu, pois verdadeiramente Deus fala por sua bôca, e ela pratica bem o que ensina. Èle a tenha de sua mão, pois a tôdas nós edifica. E' muito criteriosa e penso há de ter valor para tudo. Está bem sòzinha, não deixe de escrever-lhe. Quando me recordo de como era querida por seu pai, e de quantos regalos dêle recebia, tenho grande pena de não haver quem se lembre de lhe fazer um carinho. D. Francisco muito lhe quer, mas faltam-lhe os meios.

Diogo Juárez se alargou mais do que Vossa Mercê e do que meu irmão em contar-nos as boas qualidades da senhora D. Maria e a prosperidade de Vossa Mercê, que para quem está tão longe escreve muito lacônicamente. Grande misericórdia de Deus foi topar Vossa Mercê com tão boa espôsa e casar-se tão cedo, pois, segundo foi precoce em ser travêso, não pouco trabalho nos dera. Nisto vejo quanto lhe quero, porque, apesar de ser coisa que muito me pesa pela ofensa cometida contra Deus, vendo como esta menina ¹⁴⁰ se parece tanto com Vossa Mercê, não posso deixar de acolhê-la e querer-lhe muito. Tão pequenina como é, já se parece com Teresa na paciência, de modo extraordinário.

139) Espôsa de D. Lourenço, D. Maria de Hinojosa.

140) Filha natural que o jovem D. Lourenço deixara em Ávila.

Deus a faça sua serva, que ela não tem culpa; e portanto Vossa Mercê não se descuide de procurar que se crie bem. Quando tiver mais idade não convém ficar onde está; melhor se criará com sua tia, até ver o que Deus ordenará. Para aqui pode Vossa Mercê ir enviando algum dinheiro, já que Deus lho deu, e, pôsto a juros, servirá para os alimentos. Quando tiver doze anos, ordenará o Senhor o que se há de fazer dela, e grande coisa é criar-se em virtude. O rendimento servirá para o que ela houver de ser no futuro. Bem merece: é agradável e, apesar de tão pequenina, não quereria sair daqui.

Não seria preciso concorrer Vossa Mercê para este fim se não fôsse estar agora esta casa em grande necessidade. Morreu Francisco de Salcedo, que esteja na glória! e deixou para aqui um legado que não dá para comer, nem ainda para a ceia; e logo o povo suspendeu quase totalmente as esmolas. Espero que irão melhorando as coisas, com o andar do tempo, mas até agora nada se recebe, e não pouco temos de padecer. O dote de Teresa será um bom auxílio, se Deus permitir que professe, como ela tanto deseja.

Ora mais, ora menos, tenho passado melhor que de costume. Dignou-se o Senhor fundar, depois da partida de Vossa Mercê, mais um mosteiro em Palência, outro em Sória e outro em Granada, e, passando o Natal, vou daqui a fundar um em Burgos. Pretendo voltar sem demora, se Deus fôr servido.

Neste momento estou à espera de minha irmã e de sua filha. São tão grandes as necessidades delas, que Vossa Mercê teria muita pena se as visse. Lamento sobretudo a D. Beatriz, pois quer ser monja, e não tem com quê.¹⁴¹ Grandíssima esmola será, quando Vossa Mercê puder, enviar-lhes alguma coisa; por menos que seja, será muito. Eu é que não preciso de dinheiro: sòmente rogue a Deus que me deixe cumprir sua Vontade em tudo e me permita vê-los a todos muito santos, porque o demais depressa acaba.

141) Não tem dote.

As Irmãs desta casa recomendam-se tôdas muitíssimo a Vossa Mercê, especialmente a Madre S. Jerônimo; e sempre o encomendamos a Deus. Olhe, meu filho, pois tem o nome de tão bom pai, dêle tenha também as obras.

Quando esta lhe chegar, estará meu irmão Agostinho de Ahumada¹⁴² em caminho, segundo me escreveu. Praza a Deus trazê-lo com segurança. Se ainda não tiver partido, mande-lhe Vossa Mercê esta sua carta, porque hoje não tenho cabeça para escrever muito. Previno a Vossa Mercê que, se êle não trazer meios para se manter, encontrará muita dificuldade e não achará quem lhe dê de comer; além disso, para mim será grande sofrimento o não poder valer-lhe. Já voltou o Vice-Rei, e o Padre García está bom, porém ainda não o vi. Para meu irmão é duro empreender com tanta idade uma viagem tão perigosa por causa de dinheiro, quando já não deveríamos tratar senão de preparar-nos para o céu.

Deus no-lo conceda, e Vossa Mercê faça tão santo como Lhe suplico. Amém, amém.

A todos êsses senhores e senhoras beijo as mãos muitas vêzes, e nada mais acrescento, porque no resto me remeto à carta de Teresa de Jesus¹⁴³, e se Vossa Mercê fizer o que ela diz, dar-me-ei por satisfeita.

Desta casa de S. José de Ávila, a 15 de dezembro, ano de 1581.

De Vossa Mercê serva,
Teresa de Jesus.

142) Não efetuou a viagem.

143) A Teresita.

CARTA 399.

A uma pessoa desconhecida.

Avila, dezembro de 1581. Lamenta-se por não poder aceder a uma petição da dita pessoa.

A ser em outros tempos, quando eu tinha liberdade, bem depressa cumpriria o desejo dessa Irmã; mas agora, nem falemos nisso.

CARTA 400.

Às Descalças de Sória.

Avila, 28 de dezembro de 1581. Agradece-lhes o muito amor que lhe mostram. Sôbre algumas pequenas contradições. Próxima entrada em Sória de D. Leonor Ayanz. Se a Subpriora precisa de carne, coma-a, mesmo na Quaresma. Lembranças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência e com Vossas Caridades tôdas, filhas minhas. Creiam que bem quisera eu escrever a cada uma de per si, mas é tanta a barafunda que chove sôbre mim de cartas e negócios, que ainda tenho por muito o poder escrever a tôdas juntas estas linhas; sobretudo por estarmos em véspera de partida, quando ainda há menos tempo. Peçam a Nosso Senhor seja servido de tudo, especialmente desta fundação de Burgos.

Muito me consolo com vossas cartas, e ainda mais com entender, pelas obras e palavras, o muito amor que tôdas me têm. Bem creio que ainda ficam aquém em pagar o amor que lhes tenho eu, conquanto, no auxílio que me mandaram agora, tenham sido muito generosas. Era grande a necessidade, e fiquei gratíssima. Nosso Senhor dar-lhes-á o prêmio; e bem mostram quanto O servem, pois tiveram meios para poder fazer tão boa obra a estas pobres monjas.¹⁴⁴ Tô-

144) Isabel da Madre de Deus, com dezesseis anos, filha de Roque de Huerta, e Maria da Trindade, com quatorze, sobrinha da fundadora de Sória D. Beatriz de Beaumont Navarra.

das lhes agradecem muito, e não deixarão de as encomendar a Nosso Senhor. Eu, como o faço tão continuamente, não tenho o que prometer.

Folguei-me muito por tudo lhes correr tão bem, especialmente porque, sem darem motivo, sofreram murmurações: é coisa muito linda, já que tiveram tão pouco em que merecer nessa fundação. De nosso Padre Vallejo digo apenas que os grandes serviços prestados a Nosso Senhor sempre os paga Sua Majestade com maiores trabalhos; e, como é tão grande obra a que êle faz nessa casa, não me espanto de que lhe queira dar ocasião para adquirir mais e mais merecimento.

Olhem, minhas filhas, quando entrar essa santa ¹⁴⁵, é conveniente que a Madre Priora e tôdas a levem com indulgência e amor, pois onde há tanta virtude não é preciso apertar; será bastante ver o que tôdas fazem e ter tão bom pai. Penso que até poderão aprender dela. Praza a Deus guardá-las e conceder-lhes saúde, e tão bons anos como Lhe suplico.

De saber que está melhor a Madre Subpriora, muito me alegrei. Se precisar sempre de carne, pouco importa que a coma, mesmo durante a Quaresma, porque havendo necessidade não é ir contra a Regra; nisto não apertem. Virtudes peço a Nosso Senhor que lhes dê, atendendo a meus rogos, especialmente humildade e amor de umas com as outras, que é o essencial. Praza a Sua Majestade que nisto as veja eu crescidas, e peçam o mesmo para mim.

Véspera do Rei David. E' hoje o aniversário de nossa chegada à fundação de Palência.

As minhas meninas ¹⁴⁶ dêem muitas lembranças; muito me folgo de que tenham saúde e sejam tão bonitas. Recomendem-me aos senhores Ayanz. Da melhorra da Madre Maria de Cristo estou muito contente,

145) A mesma fundadora.

146) De S. José de Ávila.

assim como também de que tenham tão boas alfaias, já em tão pouco tempo.

Sempre que me escrevam dêem-me notícias da saúde da Sua Senhora.¹⁴⁷

De Vossas Caridades serva,
Teresa de Jesus.

Recomendem a Deus a Irmã Teresa de Jesus e a Madre Subpriora, que estão de cama; e a Madre Subpriora, bem mal.

CARTA 401.

A uma pessoa desconhecida.

Avila, dezembro de 1581. Manifesta sentimento por não poder saudá-la.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Bem vejo que não mereço o favor de Vossa Mercê, a julgar pelo muito tempo que levei para responder a sua carta; só sei que é grande o meu desejo de ver a Vossa Mercê muito santa. Nenhuma coisa me escreve agora a Priora sôbre minha senhora D. Mariana, e, assim, creio que Sua Mercê já deve ter partido.

Espero no Senhor que, onde quer que ela esteja, servirá muito a Sua Majestade. O mesmo desejo eu fazer, e assim nos veremos onde não haverá temor de ausências. Estou desejosa de ver onde Sua Mercê de...

CARTA 402.

Ao Licenciado Dionísio Ruiz de la Peña, Confessor do Cardeal Quiroga.

Medina del Campo, 8 de janeiro de 1582. Participa-lhe ter achado contente em Medina a Helena de Jesus, sobrinha do Cardeal. Viagem a Burgos.

147) Dona Leonor Ayanz, em Religião Leonor da Misericórdia, cujos desposórios com D. Francisco de Beaumont, ambos de linhagem muito ilustre, haviam sido anulados pelo Papa. Era aparentada com a fundadora de Sória.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Cheguei aqui a Medina del Campo na ante-véspera de Reis, e não quis passar adiante sem participar a Vossa Mercê aonde vou, para o caso de me querer mandar alguma ordem. Suplico a Vossa Mercê que de minha parte beije as mãos a Sua Ilustríssima Senhoria, e diga-lhe como achei com boa saúde a nossa Irmã Helena de Jesus e as demais. E' tão grande seu contentamento, que me fêz louvar a Nosso Senhor; até engordou. Aliás é tão extrema a alegria que reina em tôdas, que bem se vê terem sido chamadas por Nosso Senhor. Seja Ele para sempre louvado. Beijam a Sua Ilustríssima Senhoria as mãos muitas vêzes; e eu e as demais temos particular cuidado de encomendar Sua Ilustríssima Senhoria a Nosso Senhor, para que o guarde muitos anos.

Muito me consolam as boas notícias que por aqui ouço de Sua Ilustríssima Senhoria. A Sua Divina Majestade apraza que vá sempre crescendo em santidade. Tão ajustada achei a Irmã Helena de Jesus e tão afeita às coisas da religião, como se fôsse monja há muitos anos. Deus a tenha de sua mão, assim como as demais parentas¹⁴⁸ de Sua Senhoria Ilustríssima; que, por certo, são de estimar tais almas.

De nenhum modo pensei sair de Ávila a não ser para a fundação de Madrid. Foi, porém, Nosso Senhor servido de que algumas pessoas de Burgos tivessem tanto desejo de se fundar ali um dêstes mosteiros, que alcançaram licença do Arcebispo e da cidade e vou com algumas Irmãs fazer essa fundação, que assim o quer a obediência e a Nosso Senhor apraz que me custe mais trabalho. Com efeito, estando eu em Palência, tão perto de Burgos, não foi servido de que então se fizesse, senão depois de minha volta a Ávila, e não é pequeno trabalho fazer agora tão longa viagem.

Suplico a Vossa Mercê peça a Sua Majestade que seja para sua honra e glória, pois se assim fôr, quan-

148) Que havia no mosteiro de Medina.

to mais se padecer, melhor; e não deixe Vossa Mercê de fazer-me saber da saúde de Sua Ilustríssima Senhora e da de Vossa Mercê, e tenha por certo: quanto maior fôr o número dos mosteiros, mais súditas terá Sua Ilustríssima, que o encomendarão a Deus N. Senhor.

Praza a Sua Majestade guardá-lo, segundo precisamos.

Partimos para Burgos amanhã.

A Vossa Mercê dê tanto amor seu como Lhe supplicamos, eu e estas Irmãs.

Não me olvide Vossa Mercê nos seus Santos Sacrifícios, por amor de Nosso Senhor; e faça-me o obsequio, no caso de ver a minha senhora D. Luísa de la Cerda, de dizer a Sua Senhora que vou bem. Não tenho tempo para dizer mais.

E' hoje 8 de janeiro.

Indigna serva de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

CARTA 403.

À Irmã Leonor da Misericórdia, em Sória.

Palência, janeiro de 1582. Conselhos acêrca das securas de espírito que lhe sobrevieram apenas vestiu o hábito. Já não lhe fazem falta as ternurazinhas. Como prova Deus os santos. Aproveite nas virtudes. D. Josefa, boa alma. Mudança do refeitório.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo, minha filha! Oh! como quisera não ter mais cartas a escrever senão esta, para responder longamente à carta de Vossa Mercê que me veio pela Companhia, e também a última! Creia, minha filha: cada vez que vejo a letra de Vossa Mercê experimento particular regalo; portanto não a tente o demônio para deixar de escrever-me.

Nessa tentação que tem Vossa Reverência — de pensar que anda desaproveitada, — há de achar grandíssimo aproveitamento. O tempo dou por testemunha.

Vejo que Deus a leva como a quem já guarda em seu palácio, e, sabendo que não O deixará, quer aos poucos dar-lhe mais e mais em que merecer. Pode ser que até agora tivesse mais ternurazinhas; e era preciso, porque assim queria Deus desapegá-la de tudo.

Faz-me lembrar uma santa¹⁴⁹ que conheci em Ávila, e era verdadeiramente santa, segundo se entendia de sua vida. Por amor de Deus dera tudo quanto tinha, reservando apenas um cobertor com que se agasalhava e do qual também se desfez; e, sem mais nem menos, mandou-lhe Deus uma temporada de grandíssimos trabalhos interiores e securas. Vendo isto pôs-se a queixar-se muito a Òle e dizia: “Dêsses sois Vós, Senhor? depois de me terdes deixado sem nada, vos retirais?” Portanto, filha minha, Sua Majestade é destes: paga os grandes serviços com trabalhos; e a paga dêles não pode ser melhor, porque é o amor de Deus.

Eu o louvo, que nas virtudes interiores vai progredindo Vossa Reverência. Deixe a Deus o cuidado de sua alma, espôsa sua, que Òle dará boa conta e a levará por onde mais lhe convém. Acontece também que, pela novidade da vida e dos exercícios, parece fugir a paz, mas depois vem tudo por junto. De nenhum modo se aflija com isso. Preze-se de ajudar a Deus a levar a cruz, e não se prenda aos regalos, — que é de soldados mercenários o quererem logo o jornal. Sirva de graça, — como fazem os grandes — ao Rei. Com sua alma esteja Aquêlê que o é do céu.

Acêrca de minha ida vou responder à senhora D. Beatriz, dando as informações necessárias.

Esta sua D. Josefá é boa alma, por certo, e muito própria para nós; mas é de tanto proveito naquela casa, que não sei se fará mal em procurar sair dela; por isso, e também por receio de dar comêço a inimizades, oponho-me quanto posso. Se o Senhor o quizer, ela virá.

149) A Venerável Maridíaz, de quem fala Santa Teresa no *Livro da Vida*, capítulos XXVII e XXXII.

A êsses senhores, irmãos de Vossa Reverência, que eu conheço, minhas recomendações.

Deus a guarde, e a faça tal como eu desejo.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Esqueci-me de dizer quão satisfeito de Vossa Caridade ficou Nosso Padre¹⁵⁰: não acaba de louvá-la. Também me esqueci de perguntar à Madre Priora: por que razão não muda o refeitório para o andar de baixo? Se usarem estrados¹⁵¹, ficará bom; e para as que tratam da comida é muito trabalho o terem de levar para cima lenha e água e o demais. Parece-me que, dêsse modo, terão mais comodidade.

Sobrescrito: Para minha querida filha a Irmã Leonor da Misericórdia.

CARTA 404.

A D. Catarina de Tolosa, em Burgos.

Palência, 16 de janeiro de 1582. Próxima chegada a Burgos.

Antes de mais nada, visitarão o Santo Cristo, e hospedar-se-ão depois em casa de D. Catarina. Leva consigo uma filha de D. Catarina, monja de Valladolid. Vão oito Irmãs. "Não se preocupe com as camas".

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Em chegando a Valladolid, procurei logo que a Madre Priora de lá o fizesse saber a Vossa Mercê. Tive de demorar-me ali quatro dias, por estar muito indisposta, pois, além de um grande resfriado que me deu, fui acometida de um pouco de paralisia. Apesar de tudo, assim que me vi melhor, parti; porque tenho mêdo de fazer Vossa Mercê esperar, assim como também essas minhas senhoras¹⁵², cujas mãos beijo mui-

150) Dória.

151) Tábuas, ou pedaços de cortiça, para pôr os pés.

152) D. Catarina Manrique e sua mãe D. Maria.

tas vêzes, suplicando a Suas Mercês não me culpem pela tardança, e a Vossa Mercê peço o mesmo. Se soubessem como estão os caminhos, talvez me culpassem mais por ter vindo. Ainda agora não estou muito boa, mas, espero em Nosso Senhor, não será motivo que me impeça de ir com brevidade, se o tempo melhorar um pouco, pois dizem que o caminho daqui até Burgos é muito penoso, e não sei se quererá o Padre Provincial que sigamos, embora muito o deseje, enquanto não me vir melhor. Beija a Vossa Mercê as mãos e está ansioso por conhecê-la. Sente-se muito obrigado a encomendar Vossa Mercê a Deus, por tudo o que está fazendo pela Ordem.

Se tiver Vossa Mercê necessidade de dar-nos algum aviso, faça-me o favor de enviá-lo por um próprio, que pagaremos aqui, pois para coisas semelhantes pouco importam os gastos que se fizerem; e poderia acontecer, se o tempo estiver bom como hoje, partirmos sexta-feira, de manhã, e não chegar a tempo a carta pelo correio ordinário. Se Vossa Mercê nada tiver enviado, partiremos, sendo o itinerário o que vou dizer.

Não quer Sua Paternidade que deixemos de ver o Crucifixo de Burgos, e, portanto, dizem que, antes que entrarmos na cidade, havemos de ir lá. Logo mandaremos aviso a Vossa Mercê, ou um pouco antes, a fim de entrarmos em sua casa com o maior segredo possível, esperando até à noite se preciso fôr. Logo irá Nosso Padre pedir ao Bispo que nos dê a bênção, para no outro dia celebrar-se a primeira Missa; pois, até então, creia Vossa Mercê, é melhor que ninguém o saiba. Sempre costumo fazer assim, na maior parte das fundações. Cada vez que me lembro o que Deus por nós tem feito, fico pasma, e vejo que tudo é devido às orações. Seja Êle para sempre louvado! Prazza a Sua Majestade guardar Vossa Mercê; seguro tem grandíssimo prêmio pela obra que faz.

Não pense que me custou pouco o trazer comigo a Assunção, tal foi a resistência da comunidade. Con-

tente vem ela, a meu parecer. Sua irmã ficou boa.¹⁵³ Eu lhe disse que voltaríamos depressa. A Priora daqui beija a Vossa Mercê as mãos, assim como as que vão comigo. São cinco para ficarem aí; e minhas duas companheiras e eu. Ao todo vamos oito. Não se preocupe Vossa Mercê com as camas, que em qualquer parte caberemos até nos acomodarmos. A êstes anjos achei alegres e com saúde.

Deus as guarde, e Vossa Mercê, durante muitos anos; e de nenhum modo se aflija com minha indisposição, pois muitas vêzes estou assim, e geralmente passa depressa.

E' hoje véspera de Santo Antão.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 405.

A D. Beatriz de Ovalle, sua sobrinha.

Burgos, janeiro de 1582. Congratula-se por ter saído de Alba D. Beatriz e estar vivendo em Avila com seus tios. *

Bem se vê quão diferentes são os cuidados de Vossa Mercê e os que eu tenho. Se nada enviei, saiba que foi por não ter podido. Fiquei consolada e tenho dado graças a Deus por se achar Vossa Mercê tão bem em casa do Senhor Perálvarez, seu tio. Dê-lhe muitos recados de minha parte e agradeça-lhe muito por mim o favor que êle e sua mulher fazem a Vossa Mercê. Não tenho tempo de escrever-lhes agora; escreverei outro dia em que haja estafeta. Grande misericórdia de Deus foi ter-se Vossa Mercê livrado da peste daquela mulher.

153) Refere-se a Catarina da Assunção e Catarina de Santo Ângelo, filhas de D. Catarina de Tolosa. Ambas eram professoras do mosteiro de Valladolid.

CARTA 406.

A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Burgos, 6 de fevereiro de 1582. Dificuldades para fundar em Burgos. E' portador da carta Pedro de Tolosa, irmão de D. Catarina. Pela mesma via pede-lhe o dinheiro de D. Lourenço, de que tinha necessidade. "Teresita está um primor de perfeição". Trabalhos do caminho. Doença de garganta da Santa.

Jesus esteja com Vossa Reverência, filha minha, e ma guarde. Amém. Escrevo esta de Burgos, onde estou agora. Doze dias há que cheguei, e ainda não se deu início à fundação, por haver algumas contradições; é mais ou menos o que aí se passou. Quanto a mim, vou prevendo o muito que se há de servir a Deus neste mosteiro. Tudo o que agora acontece, redundará em nosso maior bem, e tornará mais conhecidas as Descalças. Como êste lugar é capital de um reino, talvez nem tivessem notícia de nós se entrássemos em silêncio; de modo que êste ruído e contradição não será prejudicial, e até já andam algumas pretendentes querendo entrar, quando ainda nem está feita a fundação. Encomende-o Vossa Reverência a Deus, juntamente com as Irmãs.

Quem entregará a Vossa Reverência esta carta é irmão de uma senhora que nos hospeda em sua casa e serviu de meio para virmos a esta cidade. Devemos-lhe muito; tem quatro filhas monjas em nossas casas, e as outras duas que restam, penso farão o mesmo.¹⁵⁴ Conto-lhe isto para que Vossa Reverência lhe mostre muito agrado, se êle aí fôr; chama-se Pedro de Tolosa.

Por seu intermédio, pode Vossa Reverência responder-me, e até remeter-me o dinheiro; e, por caridade, empregue nisto tôda a diligência que puder, e mande tôda a quantia, porque me comprometi por escritura a pagar tudo êste ano. Não envie êsse dinhei-

154) Cinco foram Descalças, e uma prematuramente morreu antes de tomar o santo Hábito.

ro pela mesma via que os outros, pois me zangarei com Vossa Reverência. Por meio de Pedro de Tolosa, virá com segurança: basta entregar-lho, e êle mo dará aqui. Se puder obsequiá-lo em alguma coisa, faça-o por caridade, que nada perderemos, e sua irmã o merece.

Nosso Padre aqui se acha, e muito nos tem valido para tudo o que se oferece. Está passando bem Sua Reverência. Deus o guarde, tanto quanto nos é necessário. Trago também Teresita comigo, pois me disseram que a queriam tirar do convento seus parentes, e não ousei deixá-la. Está um primor de perfeição. Recomenda-se a Vossa Reverência e a tôdas as Irmãs. A estas diga muito de minha parte, pedindo-lhes que não deixem de recomendar-me a Deus. As Irmãs que trouxe para cá lhes mandam lembranças. São muito boas monjas, e com grande espírito sofrem os trabalhos.

Pelo caminho se nos ofereceram numerosos perigos, porque o tempo estava péssimo, e os arroios e rios tão cheios que era temeridade viajar. Deve ter-me feito algum mal, pois desde Valladolid vim com uma dor de garganta muito forte, que ainda me dura, e, apesar dos remédios que aplicaram, não passou de todo. Já estou melhor, mas não posso comer coisa de mastigar. Não se aflijam; com a graça de Deus, passará depressa se pedirem por mim ao Senhor. E' esta a causa de não lhes escrever de próprio punho. A Irmã que me serve de secretária pede a Vossa Reverência que, por caridade, tôdas a recomendem a Deus.

Êle me guarde Vossa Reverência e a faça santa. Amém.

E' seis de fevereiro.

Indigna serva de Vossa Reverência,
Teresa de Jesus.

Olhe que me responda longamente, pois pelo portador desta o pode fazer. Há muito não vejo letra sua. A Madre Subpriora e a tôdas me recomendo.

Sobrescrito: Para a Madre Priora Maria de S. José nas Descalças Carmelitas, atrás de S. Francisco. Em Sevilla.

CARTA 407.

Ao Licenciado Martinho Alonso de Salinas, em Palência.

Burgos, 1.º de março de 1582. As Descalças no Hospital da Conceição. Dificuldades do Arcebispo. Receiam os Padres da Companhia visitar as Descalças até que elas tenham casa própria. "Outro dia virão aqui outros que estejam de melhor humor". Sôbre a aquisição de uma casa para convento.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Vamos indo bem no hospital¹⁵⁵, glória a Deus. Aqui me recordo do muito que Vossa Mercê merece no seu.¹⁵⁶ Grande coisa é tratar de semelhante obra. Bendito seja Deus que assim se lembra dos pobres; verdadeiramente me sinto consolada.

O Arcebispo mandou visitar-me, indagando se desejo alguma coisa. Para minha consolação diz que, em atenção ao Bispo de Palência e a mim e aos que lho têm pedido, por fim dará a licença quando tivermos casa, mas escusado será voltar para onde estávamos. Isto faz suspeitar que muitos têm intercedido em nosso favor.

Êstes Padres¹⁵⁷ queixam-se de mim pelo que escrevi ao Senhor Cônego, e defendem-se muito, dizendo que nunca fizeram tal coisa. Não sei quem o pôde dizer a êles, mas pelo que me toca não dou muita importância. Foram agora ver Catarina de Tolosa, assim que saímos de sua casa, e mandaram-me dizer que não me cansasse em procurar que nos venham ver; porque, a não ser que o Geral de Roma assim o ordene, êles não virão até que tenhamos mosteiro. Não querem, dizem êles, dar a pensar que sua Ordem e a nossa são uma só (veja Vossa Mercê que idéia!), e alegam que meia Palência anda desassossegada por

155) O Hospital da Conceição, onde estavam provisoriamente, enquanto não tinham casa.

156) O Cônego era Administrador de um hospital em Palência.

157) Da Companhia.

causa do que eu escrevi. Conto isto para que o saiba o Senhor Cônego Reinoso; mas suplico a Vossas Mercês que não me defendam neste negócio. Êles devem ter suas razões; algum dia virão para cá outros de melhor humor.

O caso é que, se quisermos fundar, havemos de ter casa, e para adquiri-la estamos à espera das renúncias dessas irmãs.¹⁵⁸ A não ser assim, não é possível, por mais que o queira Catarina de Tolosa, e embora nos regale muito aqui onde estamos e tenha grande cuidado de nós. Andamos agora tratando de uma que prometem vender por dois mil ducados; e é baratíssima porque está muito bem construída, e durante longos anos nada quase será preciso fazer nela. O inconveniente é estar muito mal situada. Chama-se Fulano de Mena, o dono. Mas parece que não nos querem ver muito em evidência; e aqui há tanta falta de terrenos que, embora êste tenha alguns defeitos, muito o desejamos.

Tinha acabado de escrever isto quando me mandaram dizer que, além dos dois mil ducados, havemos de pagar nove mil maravedis de censo; e para remir êste precisaremos de seiscentos ducados. Isto nos desanimou; conquanto valesse a pena se dispuséssemos dessa quantia, porque em muitos anos nada teríamos que gastar na casa e acharíamos feita uma linda igreja. Diga-me Vossa Mercê o que lhe parece, e também como está passando, porque eu estava acostumada a ver a miúdo cartas de Vossa Mercê, e não me acostumo.

O Senhor Cônego Reinoso tenha esta carta por sua. A Vossa Mercê me guarde Nosso Senhor, como Lhe suplico. Amém.

E' hoje 1º de março.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

158) As filhas de Catarina de Tolosa.

CARTA 408.

Ao Padre Nicolau Dória.

Burgos, março de 1582. Sente “dissabor” por estar sem êste Religioso, e desculpa ao Padre Gracián por lhe ter dado novo cargo. Em que consiste o acêrto do governar. “Não se faça de escrupuloso”.

Jesus esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Provação é para mim andar por lugares tão apartados; e o estar sem Vossa Reverência muito dissabor tem-me dado. Praza a Deus conceder-lhe saúde. Muita necessidade deve ter havido nessa casa, para ter nosso Padre apartado de si a Vossa Reverência. Muito me contentou a humildade da carta de Vossa Reverência, mas nem por isso pretendo fazer o que pede, para que aprenda a padecer. Olhe, meu Padre, todos os princípios são penosos, e assim o será êsse por enquanto a Vossa Reverência.

Dêsse inconveniente que, segundo Vossa Reverência me diz, trazem consigo as letras, grande desgraça seria se, em quem as tem tão poucas, já se verificasse essa falta. Quem tão depressa dá mostras disso, melhor fôra nada saber. Não pense Vossa Reverência que consista o acêrto do governar em conhecer sempre suas faltas: preciso é que se esqueça de si muitas vêzes e se lembre de que está em lugar de Deus, para fazer seu ofício. Êle dará o que lhe falta, pois assim faz com todos; e nenhum deve haver inteiramente perfeito. Não se faça de escrupuloso¹⁵⁹, nem deixe de escrever a Nosso Padre tudo o que lhe parecer.

Há pouco mandei outro pacote de cartas a Sua Reverência por meio da senhora D. Joana.

159) No original: mogigato. O R. Pe. Frei Silvério interpreta êste qualificativo como significando tímido, escrupuloso, encolhido, e estranha que assim chame Santa Teresa a um Religioso tão exageradamente autoritário como se mostrou logo o Pe. Dória. O dicionário espanhol de Almoyna diz: Mogigato: hipócrita, fingido, dissimulado, beatão, beato fingido e cheio de escrupulos.

Deus guarde Vossa Reverência e o faça tão santo como Lhe suplico. Amém.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

CARTA 409.

As Irmãs Isabel da Trindade e Maria de S. José.

Burgos, março de 1582. Agradece às duas irmãs por terem renunciado à sua legítima em favor da fundação de Burgos. Grande obra fizeram! Helenita de Tolosa, irmã de ambas, será Descalça.

Jhs.

Esteja com Vossas Caridades o Espírito Santo, filhas minhas. Recebi a carta que me enviaram e a escritura. Sempre que me escreverem será consôlo para mim; e também o teria eu em responder-lhes se não tivesse tantas ocupações que me impedem de o fazer tôdas as vêzes.

Alegrei-me de vê-las já fundadoras, porque, asseguro-lhes, a não me acudirem nesta necessidade, não sei de que meio poderia lançar mão para comprar casa, e a senhora Catarina de Tolosa, embora o queira, não pode fazer mais do que faz. E assim, foi ordenação de Deus poderem Vossas Caridades fazer isto. Com efeito, recusando-se o Arcebispo a dar licença sem têrmos casa própria, sem têrmos com que principiar a comprá-la, imaginem o que seria de nós. Com essa ajuda, ainda que se vá dando aos poucos, compraremos uma boa, com o favor de Deus.

Louvem-no muito, filhas minhas, por darem comêço a uma obra tão grande, pois nem tôdas merecem esta mercê que Ele fêz, à mãe e às filhas. Não se aflijam com o que temos passado aqui; nisto se vê quanto pesa ao demônio; e tudo redundará em maior pres-tígio para esta casa. Espero em Deus que, apenas a tivermos própria, dará o Arcebispo licença. Nunca, minhas filhas, tenham pesar do que padecemos, pois há tão grande lucro.

Saiba que Helenita de Jesus¹⁶⁰ há de ser grande monja. Está conosco e nos dá muito contentamento. Teresa está melhor e recomenda-se muito a Vossas Caridades; e a Madre Tomasina e tôdas nós lhes agradecemos muitissimo o que fizeram, e as encomendaremos a Deus.

Sua Majestade mas guarde, amém! e as faça santas.

De Vossas Caridades,

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: A minhas amadas filhas as Irmãs Maria de S. José e Isabel da Trindade, carmelitas.

CARTA 410.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Burgos, 17 de março de 1582. O campanário das Descalças de Sevilha. Elogios à Madre Priora. Estou já muito velha.

Achei graça de ver como está importante com seu campanário; e tem razão se êle campeia tanto como diz Vossa Reverência. Espero em Deus que há de ir essa casa muito adiante, porque padeceram muito. Vossa Reverência diz tudo tão bem que, se houvessem de seguir meu parecer, depois de eu morta a elegeriam por fundadora; e ainda eu viva, de muito boa vontade o aprovaria, pois sabe muito mais do que eu, e é melhor. Esta é a pura verdade. Em ter um pouco mais de experiência levo-lhe vantagem; mas de mim já pouco se deve fazer caso, pois se espantaria de ver como estou velha, e quase sem préstimos, etc.

160) Filha mais môça de Catarina de Tolosa.

CARTA 411.

Ao Padre Ambrósio Mariano de S. Bento.

Burgos, 18 de março de 1582. Roga-lhe que obtenha do Nuncio faculdade para lhe dizerem Missa em casa até completar-se a fundação. O Arcebispo avêso a dar licença. Procedimento do Padre Antônio de Jesus.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo, meu Padre. Pouco há escrevi a Vossa Reverência, e Nosso Padre já lhe terá relatado o que se passou aqui com o Arcebispo, e como êste exigiu que comprássemos casa. Glória a Deus, já a adquirimos, e muito boa, e queremos sair dêste hospital¹⁶¹, por estarmos muito apertadas e irmos entendendo em que há de parar êste negócio.

A casa pareceu boa ao Arcebispo, que manifestou seu contentamento; mas todos desconfiam que não há de fazer mais do que até aqui. Por isso quisera eu obter licença do Nuncio para a Missa nos ser celebrada em casa, com isto sofreríamos bem estas delongas. E' por esta razão que escrevo à Duquesa uma carta, que vai com esta, pedindo que nos dê umas palavras de recomendação. Vossa Reverência a leia e lha remeta por caridade, fechando-a primeiro; e empregue diligência para obter a resposta, a qual enviará Vossa Reverência a Madrid, ao Padre Nicolau ou a João López, informando-os do que hão de fazer para com brevidade se alcançar a licença. Olhe que nos fará grandíssima caridade, porque, embora haja igreja perto, é duro ter de sair de casa para ouvir Missa.

Se Vossa Reverência achar que o Duque o faria se lho pedisse em meu nome, seria o meio de com mais brevidade o alcançarmos; e penso ser coisa fácil, pois, conforme digo nessa carta à Duquesa, há na casa uma capela que não serviu para outro fim senão para dizer Missa. Todavia também na outra onde queríamos

161) O Hospital da Conceição. Ver *Fundações*, c. XXXI, t. V da presente edição.

fundar tinha estado o Santíssimo Sacramento durante quatorze anos, todo o tempo que lá estêve a Companhia, e jamais consentiu nisso. E se ouvisse Vossa Reverência suas boas palavras e como assegura quanto o deseja! Dir-se-ia não haver mais necessidade de pedir. Parece que não está em suas mãos. Por certo que pesa muito esta fundação ao demônio, e não é justo deixá-lo conseguir seu intento, pois já temos casa. Enquanto isto, poderíamos esperar muito tempo, e, de cansado, acabaria por dar licença.

Muito desejo saber se entregou Vossa Reverência minhas cartas a êsses senhores e se alcançou alguma coisa. Em todo caso nada se perde em fazer essa diligência. Por caridade, não se descuide Vossa Reverência de fazer-me esta mercê.

Fiquei tão desgostada com o procedimento do Padre Frei Antônio, que me determinei a escrever-lhe a carta que vai com esta. Se parecer a Vossa Reverência que não ficará muito tentado, feche-a e remeta-lha com estas outras, porque não sei outro meio para as enviar.

Ao Senhor Licenciado Padilla muitas saudações, e também ao Padre Frei Antônio da Madre de Deus. Estas Irmãs as enviam a Vossa Reverência. Deus o guarde e o faça tão santo como Lhe suplico.

De Burgos, a 18 de março.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

CARTA 412.

A D. Alvaro de Mendoza, Bispo de Palência.

Burgos, 13 de abril de 1582. Uma carta de D. Alvaro acêrca da fundação de Burgos. O Arcebispo quer dizer a primeira Missa. Agradece por ter escrito em ocasião tão penosa para êle. Pede a Deus dar-lhe saúde para tanto como trabalha no govêrno da diocese.

Jhs.

A graça do Espirito Santo esteja com Vossa Ilustríssima Senhora. Folgou-se tanto o Arcebispo com a

carta de Vossa Ilustríssima Senhoria, que logo se deu muita pressa em concluir êste negócio ¹⁶² antes da Páscoa, sem que alguém mais lho pedisse; e quer dizer êle mesmo a primeira Missa e benzer a igreja. Por esta causa terá de ficar a cerimônia, ao que me parece, para o último dia de Páscoa, por estarem ocupados todos os outros dias. As diligências exigidas pelo Provisor já têm sido feitas; quase mais nada falta. Tôdas são bem novas para mim. Indagaram da primeira paróquia, para ver se lhe resultaria prejuízo com a nossa vinda. Responderam que, pelo contrário, fariam por nós tudo quanto pudessem. Já tudo está acabado, e escrevi ao Arcebispo agradecendo. Seja Deus louvado, que a todos parecia coisa impossível; não, porém, a mim, que sempre o tive por feito; e assim, fui a que menos padeceu.

Tôdas beijam a Vossa Ilustríssima Senhoria as mãos muitas vêzes, pois as tirou de tão grande trabalho. Foram tais seus regozijos e louvores a Nosso Senhor, que eu bem quisera as visse Vossa Senhoria. Seja Êle sempre louvado, que deu a Vossa Senhoria caridade que foi bastante para vencer-se a ponto de escrever aquela carta ao Arcebispo; e, como o demônio via o fruto que havia de produzir, suscitava maior contradição; mas de pouco lhe valeu, porque nosso poderosíssimo Deus sempre há de fazer o que quer.

Praza a Sua Majestade dar a Vossa Senhoria saúde para tanto trabalho como há nestes dias. Sempre o tenho trazido presente, e tôdas rezamos muito nesta intenção. Por trabalhoso que seja um sínodo, Vossa Senhoria não recuou, e fêz muito bem, que Deus lhe dará fôrças para tudo. Grande lucro é para as Irmãs o terem aí a Vossa Senhoria, e das boas Páscoas que terão me alegre. Não lhes faltam invejosas.

Nosso Senhor as dê a Vossa Senhoria por muitos anos, e com tanta saúde como é necessário para tôda esta Ordem. Amém.

162) Deu a licença para a fundação.

E' hoje Sexta-feira da Cruz.¹⁶³

No último dia de Páscoa será celebrada a primeira Missa, com o favor de Deus. E talvez antes, se o Arcebispo puder.

Indigna serva e súdita de Vossa Senhoria Ilustríssima,

Teresa de Jesus.

CARTA 413.

A D. Fadrique Alvarez de Toledo, em Alba de Tormes.

Burgos, 18 de abril de 1582. Alegra-se com a esperança de sucessão do Duque e faz votos para que a Duquesa tenha um feliz successo. Toma parte nas alegrias e tristezas dos Duques.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Senhoria Ilustríssima. Do contentamento de Vossa Senhoria, tanta parte me coube que resolvi dá-lo a conhecer a Vossa Senhoria; porque, asseguro, foi muito o meu contentamento. Praza a Nosso Senhor completá-lo, concedendo feliz successo a minha Senhora a Duquesa; e a Vossa Senhoria guarde muitos anos com perfeita saúde.

A Sua Excelência beijo mil vêzes as mãos, suplicando-lhe que não tenha medo, senão antes muita confiança, pois Nosso Senhor, que nos começou a fazer mercê, a fará inteiramente até o fim. De pedir esta graça a Sua Majestade terei eu muito particular cuidado, e o mesmo terão estas Irmãs.

Os trabalhos e pouca saúde em que tenho vivido desde a última vez que escrevi a Sua Excelência, e o ter recebido por diversos modos notícias da saúde de Vossas Excelências, dar-lhes-á ocasião talvez de me terem por descuidada; mas a verdade é que não os esqueci em minhas pobres orações — valham elas o que valerem! Pelo contrário, tenho sido muito atenta, e assim o farei sempre; e as enfermidades de Vossa

163) Sexta-feira santa.

Senhoria tenho sentido muito ternamente. Praza a Deus tenham acabado, e a ilustríssima pessoa de Vossa Senhoria guarde o Senhor por muitos anos.

De Burgos, a 18 de abril.

Indigna serva de Vossa Senhoria Ilustríssima,
Teresa de Jesus.

CARTA 414.

À Madre Maria dos Anjos, Priora de Toledo.

Burgos, 23 de abril de 1582. Feita a fundação de Burgos, insiste sôbre a conveniência de que o Cardeal Quiroga conceda por escrito a licença para a de Madrid.

... que a vinda do Rei parece tardar; e suplico-lhe dar-lhe conta em meu nome de como se fêz bem esta fundação, apesar das delongas do Arcebispo. Enfim, combine lá o que lhe parecer. E se não estiver aí a senhora D. Luísa, escreva-lhe isto de minha parte, que não tenho agora tempo para escrever-lhe pessoalmente. Muito sinto seus trabalhos.

Deus conceda a Vossa Reverência o descanso que lhe desejo. Em suma, é amiga velha que, em me vendo atribulada, não o pode sofrer; bem mo deve.

E' dia de São Jorge.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

À Madre Brianda de S. José recomendo-me muito...

CARTA 415.

Ao Cônego Montoya, Intermediário em Roma.

Burgos, maio de 1582. Desculpa-se de não lhe ter escrito antes e dá-lhe os parabéns pelo casamento de sua irmã. Não é mau que por entre as prosperidades envie Deus algum trabalho. E' portador da carta o Padre Dória.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Tenho andado, desde que Vossa Mercê se ausen-

tou da Espanha, com tantas occupações e pouca saúde que bem posso ter desculpa de não lhe haver escrito; contudo não deixou de caber-me parte do seu contentamento pelo bom cunhado que Nosso Senhor deu a Vossa Mercê, segundo me comunicou a senhora D. Maria, mandando ao mesmo tempo encomendar a Deus alguns negócios de Vossa Mercê, pois, parece, não lhe têm faltado trabalhos. Seja por tudo bendito!

Estas Irmãs e eu o temos feito, e desejo saber se a tempestade cessou. Eu, apesar de tão ruim, tenho e terei sempre êste cuidado, como é de minha obrigação.

Não tenho por mau que, entre as prosperidades, envie Deus alguma adversidade, pois por êste caminho tem levado todos os seus escolhidos. Por aqui agora, parece, estamos em paz, como saberá Vossa Mercê pelo Padre Nicolau de Jesus Maria, que é portador da presente carta. E porque de Sua Reverência¹⁶⁴ saberá tudo o que eu aqui poderia dizer, não me alongo mais com Vossa Mercê, cuja ilustre pessoa guarde Nosso Senhor e faça progredir em seu serviço.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

Do bom Bispo de Canárias não tive mais notícia desde pouco antes de embarcar. Estava bom.

CARTA 416.

A D. Pedro Manso.

Burgos, maio de 1582. Desculpa o Padre Gracián por não ter podido despedir-se do Cônego. Com muita graça convidou o Doutor Manso a visitar as Descalças. Tomada de hábito da primeira noviça carmelita em Burgos.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Mandou-me nosso Padre Provincial dizer a Vossa Mercê que recebeu uma carta com a notícia de que

164) O Padre Dória.

seu pai, de caminho para Roma, viria falar-lhe em Sória; e assim teve de partir esta manhã sem mais demora. Muito queria ver a Vossa Mercê, mas ontem estêve tão ocupado que não foi possível. Suplica a Vossa Mercê o encomende a Deus. Ficamos muito sòzinhas; por isso rogo a Vossa Mercê que se lembre daqui em diante que tem filhas, entre as quais estou eu, tão ruim, que tenho necessidade de não ser esquecida. A Madre Priora beija as mãos de Vossa Mercê; o mesmo fazem tôdas.

Sexta-feira, dizem, será a tomada de hábito. Dá-lo-á o Ilustríssimo. Deus nos dê a Si mesmo, para que não se sintam estas ausências; e a Vossa Mercê guarde com muito aumento de santidade. Antes de Vossa Mercê tratar com algum clérigo para nos servir de capelão, é preciso falar comigo; mas se encontrar algum, aproveite a ocasião.

Indigna serva e súdita de Vossa Mercê,
Teresa de Jesus.

CARTA 417.

A Irmã Leonor da Misericórdia, em Sória.

Burgos, maio de 1582. Aconselha-lhe que trate com tôda sinceridade das coisas de sua alma com o Padre Gracián, que ia a Sória. Sôbre o casamento de D. Francés de Beaumont. Lembranças. A fundação de Pamplona.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Caridade, filha minha. Embora seja perto de uma hora da madrugada enquanto escrevo isto, não quis deixar de enviar a Vossa Caridade esta carta. Tenho desejado encontrar mensageiro para êsse lugar, e até já lhes escrevi, mas não sei que fim levam as cartas, e por aí são bem pouco solícitas em escrever-me. Agora o portador desta é de confiança e dará a Vossa Caridade relação do que se passa por cá. Eu quisera que Vossa Reverência desse conta de si ao pai de sua alma, e muito se consolasse com êle, usando de tôda

sinceridade, porque de tôdas as maneiras sabe dar alívio. Alegrei-me de saber que Vossa Caridade o conhece.

Como há de voltar o môço que esta leva, avise-me Vossa Reverência, por caridade, se está contente e de tudo o mais. Muitas vêzes ofereço sua alma a Nosso Senhor. Conte-me o que resolveu o Senhor D. Francés¹⁶⁵, pois me disseram que êle ainda não está determinado a não se casar; fiquei muito admirada, e desejo que acerte em servir a Nosso Senhor.

A senhora D. Maria de Beaumont está mal, já faz algum tempo. Escreva-lhe Vossa Mercê, e à senhora D. Joana. Agradeça-lhes os benefícios que nos têm feito, e fique-se com Deus, que a cabeça já não agüenta mais. Ao Padre Vallejo dê Vossa Caridade um grande recado meu, pedindo-lhe, em meu nome, que diga a Nosso Padre tudo o que lhe parecer necessitar de emenda nessa casa.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

Com Nosso Padre pode Vossa Reverência tratar do que se refere a Pamplona.¹⁶⁶ O Senhor o guie, se há de ser para seu serviço. No caso de se haver de construir desde o princípio, não me parece conveniente.

Sobrescrito: Para a Irmã Leonor da Misericórdia. Sória.

CARTA 418.

A Pedro João de Casademonte, em Madrid.

Burgos, 14 de maio de 1582. Interessa-se pela saúde de D. Pedro e de sua mulher D. Maria. Trabalhos na fundação de Burgos. Desejos de realizar a de Madrid.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Haverá três dias recebi uma carta de Vossa Mercê, com a qual muito me alegrei por saber que está com

165) D. Francés era o espôso de D. Leonor; mais tarde contraiu matrimônio com D. Elvira de Tapia.

166) Realizou-se a fundação no ano seguinte.

saúde. Dê-lha Nosso Senhor como Lhe suplico, pois não precisa insistir comigo neste ponto, tendo eu tanta obrigação. Da pouca saúde da senhora D. Maria nada quero dizer, porque vejo que pretende Nosso Senhor que ela e Vossa Mercê tirem muito fruto de tão contínuos trabalhos. Ainda que eu tenha tido aqui alguns, êsses de Vossa Mercê me afligiram mais. Com efeito, tenho andado com uma doença que muito me abate, e ainda não estou livre.

Bem creio que de todo o bem desta Ordem se folgará Vossa Mercê: pague-lho Nosso Senhor como pode. Muito mais contente ficaria com o próspero fim dêste negócio¹⁶⁷, se tivesse visto os trabalhos que passamos. Bendito seja Êle que assim fêz! À senhora D. Maria beijo as mãos.

A fundação aí em Madrid, desejo muito, e faço as diligências a meu alcance. Quando Nosso Senhor fôr servido, tudo se arranjará; até então pouco é o que posso fazer.

Estas cartas me enviaram de Granada para Vossa Mercê.

Nosso Senhor guarde a pessoa de Vossa Mercê por muitos anos.

De Burgos, desta casa de S. José, 14 de maio.

Serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 419.

A Roque de Huerta, em Madrid.

Burgos, 18 de maio de 1582. Envia-lhe a carta anterior para que a entregue ao destinatário, cujo domicílio desconhece. O Padre Gracián sai de Burgos para Sória e outros conventos.

Jesus esteja com Vossa Mercê. Por não saber a pousada de Casademonte, não posso deixar de dar a Vossa Mercê êste trabalho...

167) A separação da Província.

Nosso Padre estêve aqui a semana passada e vai bem; foi a Sória e depois terá de dar alguns rodeios, o que me traz penalizada, porque se passará muito tempo sem sabermos dêle...

CARTA 420.

A D. Jerônimo Reinoso, em Palência.

Burgos, 20 de maio de 1582. Desgostos com alguns Padres da Companhia. "Muito interêsse deve ter o demônio em nos desavirmos". Corria o boato de que o Geral da Companhia viria a Espanha. Roga-lhe que lhe devolva os manuscritos que lhe confiara.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Sempre que vejo carta sua sinto-me consolada, e tenho pena de não poder descansar muitas vêzes escrevendo-lhe, como agora. Já sei que Vossa Mercê bem o comprehende, e contudo pêsa-me por não poder fazer mais.

Por essa carta que aí vai, escrita ao Padre Reitor João del Aguila, a qual lhe mostrará a Madre Priora, verá Vossa Mercê alguma coisa do que se passa com a Companhia. Verdadeiramente parece que se começa a urdir inimizade. Tudo vem do demônio, que faz parecer culpas aquilo que me deviam agradecer; levantam-me acusações bem grandes, e afinal tudo vai parar nesses malfadados interêsses! Alguns poderiam dar testemunho até do que eu disse, e quis, e procurei — e já é muito não dizerem que pensei; — e como estou certa de que não dirão mentira, vejo claramente que o demônio deve andar fazendo êste enrêdo.

Agora disseram a Catarina de Tolosa: que não queriam tratar com as Descalças, para não lhes pegarmos nosso modo de oração. Muito interêsse deve ter o demônio em desavir-nos, pois tão depressa põe mãos a obra! Também a ela contaram que vinha à Espanha o Geral dêles, e já tinha desembarcado. Lembrei-

me de que é amigo do senhor D. Francisco.¹⁶⁸ Se por meio dêste se pudesse desfazer esta trama e impor silêncio, manifestando a verdade, seria grande serviço de Deus; porque vir gente tão grave tratar de ninharias de tal sorte faz pena. Vossa Mercê o verá, e, conforme ao que lhe parecer, dará remédio.

Já terão cansado bastante a Vossa Mercê êsses papéis. Em qualquer caso, suplico a Vossa Mercê que mos devolva, e quando achar portador bem seguro, e me encomende a Nosso Senhor.

Sua Majestade guarde Vossa Mercê, como Lhe suplico. Amém.

E' hoje 20 de maio.

Ao senhor D. Francisco e a essas senhoras, tias de Vossa Mercê, beijo as mãos.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Ao Ilustre Senhor Cônego Reinoso, meu senhor, Palência.

CARTA 421.

À Madre Ana de Jesus, Priora de Granada e às suas religiosas.

Burgos, 30 de maio de 1582. Repreende-lhe o guardar silêncio para com ela e o Padre Gracián depois da fundação e o ter levado tantas religiosas antes de haver casa própria. Devem ser exatas na obediência e consultar os Superiores. A peste em Sevilha; enfermidade de alguns religiosos. Sôbre a volta a seus conventos de algumas monjas que tinham ido a Granada. Observância, desapêgo e humildade. Sôbre a estrita guarda da clausura. Gratidão aos benfeitores de Granada. Viagens do Padre Gracián.

Jhs.

Esteja com Vossa Reverência o Espírito Santo. Achei graça na barafunda que aí fazem: nas queixas

168) Tio do Cônego Reinoso, eclesiástico de muito prestígio.

contra nosso Padre Provincial, e no descuido que tiveram de informá-lo dos seus atos, depois da primeira carta na qual lhe anunciavam a fundação. E comigo procederam do mesmo modo.

Sua Paternidade estêve aqui no dia da Cruz ¹⁶⁹, e nenhuma coisa mais havia sabido, além do que eu li numa carta de Vossa Reverência à Priora de Sevilha, dizendo que iam comprar uma casa por doze mil ducados. Havendo tanta prosperidade, não é muito que fôssem tão justas as patentes. Mas aí são tão industriosas em achar meio para não obedecer, que isto me deu não pouço desgosto, quer pela má impressão que há de causar em tôda a Ordem, quer pelo costume que pode introduzir-se de terem liberdade as Prioras, às quais nunca faltarão desculpas. E, já que Vossa Reverência tanto elogia êsses Senhores ¹⁷⁰, foi grande indiscrição de sua parte ficarem tantas monjas na casa dêles; pois, assim como despacharam essas pobres que acabavam de chegar ¹⁷¹ tendo feito tantas léguas (e não sei que coração pôde fazer isso!), poderiam ter feito voltar a Beas as que vieram de lá, e ainda outras com elas. Foi terrível descortesia estarem tantas juntas, especialmente percebendo o transtôrno que causavam; assim como também levaram consigo tantas de Beas, já sabendo que não tinham casa própria. Verdadeiramente admiro-me da paciência delas. Tudo foi errado desde o princípio, e, visto Vossa Reverência só achar uma solução, convém aplicar o remédio antes que haja maior escândalo; pois faz tanta questão com a entrada de mais uma Irmã, que imagina o há de haver. Para cidade tão grande, parece-me excessiva minudência.

169) 3 de maio, Invenção da Santa Cruz.

170) D. Luís de Mercado e sua irmã D. Ana de Peñalosa que haviam hospedado as Carmelitas.

171) A Madre Ana fizera voltar a seu convento de Villanueva de la Jara duas Irmãs leigas destinadas à fundação.

Fêz-me rir o mêdo que nos querem inspirar de que o Arcebispo venha a suprimir o mosteiro.¹⁷² Já Sua Senhoria não tem que ver com êle, nem sei por que lhe atribuem tanto poder; morreria antes de conseguir tal coisa. E se essa fundação há de ir como agora, introduzindo na Ordem princípios de pouca obediência, muito melhor seria não existir; porque o lucro para nós não consiste em serem muitos os mosteiros, e sim em serem santas as que vivem nêles.

Estas cartas que chegaram agora para nosso Padre, não sei quando lhe poderão ser entregues. Receio que só dentro de mês e meio, e ainda então não sei como remetê-las com segurança, porque daqui foi a Sória, de onde irá fazer a visita em muitos lugares, de modo que não se sabe ao certo onde estará nem quando teremos notícias dêle. Pela conta que fiz, estaria em Villanueva quando aí chegaram as pobres Irmãs; e sinto muito o pesar e a vergonha que há de ter tido, porque em lugar tão pequeno não há coisa secreta, e será de muito prejuízo para nós o verem tal disparate. Com efeito, podiam mandá-las para Beas até avisá-lo, pois também não tinham licença de tornarem a Villanueva, uma vez que já eram conventuais dessa casa de Granada por seu mandamento. Seria melhor do que dar-lhe com elas nos olhos. Parece-me que haveria outros meios, e Vossa Reverência tem tôda a culpa por ter levado Irmãs de Beas sem lhe dar parte e tomado talvez alguma leiga, não fazendo mais caso dêle do que se não tivera o ofício que tem.

Até entrar o inverno, a julgar pelo que êle me disse e pelo que tem que fazer, ser-lhe-á impossível ir a Granada. Praza a Deus o possa fazer o Padre Vigário Provincial¹⁷³, pois acabo de receber cartas de Sevilha, e escreve-me a Piora que há peste por lá,

172) Uma vez fundado o mosteiro, já não o pode suprimir.

173) Frei Diogo da Trindade, principal promotor da fundação de Granada; morreu na epidemia.

embora encoberta, e êle foi atingido e o Frei Bartolomeu de Jesus também, o que me causou muito desgosto. Se ainda o não souberam, encomende-os a Deus, que seria grande perda para a Ordem. O Padre Vigário escreve na mesma carta umas linhas dizendo que está melhor, embora não fora de perigo. Elas estão muito aflitas, e com razão. São mártires as daquela casa; têm tido outros trabalhos muito piores que êsses seus, embora aí se queixem tanto. Onde há saúde e não falta comida, por estarem um pouco apertadas não vão morrer. Estão muito acatadas, graças aos muitos sermões; não sei de que se queixam, pois não havia de ser tudo à medida de seus desejos.

Disse a Madre Beatriz ao Padre Provincial que aí estão esperando o Padre Vigário para mandarem as monjas de Beas e de Sevilha regressar a suas casas. Em Sevilha não estão de acôrdo; é muito longe, e de nenhum modo convém. Se realmente fôr tão grande a necessidade, Nosso Padre aí verá. Quanto a tornarem a scu mosteiro as de Beas, é tão acertado que, se não fôra pelo mêdo que tenho de contribuir para ofenderem a Deus por desobediência, assim ordenaria a Vossa Reverência com um grande preceito, porque para tudo o que toca às Descalças faço as vêzes de nosso Padre Provincial.

E, em virtude desta autoridade, digo e mando que, o mais depressa que puderem ter ensejo de enviá-las, voltem a Beas as que de lá vieram, com exceção da Madre Priora Ana de Jesus; e isto ainda que já se tenham passado a casa própria, exceto no caso de não haver renda suficiente para se valerem nas necessidades que têm; porque para nenhuma coisa é bom dar comêço a uma fundação com tantas monjas, e por muitas outras razões assim convém.

Eu o tenho encomendado a Nosso Senhor nestes últimos dias — e por isso não quis responder mais depressa às cartas, — e acho que será do serviço de Sua Majestade, tanto mais quanto mais o sentirem; porque é muito alheio ao espírito das Descalças qual-

quer gênero de apêgo, ainda que seja com a Superiora, e com isto jamais medrarão espiritualmente. Livres quer Deus as suas espôsas; apegadas unicamente a Èle; e não quero que nessa casa comece a acontecer como aconteceu em Beas. Nunca me esqueço de uma carta que me escreveram dali, quando Vossa Reverência deixou o officio; nem uma Carmelita Calçada a escreveria assim. E' princípio de bandos e de muitas outras desventuras, embora não se entenda aos princípios. E por esta vez não tenha Vossa Reverência outro parecer senão o meu, por caridade; quando o mosteiro aí estiver estabelecido, e elas mais desapegadas, poderão voltar, se houver necessidade.

A verdade é que nem sei as que foram, tanto segrêdo guardaram para comigo e para com nosso Padre; nem pensei que Vossa Reverência levasse tantas daí. Imagino que devem ser as mais apegadas a Vossa Reverência. O' verdadeiro espírito de obediência! como em vendo uma pessoa em lugar de Deus não te fica repugnância para amá-la! Por êste Senhor peço a Vossa Reverência: olhe que está criando almas para espôsas do Crucificado; crucifique-as para que não tenham vontade própria, nem andem com ninharias. Veja que estão principiando num novo reino¹⁷⁴; e Vossa Reverência e tôdas estão mais obrigadas a proceder como varões esforçados, e não como mulherezinhas.

Que coisa é essa, Madre minha? Como apura se o Padre Provincial lhe dá o título de Presidente, ou Priora, ou Ana de Jesus? Já se entende que se Vossa Reverência não estivesse em qualidade de maior não haveria razão para mencionar o seu nome de preferência ao de outras que também têm sido Prioras. A êle deram tão pouca satisfação de seus atos, que nem sabe se a elegeram Priora ou não. Por certo, fiquei envergonhada, vendo que no fim de tanto tempo deram agora as Descalças para reparar nessas baixezas; e não só reparam mas comentam, e a Madre Maria de

174) O antigo reino de Granada.

Cristo lhe dá tanta importância. Ou com os trabalhos ficaram bôbas, ou quer o demônio introduzir princípios infernais nesta Ordem. E ainda por cima louvam a Vossa Reverência por muito valorosa, como se isso do Prelado lhe diminuísse o valor. Deus conceda às minhas Descalças a graça de serem muito humildes e obedientes e rendidas, pois sem estas virtudes todos êsses outros valores são princípios de grandes imperfeições.

Lembro-me agora de que numa das cartas passadas me escreveram que uma Irmã tem parentes aí, e por isso lhes era vantajoso levá-la de Beas. Se foi esta a razão, deixo sôbre a consciência da Madre Priora conservá-la se assim lhe parecer, porém não as demais.

Estou certa de que Vossa Reverência terá muitas dificuldades nesse princípio. Não se espante, que uma obra tão grande não se há de fazer sem elas, pois o prêmio, dizem, é grande. Praza a Deus que as imperfeições, com que a tenho feito, não mereçam mais castigo que prêmio; ando sempre com êste mêdo. À Priora de Beas escrevo dizendo-lhe que ajude os gastos da viagem. Estão aí tão mal acomodadas! Asseguro-lhe que, se Ávila estivesse a igual distância, muito gostaria de trazer minhas monjas para cá. Com o andar do tempo e o favor do Senhor será possível; e portanto pode dizer-lhes Vossa Reverência que, uma vez concluída a fundação e não sendo necessárias aí por já se terem recebido noviças, voltarão às suas casas.

Pouco tempo há que escrevi longamente a Vossa Reverência e a essas monjas, e ao Padre Frei João ¹⁷⁶, dando-lhes conta do que se passa por cá, e assim pareceu-me agora suficiente escrever só esta dirigida a tôdas. Praza a Deus não se agrave Vossa Reverência, como fêz por dar-lhe nosso Padre o nome de presidente, — tais andam as coisas! Aqui, até

175) São João da Cruz.

vir nosso Padre e fazermos eleição, empregávamos esse título, e não o de Priora; e tudo vem a dar no mesmo.

Sempre que lhe escrevo me esqueço do seguinte. Contaram-me que em Beas, mesmo depois do Capítulo¹⁷⁶, costumavam as monjas sair para arrumar a igreja. Não posso entender como é isto; nem o Provincial pode dar tal licença, porque é *Motu proprio* do Papa, acompanhado de severas excomunhões, além de ser um ponto capital das Constituições. Logo no principio sentíamos, mas agora estamos muito contentes. Nem sair a fechar a porta da rua é lícito fazer; disto bem cientes estão as Irmãs de Ávila. Não sei por que não foram avisadas as de Beas. Vossa Reverência o observe, por caridade, e Deus deparará quem cuide da igreja; meios há para tudo...

Cada vez que me lembro como trazem aí em tanto apêrto a êsses senhores, não posso deixar de sentir. Já lhes escrevi outro dia que procurem casa, ainda que não seja muito boa, nem sofrível, pois, por mal que estejam, não ficarão tão encolhidas. Se o ficarem, mais vale padecerem as monjas do que êsses senhores que lhes fazem tanto bem. Vou escrever à senhora D. Ana, e quisera ter palavras para agradecer o bem que nos tem feito. Não será perdido diante de Nosso Senhor, e isto é o essencial.

Se querem algum bem a Nosso Padre, façam de conta que não lhe escreveram; pois, como já disse, passará muito tempo até que eu possa remeter-lhe as cartas. Procurarei fazê-lo. De Villanueva tencionava êle ir a Daimiel a tomar posse daquele mosteiro¹⁷⁷; depois a Malagón e Toledo, e logo a Salamanca e Alba, a presidir não sei quantas eleições de Prioras. Desse-me que pensava não chegar a Toledo antes de agôsto. Muita pena me dá vê-lo andar tantos caminhos por

176) O Capítulo de Alcalá, no qual se promulgaram as novas leis concernentes às Descalças.

177) Havia projeto de fundar em Daimiel, mas só se realizou em 1583.

terras tão quentes. Encomendem-no a Deus, e procurem achar casa, como puderem, por intermédio dos amigos.

As Irmãs ¹⁷⁸ bem podiam estar aí até. Sua Reverência ser informado de tudo e decidir o que achar conveniente, já que de nada lhe deram parte e a ninguém escreveram a causa de não levarem aquelas monjas.

Deus nos dê luz — que sem ela pouco se pode acertar, — e guarde a Vossa Reverência. Amém.

E' hoje 30 de maio.

De Vossa Reverência serva,
Teresa de Jesus.

A Madre Priora de Beas escrevo sôbre a ida das monjas, recomendando-lhe o maior segrêdo possível; mas se fôr sabido, pouco importa. Esta carta que escrevo a Vossa Reverência, peço que a dê a ler à Madre Subpriora e às suas duas companheiras e ao Padre Frei João da Cruz, que não tenho cabeça para escrever mais.

CARTA 422.

Ao Licenciado Dionísio Ruiz de la Peña, confessor do Cardeal Quiroga.

Burgos, 4 de junho de 1582. Insiste na conveniência de fazer quanto antes em Madrid o Convento de Descalças.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê e lhe dê nesta Sua Páscoa ¹⁷⁹ muita plenitude de seu amor, como Lhe suplico; e pague a Vossa Mercê a honra que me faz com suas cartas, que é muito grande. Assim o foi para mim esta última que recebi; e extremo contentamento seria — já que Vossa Mercê está em Madrid, — se ordenasse Deus essa fundação,

178) As que deviam voltar a seus Conventos.

179) A Páscoa do Espírito Santo — Pentecostes.

a fim de poder eu ter mais comunicação com Vossa Mercê e estar mais perto de Sua Senhoria Ilustríssima. Gostei muito de não ter aguardado em Toledo o tempo de calor, e louvo a Nosso Senhor por dar saúde a Sua Senhoria. Praza a Deus no-lo guardar por muitos anos. Em se fundando uma casa das nossas, logo se começa a rezar nesta intenção.

A fundação aqui já está acabada, glória a Deus. Sempre tenho tido pouca saúde neste lugar; contudo quisera não sair de cá senão para Madrid, e, se Deus fôr servido, não dar mais caminhadas, pois estou muito velha e cansada, como escrevi a Sua Ilustríssima Senhoria. Por aqui dizem alguns que o Rei quer ir para a Côrte quanto antes; outros, pelo contrário, que não virá tão cedo. Para o que nos diz respeito, mais parece convir que já ache fundado o mosteiro quando vier, se o Cardeal assim houver por bem. Tenho confiança de que dará Sua Majestade luz a Sua Ilustríssima para ver o que é melhor, e também desejo de favorecer-me; e não quero mais ser-lhe pesada. Como, porém, Sua Senhoria Ilustríssima tem tantos negócios e vejo que êste é para serviço de Nosso Senhor, não quisera que por falta de diligência de minha parte se deixasse de fazer; por isso o lembro a Sua Senhoria e estou muito certa de que lhe dará Deus luz para que se realize do melhor modo e no melhor tempo.

Sua Majestade guarde Vossa Mercê como Lhe suplico. Amém.

De Burgos, e desta casa de S. José, segundo dia do Espírito Santo.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 423.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Burgos, 25 de junho de 1582. Aconselha ao Padre que se defenda do calor nas suas viagens. Pede-lhe um religioso que celebre Missa e confesse as monjas de Burgos. A Priora de Toledo e outros assuntos de suas fundações.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, meu Padre. Ainda não recebi resposta das cartas que enviei a Vossa Reverência por mensageiro próprio, e muito a desejo para saber de sua saúde. Consolo-me por ter feito aqui frio muito contínuo até hoje, esperando que talvez por êsses lados não tenha sido tanto o calor como de costume. Deus o determine segundo a necessidade que vê, pois asseguro-lhe que é penoso andar Vossa Reverência com êsse tempo. Para nós seria alívio têrmos notícias suas mais a miúdo. Muito quisera eu que não se detivesse; e nem lhe passe pelo pensamento ir a Sevilha, por grandes necessidades que haja, pois é certo que por lá está grassando a peste.

Por amor de Nosso Senhor não dê ouvidos a alguma tentação de ir: seria pôr-nos a perder a todos, ao menos a mim, ainda no caso de Deus lhe dar saúde, porque bastaria para aqui tirar-me a minha.

... Glória a Deus não... ¹⁸⁰ folgaria de vê-la, e com um... as mercês que... de e um amor por sua casa... frade. Suplico... e se, que a desgraça que tinha com... que estão estas almas... demônio, ela não fará pouco... alargar-se, não faz senão... parte. E não hei de ter pouca em buscar dinheiro para o gasto, porque ela quer tudo muito bem feito, e seu irmão ¹⁸¹ por ora nada nos dará. Veja que alinhó, para a pobreza com que tôdas andamos. Se achar em Malagón quem

180) Em conseqüência de terem recortado o autógrafo com o fim de adaptá-lo a um relicário oval, ficaram faltando palavras e até linhas inteiras.

181) D. Pedro de Tolosa.

nos empreste cinqüenta ducados — isto é, se a Priora os tiver, — de boa vontade os tomarei, pois não será muito para tantas monjas. O principal é que, penso, meu Padre, nunca lhes há de faltar aqui o necessário. Mas por enquanto haverá algum trabalho.

Acêrca de quem nos diga Missa, é que não achamos remédio. Por ora será indispensável, e todos os amigos são da mesma opinião, fazer vir algum dos nossos Padres. Isto mesmo escreveu-me Vossa Reverência, e ficamos tôdas muito satisfeitas. A nenhum acho tão próprio como Frei Felipe; sei que anda aflitíssimo e não faz senão escrever-me cartas, de modo que não é possível deixá-lo aí mais tempo, tão desconsolado. Com sua vinda, teremos quem nos confesse, e êle estará melhor que aí, e...¹⁸²

Saiba, meu Padre, que a Priora de Toledo¹⁸³ me escreve que está muito mal, e, asseguro-lhe, pesa-me na consciência o que ali passa, pois verdadeiramente a está matando aquela terra. Pensei, se a Vossa Reverência parecer bem, que, ainda no caso de a elegem — pois o contrário seria um dia de juízo, — a mande Vossa Paternidade a Ávila. Nisto haverá duas vantagens: uma é ver se melhora de saúde; outra é que deixará a presidente a seu gôsto, e, como esta não será Priora, ver-se-á o que convém fazer. Causará muito embaraço em Ávila, se está tão mal; mas também se ficar boa será de muito proveito, e bem lho devem, pois por seu meio se recebem oito ducados por ano em São José desde a fundação. Em tudo isto não faltarão grandes dificuldades; mas tem trabalhado muito na Ordem, e realmente não me resigno a deixá-la morrer.

Lá verá Vossa Reverência o que é melhor; e saiba que deu para ficar tentada com Vossa Reverência, pensando que não está bem com ela, por lhe ter escri-

182) Seguem-se seis linhas incompreensíveis.

183) A Madre Ana dos Anjos, que da Encarnação passou à Descalcez com Santa Teresa e muito a auxiliou na obra da Reforma.

to que a comunidade não tocasse no capital; com isto imagina que Vossa Reverência a tem em conta de perdulária. Já lhe escrevi explicando que o intento de Vossa Reverência é que tenham renda, e com esta vão construindo pouco a pouco a igreja.

Estas monjas dão o que fazer a meu Padre; mas bem lhes deve Vossa Reverência êsses trabalhos, porque muito têm sentido os seus, especialmente as de Toledo. Oh! então Teresa...

... porque tão difíceis estão as casas, se não se achar alguma no prazo marcado, ficaremos sem saber o que resolver acêrca do mosteiro, e há grande perigo de consumirem o que têm para comprá-la. Finalmente, lhes escrevi que não despeçam a Cristóvão Juárez, até Vossa Reverência ir, porque então verá tudo e determinará o que melhor convier. As taipas se vão acabando; aliás, só uma delas, a mais alta, é de taipa; as outras são de pedra e cal.

Deus me guarde Vossa Reverência; confesso-lhe que não quisera acabar. Ando com a garganta como de costume; não piorou, o que já é muito. No demais estou boa e tudo vai correndo bem, glória a Deus. Isto não lhe dê pena, pois para o que devo a Sua Majestade pelas mercês que Êle me faz cada dia, é bom padecer um pouco.

Torno a pedir-lhe que mande o Frade, e se não fôr o que apontei, seja outro semelhante, pois estas almas aqui estão muito boas e sossegadas.

E' hoje 25 de junho.

Ontem foi dia de S. João.

Os amigos estão bons.

De Vossa Reverência serva e súdita,

Teresa de Jesus.

CARTA 424.

A Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Burgos, 6 de julho de 1582. Pesar que tem por tantos morrerem de peste em Sevilha. Frei Bartolomeu fora de perigo. Aprova ter enviado a Madre Priora em côche as monjas que foram a Granada, e não em burrinhos como queriam alguns. A casa de Burgos fica “muito boa e muito assentada, e tudo pago”. Teresa, sua sobrinha, “muito santinha e com muitos desejos de ver-se já professa”.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência. Amém, amém. Ontem recebi uma carta de Vossa Reverência, e, embora só fôsem poucas linhas, folguei-me muitissimo com ela, porque estava bem aflita por me dizerem que aí morriam tantos. Muito as encomendo a Deus, e em tôdas estas casas fazem o mesmo, porque assim lhes pedi. A cada Credo fico tôda sobressaltada por vê-las entre tantos perigos.

Já eu sabia da morte do Padre Frei Diogo, e louvei a Deus por ter poupado o Padre Frei Bartolomeu; muita pena teria se morresse, por fazer tanta falta a Vossa Reverência. Seja Deus louvado por tudo o que faz.

Quisera que me tivessem avisado antes, pois teria escrito com minha letra, mas só o soube agora, quando o homem está a partir, e sinto a cabeça muito cansada, porque estive escrevendo tôda a tarde. Contudo, embora não seja tôda de minha letra, não quis deixar de escrever estas linhas.

Não lhe disse ainda como achei graça na queixa da Madre Priora de Granada, tendo Vossa Reverência tanta razão. Antes deveria ela agradecer-lhe o que fêz, mandando as monjas com tanto recato, e não em burrinhos, à vista de Deus e de todo o mundo. Ainda mesmo em liteira eu não o levaria a mal, se não houvesse outra coisa. Deus ma econsERVE, minha filha, fêz muito bem, e se a alguém não parecer assim, não se aflija, pois são melindres, — em consequência talvez de estar ela descontente por não se ter feito a fundação

conforme havia planejado; mas creio que tudo acabará bem, e, embora com algum trabalho, nem por isso será pior.

Esta casa ¹⁸⁴ fica muito boa, muito assentada e tudo pago, e não haverá necessidade de fazer obras durante largos anos; espero portanto voltar brevemente para Ávila. Encomendem-me a Deus. Estou como de costume da garganta e dos demais achaques.

Ao Padre Frei Bartolomeu dê muitos recados e a tôdas as Irmãs. Teresa e tôdas aqui se recomendam a Vossa Reverência. Peçam a Deus por Teresa, que está muito santinha e com grande desejo de ver-se já professa.

Deus a tenha de sua mão, e a Vossa Reverência ma guarde e faça muito santa.

Desta casa de S. José de Burgos, 6 de julho.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: Para a Madre Priora de S. José. E' de Descalças Carmelitas, atrás de S. Francisco. De porte, meio real. Em Sevilha.

CARTA 425.

A Irmã Leonor da Misericórdia, em Sória.

Burgos, 7 de julho de 1582. Aconselha-a a tomar sem escrúpulos os alívios que lhe dão as religiosas, enquanto está com a saúde delicada. O Cardeal Quiroga promete a licença de fundar em Madrid quando chegar o Rei.

Jesus esteja com Vossa Caridade, minha filha, e ma guarde, e lhe dê a saúde que desejo, pois muito me pesou saber que não a goza. Faça-me a caridade de regalar-se bem. O que soube que neste ponto fazem as Irmãs com Vossa Caridade muito me alegra, e se assim não fôsse, fariam muito mal. Vossa Caridade esteja tão contente com os regalos como sem êles; certamente a obediência vê que tem necessidade, pois

184) A de Burgos.

assim o faz. Praza a Deus, minha filha, que não vá adiante a doença. Quando houver portador, avise-me se melhorou; até sabê-lo ficarei preocupada.

O que a Vossa Caridade já disse em outra carta, quereria repetir muitas vêzes, se lhe falasse pessoalmente. Mas isto não o poderá ser tão cedo, porque me escreveu o Cardeal que só me dará licença quando chegar o Rei. Já dizem que está para vir, mas, por depressa que seja, não será antes de setembro, ou até mais tarde. Não fique triste Vossa Caridade, pois o mesmo desejo que tem de ver-me, tenho eu de vê-la. E se não fôr agora, Deus o ordenará por outro meio. Ando com tão pouca saúde, que nem para lá nem para parte alguma estaria capaz de pôr-me a caminho; contudo sinto-me melhor hoje que nestes últimos dias. Seja Deus louvado.

Tomei umas pílulas, e por isso não vai esta de minha letra, que não me atrevo a escrever.

Conceda-lhe Deus muita graça, minha filha, e não me esqueça em suas orações.

E' 7 de julho.

De Vossa Caridade serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 426.

À Madre Maria de S. José, Priora de Sevilha.

Burgos, 14 de julho de 1582. Felicita às monjas por terem sido preservadas de peste. Encomenda às orações de tôdas D. Catarina de Tolosa e seu irmão, pelo bem que estão fazendo à Ordem. Próxima partida de Burgos, para dar em Ávila a profissão a Teresita de Cepeda. Lembraças. Chega o Padre Dória a Gênova.

Jhs.

Esteja o Espírito Santo com Vossa Reverência, minha filha, e ma guarde de tôdas essas tribulações e mortes.

Muito consôlo me deu sua carta, na qual me diz que não estão passando mal, e nem mesmo lhes dói a

cabeça. Não me espanto de que estejam boas — em vista do que se reza em tôdas as casas, — e até deviam estar santas, com tantas rogativas como se têm feito. Ao menos eu tenho sempre cuidado de tôdas, e não as deixo esquecidas. Creiam-me: não devem estar preparadas, pois não morreram, entre os muitos que tem levado Deus dessa cidade. Èle mas guarde, particularmente a Vossa Reverência, pois é certo que me doeria muito o perdê-la. Muito pesar me deu a morte do Padre Vigário, e maior seria se fôra o Padre Frei Bartolomeu, pela falta que faria a essa casa. Por tudo louvado seja Deus, que de tôdas as maneiras nos obriga.

Li uma carta de Pedro de Tolosa, que me foi mostrada por sua irmã, na qual diz como vai melhorando¹⁸⁵ essa cidade; trouxe-me notícias mais animadoras que a de Vossa Reverência. Encarreguei sua irmã de agradecer-lhe de minha parte o que faz por essa casa. Tôdas aí o encomendem a Deus, juntamente com sua irmã Catarina de Tolosa; é um dever para tôda a Ordem, pois, abaixo de Deus, foi graças a ela que se fêz êste mosteiro, onde penso que muito se há de servir a Deus. Quando êle fôr aí, dê-lhe muitos cumprimentos em meu nome, e tôdas me recomendem a Deus. De saúde vou indo como de costume.

Creio que, sendo Deus servido, partirei no fim deste mês para Palência, pois Nosso Padre empenhou ali sua palavra prometendo que eu passaria um mês naquela casa; e logo terei de partir para dar profissão a Teresa que está a findar o ano do noviciado, e ela deseja ver-se já professa. Vossa Reverência e tôdas, durante êste tempo, a encomendem com muito cuidado a Deus, pedindo que lhe dê a sua graça. Olhem que tem necessidade, pois, embora tão boazinha, não deixa de ser menina.

Já enviei a carta de Vossa Reverência ao Padre Frei Pedro da Purificação, que está como Vice-Reitor em Alcalá, onde o deixou Nosso Padre quando passou

185) O estado sanitário de Sevilha.

por lá. Penso que lhes há de fazer aí muita falta. Disseram-me agora que Nosso Padre está em Daimiel; talvez já esteja em Malagón, e vai passando bem, graças a Deus.

A tôdas as Irmãs dê muitas lembranças minhas; e às que têm perdido parentes ¹⁸⁰ diga-lhes que muito o sinto, e vou recomendá-los a Deus. À Madre Subpriora, e a S. Jerônimo, e a S. Francisco recomendome particularmente; diga-lhes que gostaria de escrever-lhes se pudesse, mas a saúde não me ajuda, e pela mesma causa não vai esta de minha letra. Não é que esteja pior que de costume, mas tenho a cabeça cansada e não ousou esforçar-me quando se trata de cartas como estas, pois outras há de cumprimento que se não podem escusar.

Seja Deus bendito, e a Vossa Reverência dê sua graça. Amém.

E' hoje 14 de julho.

Recebi do bom Padre Nicolau uma carta que me deu prazer. Está passando muito bem, depois de ótima viagem por mar. Já se acha em Gênova onde, tendo notícia de que Nosso Reverendíssimo Padre Geral chegaria dentro de dez dias, aguarda-o e aí mesmo tratará de todos os negócios, podendo assim regressar sem passar adiante. Deu-me grande contentamento. Encomendem-no a Deus, assim como também sua mãe, que morreu; êle o pede muito, e bem lho devem nessa casa.

Por caridade, não deixe de escrever-me como estão, pois já vêem como ando cuidadosa; daqui me remeterão as cartas. Praza ao Senhor fazer-me a mercê de que vão continuando com saúde, e guarde-me especialmente a Vossa Reverência. Tôdas aqui estão boas e fervorosas, e recomendam-se às orações.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

186) Vítimas da epidemia.

Ao Padre Frei Bartolomeu dê um grande recado meu.

Sobrescrito: Para a Madre Priora de S. José do Carmo. E' nas Descalças, atrás de S. Francisco. Sevilha. De porte, meio real.

CARTA 427.

À Madre Tomasina Batista, Priora de Burgos.

Palência, 3 de agôsto de 1582. Instruções acêrca do locutório de Burgos. A Santa melhora um pouco da garganta. Modo econômico de lavar. O Geral do Carmo recebe muito bem o Padre Nicolau Dória. Ação de graças ao Senhor pelo bom estado em que se acha a Reforma.

Jesus esteja com Vossa Reverência, minha Madre, e a faça santa. Com a carta de Vossa Reverência muito me alegrei, como se não tivesse visto letra sua há muito tempo. Deus lhe dê saúde e ma guarde, assim como à Irmã Beatriz de Jesus, de cuja enfermidade tive muita pena. Tenho-a encomendado a Deus. Diga-lho Vossa Reverência e dê-lhe minhas lembranças.

A respeito do locutório¹⁸⁷, assim que partir Catarina de Tolosa, feche Vossa Reverência o lugar que se abriu quando houve o dilúvio.¹⁸⁸ E se Catarina de Tolosa continuar aí, deixe-o como está por enquanto, mas não consinta Vossa Reverência que entre aí outra criatura fora elas. E, como digo, se depois ela quiser voltar aí, pouco haverá a fazer: apenas tirar um tabique e dar-lhe um quarto, se o desejar, mas hão de fazer uma janela de maneira que não dê vista para a horta, pois já basta o que fomos vistas.

Acho-me melhor da garganta; há muito tempo não me sinto tão bem, pois quase não me dói quando me alimento, apesar de ser hoje lua cheia, o que considero muita coisa. O aposento está muito fresco e bom, e tôda a casa me tem parecido melhor do que eu pen-

187) Um locutório particular onde falava às monjas a fundadora.

188) A inundaçào. Ver *Fundações*, c. XXXI.

sava. Está tudo tão aseado, que não pode dar má impressão.

Teresa recomenda-se a Vossa Reverência. Não anda com tão boa aparência como tinha aí. A Madre Priora e tôdas as Irmãs estão boas. Recomendam-se a Vossa Reverência; e eu à Madre Subpriora e a tôdas, e também à senhora Catarina de Tolosa, a Beatriz e Lesmitos ¹⁸⁹, e a D. Catarina e sua mãe ¹⁹⁰, e a todos os amigos; e S. Bartolomeu a Vossa Reverência, e muito a tôdas, sem esquecer as mocinhas. A respeito de dar meus cumprimentos aos amigos, sempre o faça Vossa Reverência, mesmo que eu não lho diga; dou-lhe licença para fazê-lo em meu nome.

Tenho reparado como lavam aqui, apesar de serem só duas Irmãs, e acho que aí se poderia fazer o mesmo se Maria entrasse; e sairia mais barato. Examine-o bem Vossa Reverência, pois eu não quero senão o que lhes fôr mais proveitoso. A água daí é muito boa; e também Isabel lhes seria de vantagem para ajudar a essa outra Maria na lavagem.

Uma carta recebi do Padre Frei Nicolau, contando como logo dentro de dez dias, conforme havia dito na outra carta, chegou o Geral e tratou-o muito bem, dando-lhe com muito agrado e boa vontade o despacho que ia solicitar. E assim foi, porque o fêz procurador seu para tôda a Província de Descalços e Descalças, ordenando que passe por sua mão e parecer todo documento endereçado à Cúria Generalícia.

Os irmãos do Padre Frei Nicolau trataram com muita consideração o Geral, deixando-o muito satisfeito. Os Calçados, como viram o Padre Frei Nicolau ir a pousar no convento dêles, pensaram que se queria tornar Calçado, e disseram-lhe que, se ficasse naquela casa, o fariam Prior. Que proposta, para quem não quer saber disto! Pode ser que já esteja de volta

189) Beatriz e Lesmitos eram filhos ainda pequenos de Catarina de Tolosa. A primeira morreu pouco depois. Lesmitos foi Carmelita Descalço de muita virtude e ciência.

190) Manrique.

à nossa terra, pois tencionava partir logo, se achasse lugar em algum navio. Encomendem-no muito a Deus, e dêem graças por tanta misericórdia de que usou conosco Sua Majestade, fazendo-nos ficar tão benquistos do Geral. Façam alguma procissão, e digam alguma coisa ao Senhor em ação de graças, que nada já nos falta, senão ser muito santas, e servir a Deus por tantas mercês.

Ele esteja com Vossa Reverência e lhe dê sua graça.

E' 3 de agôsto.

Se eu houver de escrever aos amigos, terão de perdoar-me usar de mão alheia; e, pois não escrevo a meu Doutor¹⁹¹, bem poderá crer Vossa Reverência como disponho de pouco tempo. Beije-lhe por mim as mãos e dê-lhe nossas notícias, que me trazem muito alegre; e assim o estejam tôdas, por caridade, pois Deus nos faz tantas mercês.

Ele ma guarde, amiga minha, e a faça santa.

De Vossa Reverência,

Teresa de Jesus.

Sobrescrito: À Madre Tomasina Batista, Burgos.

CARTA 428.

A D. Catarina de Tolosa, em Burgos.

Palência, 3 de agôsto de 1582. Agradece a carta que dela recebeu. Os anjinhos de D. Catarina. Uns ducados da Abadessa de Santa Dorotéia. Pequena melhora da garganta.

Jhs.

Esteja com Vossa Mercê o Espírito Santo. Olhei o sobrescrito e fiquei-lhe grata por tirar o "Ilustríssima"; assim poderei responder-lhe:

Asseguro-lhe que eu e tôdas nós achamos muita graça no meu Lesmes. Deus o guarde e o faça santo.

191) O Doutor Manso, que tanto fêz pela fundação de Burgos.

Alegram-me êsses dois anjinhos. A Maruca ¹⁹² pedi que me ajude a rezar o Ofício. E' porteira e faz tudo bem feito. Suas filhas desejam ambas ver a Vossa Mercê, e eu também.

O Senhor nos cumpra êsse desejo e pague a Vossa Mercê o favor que me fêz com sua carta, que estava receosa a seu respeito. Já estou querendo receber outra com notícias de alguma melhora da minha Beatriz. Deus lha dê. Ainda não entreguei as cartas que trouxe, porque estou esperando que venha... de sua parte... ¹⁹³ O que êles faziam não era suficiente para terem abandonado tudo. Embora ninguém a tivesse visto nessa novena que Vossa Mercê fêz celebrar em casa, eu lhe disse como tinha causado má impressão na cidade. Muito cuidado terei de entregar as cartas logo que me fôr possível. Praza a Deus não o ¹⁹⁴ tornem a enviar a outra parte. Diga-o a Isabel de Trazanos, e dê-lhe Vossa Mercê minhas saudações.

Saiba que me deu dois ducados a Abadêssa de Santa Dorotéia sem saber que me dá... Depois que os vi, pareceu... me há... a Vossa Mercê e Teresa e Beatriz.

Fique-se com Deus, que tenho muito que fazer... cartas. Estou melhor da garganta. Não sei quanto durará.

E' hoje sexta-feira. Eu...

192) Maria de S. José, monja em Palência, filha de D. Catarina.

193) Estragos no papel, resultando quatro linhas indecifráveis e ainda várias lacunas mais abaixo.

194) Refere-se ao destinatário de alguma das cartas que D. Catarina a encarregara de entregar.

CARTA 429.

A D. Teresa Layz, em Alba de Tormes.

Palência, 6 de agosto de 1582. Pede desculpa de não poder enviar ao seu Convento de Alba a Priora de Burgos Tomasina Batista. Ninharias e bagatelas de algumas religiosas de Alba, nas quais tomava parte a própria D. Teresa. Lamenta-se de que transpirem fora do convento. Promete regular tudo, mediante a ida do Padre Gracián.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Mercê. Recebi a carta de Vossa Mercê; mas sobre esse assunto posso fazer muito pouco, pois, quando o trato com a Madre Tomasina Batista, fica tão alterada que, diz ela, desde os pés à cabeça se perturba, só com o pensamento de tornar a essa casa; e dá tais razões de que não convém para o sossêgo de sua alma, que nenhum Prelado será capaz de lho ordenar. Ela vive agora no maior sossêgo, em muito boa casa, onde se sente feliz. Se Vossa Mercê lhe quer bem, deve folgar-se com isto, em vez de querer a seu lado quem não quer estar com Vossa Mercê. Deus lho perdoe! Quanto a mim, desejo tanto ver contente Vossa Mercê, que bem quisera me fôsse possível satisfazê-la em tudo. Por amor de Deus, Vossa Mercê não fique triste, pois muitas monjas há na Ordem que poderão suprir a falta da Madre Tomasina.

Se Vossa Mercê se aflige por pensar que ficará como Priora a Madre Joana do Espírito Santo, não se preocupe, porque ela me escreveu que por nenhuma coisa do mundo tornará a exercer esse ofício. Não sei o que diga dessas monjas; temo que aí nenhuma Priora dure, porque tôdas se escusam. A Vossa Mercê suplico que olhe bem: a casa é sua, e com inquietação não se pode servir a Deus. Convém muito que Vossa Mercê não as opóie em nada¹⁹⁵, porque, se elas forem

195) Não apóie as monjas no que não entrar nas vistas da Prelada.

as que devem ser, que mal lhes pode fazer qualquer Priora? Por certo são ninharias e apegos, bem alheios do que devem ser as Descalças e do que se vê em tôdas as outras casas, e, pouco mais ou menos, atino quais são as que inquietam as outras. Se Deus me der saúde, procurarei ir aí logo que puder, a fim de tomar conhecimento dessas maranhas; porque estou muito contrariada, tendo sabido de fonte limpa que a Frades de outra Ordem se dá conta de coisas bem inúteis, que são comentadas por seculares fora de Alba. Bem pode acontecer que, por suas ninharias e imperfeições, façam grande prejuízo à Ordem, dando a pensar que tôdas são como elas.

Suplico a Vossa Mercê que o diga a tôdas, e procure que haja sossêgo, êste favor me faça a mim. Breve irá aí Nosso Padre ¹⁹⁶, e seja qual fôr a Priora nomeada, há de servir a Vossa Mercê. Em atenção a mim, faça êste favor. Asseguro-lhe que, se eu tivesse sabido de algumas coisas que me disseram agora, há mais tempo estariam remediadas; e hei de fazer desde já todo o possível para que o sejam.

Suplico a Vossa Mercê que mostre esta carta ao Padre Pero Sanches, apresentando-lhe meus cumprimentos para que êle repreenda as culpadas e não as deixe comungar tão a miúdo. Certamente pensam que nada é inquietar um mosteiro e tratar com os de fora coisas tão prejudiciais para aquelas que o mundo considera tão boas e nas quais tem agora postos os olhos. Ah! senhora, como vão as coisas de outra sorte onde há verdadeiro espírito!

Deus dê a essas Irmãs, e a Vossa Mercê nos guarde muitos anos com a santidade que desejo.

E' hoje dia da Transfiguração.

Indigna serva de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

196) O Padre Gracián, a presidir às eleições.

CARTA 430.

A Madre Tomasina Batista, Priora de Burgos.

Palência, 9 de agosto de 1582. E' preciso ter muita caridade com as enfêrmas. Não convém pedir esmolos em Burgos para as Descalças. Lembranças ao Licenciado Aguilar e a outros amigos. O Padre Gracián deseja que a Santa vá por Salamanca e Alba de Tormes a Ávila.

Jhs.

O Espírito Santo esteja com Vossa Reverência, filha minha. Asseguro-lhe que muito tenho sentido a enfermidade dessa Irmã; porque, além de ser muito boa, tenho pena do trabalho de Vossa Reverência em tal ocasião. Sempre me dê notícias de sua saúde, e tenha cuidado de não se chegar muito à enfêrma, pois bem pode regalá-la e tratar dela com esta precaução. Já lhe escrevi quanto é necessário ter caridade com as enfêrmas. Sei que Vossa Reverência a terá, mas costume dar êste aviso a tôdas.

Fiquei muito sentida com a sua idéia de pedir esmolos; não sei para que me pergunta se quero que assim se faça, pois tantas vêzes, estando aí, lhes disse que não nos convém dar a entender na cidade que não temos renda¹⁹⁷; quanto mais pedir! E ainda as Constituições dizem, se não me engano, que só se pode esmolar em caso de muita necessidade. Esta aí não existe, pois a senhora Catarina de Tolosa me disse que das legítimas lhes iria dando aos poucos. Se todos soubessem que o convento não tem renda, a coisa seria outra. Não o revelem; e Deus as livre de pedirem esmolos por enquanto, pois não haverá vantagem, e o que ganhar por uma parte se perderá por

197) No *Livro das Fundações*, c. XXXI, conta a Santa como secretamente renunciara perante tabelião à renda que outorgara ao Convento Catarina de Tolosa. Assim fêz por lhe parecer demasiada a generosidade da santa viúva, mas ocultara êsse passo por temor de descontentar o Arcebispo que tanto custara a dar licença para a fundação.

muitas. O melhor é falarem a êsse senhores ¹⁹⁸, em meu nome, dizendo-lhes meu modo de pensar.

Dê-lhes sempre minhas recomendações, como já escrevi; desde agora confirmo os recados que lhes der de minha parte, e portanto não é mentira.

O calor aqui está terrível; contudo hoje de manhã fêz um pouco de fresco, e alegrei-me por causa da enfôrma, esperando que também aí haja refrescado. Diga ao Licenciado Aguilar que bem pode imaginar quanto sinto de não o ver, sabendo que entra na clausura cada dia. Muito me alegrei com sua carta, mas penso que gostará de não ser obrigado a tornar-me a escrever tão depressa, e por isso não lhe respondendo já; e ao meu Doutor Manso diga outro tanto, como é verdade. Dê-lhe sempre recomendações minhas, e escreva-me dizendo-me se êle está com saúde; o mesmo digo do Padre Mestre Mata. ¹⁹⁹ As monjas aqui muito lhes invejam tal confessor.

Saiba que o clérigo de Arévalo não era o que pensávamos; é outro, mas também diz que irá aí. Falei-lhe ontem e causou-me boa impressão.

À Subpriora, a Beatriz, e à minha Gorducha ²⁰⁰, diga que me alegrei com suas cartas, mas já sabem que me hão de relevar a resposta, quando não há necessidade urgente. Alegrei-me também com a de Pedro; dê-lhe minhas lembranças.

Fique-se com Deus, filha minha, e Sua Majestade ma guarde com a santidade que Lhe suplico. Amém, amém.

E' véspera de S. Lourenço.

Nosso Padre escreveu-me de Almodóvar. Está bom, mas é preciso recomendá-lo a Deus para que não vá a Andaluzia, pois está pensando nisto. Disse-me ser seu desejo que eu vá a Alba e a Salamanca antes de ir a Ávila, e por isso escrevi à comunidade de Alba,

198) Aos letrados, bons amigos do Convento.

199) Dominicano.

200) A filhinha mais nova de Catarina de Tolosa.

que talvez passe lá êste inverno, como poderá ser; e eu, sem dúvida alguma, sua serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 431.

A D. Sancho Dávila, em Alba de Tormes.

Palência, 12 de agôsto de 1582. Como se fêz a fundação de Burgos. Deseja vê-lo em Alba. Louva-o por ter escrito a vida de sua mãe a Marquesa de Velada e manifesta desejo de lê-la. Sua sobrinha D. Beatriz de Ovalle em Ávila.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê. Soubesse eu que estava Vossa Mercê nesse lugar, e há mais tempo teria respondido à carta de Vossa Mercê, pois muito o desejava, para dizer-lhe a grande consolação que me deu com ela. Pague-o a Divina Majestade a Vossa Mercê com bens espirituais, como sempre Lhe suplico.

Na fundação de Burgos foram tantos os trabalhos, a pouca saúde e as muitas occupações, que pouco tempo me deixavam para tomar êste alívio de lhe escrever. Glória seja a Deus, que tudo aquilo já está acabado, e satisfatòriamente.

Muito quisera eu ir para onde está Vossa Mercê; dar-me-ia grande prazer confiar-lhe pessoalmente algumas coisas difíceis de exprimir por meio de cartas. Raramente quer Nosso Senhor que eu faça a minha vontade. Cumpra-se a de Sua Divina Majestade, pois é o que importa.

A Vida de minha senhora a Marquesa tenho muito desejo de ver. Deve ter custado a chegar minha carta às mãos de sua irmã a senhora Abadêssa, e penso que não me enviou o livro porque o estará lendo. Com muita razão quis Vossa Mercê conservar a memória de tão santa vida. Praza a Deus a tenha feito Vossa Mercê bem completa, pois há muito que dizer dela, e receio que tenha ficado aquém da verdade.

O' Senhor! e quanto padeci com os pais de minha sobrinha para que a deixassem em Ávila até minha volta de Burgos! Como me viram tão porfiada, acabaram por ceder.

Guarde Deus a Vossa Mercê, que tão solícito é em fazer-lhes bem em tudo; espero que há de ser Vossa Mercê a salvação déles.²⁰¹

Guarde Deus Vossa Mercê muitos anos com a santidade que sempre Lhe suplico. Amém.

De Palência, 12 de agôsto de 1582.

Indigna serva e súdita de Vossa Mercê,

Teresa de Jesus.

CARTA 432.

À Madre Ana dos Anjos, Priora de Toledo.

Valladolid, 26 de agôsto de 1582. Avisa-a de que irá a Toledo o Bispo de Palência e recomenda-lhe encarecidamente que lhe faça bom acolhimento. Sôbre a compra de uma casa na cidade imperial. A irmã de Brianda de S. José. Viagem a Ávila. Insiste na compra do prédio para igreja das Descalças de Toledo.

Jesus dê a Vossa Reverência sua graça. A carta de Vossa Reverência recebi em Palência, em ocasião que não pude responder. Faço-o agora e com muita pressa, porque está a partir o Bispo, que leva esta minha. Por caridade, se êle fôr aí tôdas lhe façam muito bom acolhimento, e mande Vossa Reverência visitá-lo a miúdo, pois tudo lhe devemos.

A respeito da casa, parece-me muito bem o que quer fazer Diogo Ortiz; e o seu plano, se comprar essa que tem em vista, dará muito certo. E mais lhe interessaria a êle do que a nós o não ter de cumprir essa condição. De vê-lo contrariado, absolutamente não se aflija Vossa Reverência, porque sempre anda assim. Entretenha-o Vossa Reverência o melhor que puder.

No que toca à irmã da Madre Brianda de S. José, nem para leiga nem para monja nos serve; não que

201) Dando a D. Beatriz o dote, para ser Religiosa.

lhe falte muito bom entendimento, sensatez e bom gôsto, antes deu-me muito boa impressão; mas está muito acabada e já não presta para outra coisa senão para o que faz. Ao que ela diz, não a estorvam de se dar a Deus e de rezar tanto quanto quer; e para isto, confessa, não pode ter melhor vida. Se tem alguns trabalhos, em tôda parte os há, e até maiores.

De minha ida para aí não sei como poderá ser agora, porque se espantariam de ver os trabalhos que tenho por cá, com negócios que acabam comigo; mas Deus tudo pode fazer. Encomendem-no a Sua Majestade.

Dêem de minha parte muitas lembranças a tôdas. Pela pressa não me alargo mais, e por esta mesma razão não escrevo de minha letra.

E' hoje 26 de agôsto.

No fim dêste mês, se fôr Deus servido, estarei em Ávila. Muito me contrariou esta ida do Padre Provincial justamente agora. Deus esteja com êle. Mandeí um próprio ao Padre Frei Antônio de Jesus com as patentes. Se concordar e quiser ir aí, tudo se poderá fazer bem.

Repito: muito me contenta o que estão planejando; apenas não diz vossa Reverência com que hão de ajudar a Diogo Ortiz na compra da casa; mas, havendo moderação, qualquer quantia será bem empregada, contanto que fique livre a igreja. Êste último plano é incomparavelmente melhor que o primeiro, e poderão tratar logo disso. E, embora se vá fazendo a igreja pouco a pouco, só com os rendimentos, conforme quer o Padre Provincial, ficará contente com isto Diogo Ortiz, porque toma muito a peito todo o bem dessa casa. Isto se verá depois. Tudo bem pesado, não sou de opinião que se deixe de comprar a casa, para tratar da igreja. A construção desta melhor se resolverá depois; mas convém primeiro ver quanto êle vai dar, e que seja suficiente.

De tudo me avise muito por miúdo. Estarei aqui até depois de Nossa Senhora de Setembro, e logo, o

restante do mês, estarei em Medina. Para qualquer destas duas direções pode escrever-me. Recomende-me a tôdas, que estou com muita pressa.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 433.

À Madre Tomasina Batista, Priora de Burgos.

Valladolid, 27 de agôsto de 1582. A Santa, razoável de saúde.

Diversos assuntos da comunidade de Burgos. Sairá prontamente para Medina. "Esteja atenta para não apertar as noviças com muitos officios".

Jesus dê a Vossa Reverência sua graça, e ma conserve, concedendo-lhe fôrças para tantos trabalhos como lhe envia o Senhor. Asseguro-lhe, minha Madre, que Êle a trata como a forte. Seja Deus louvado por tudo. Estou razoável de saúde e melhor que de costume. Não tenciono demorar-me aqui muitos dias; espero um mensageiro, e logo que chegar, partirei. Encomende-me a Deus, que muito pesar tenha de ir para longe dessa casa e de Vossa Reverência.

A respeito de Catarina da Madre de Deus não se aflija: é tentação: passará. Não lhe dê licença para escrever a pessoa alguma; se o quiser fazer a mim ou a Ana ²⁰², está muito bem, mas a outros não; e se Vossa Reverência, para seu consôlo, lho permitir, não despache as cartas. Gostei de saber que estêve aí o Reitor. Mostre-lhe muito agrado; confesse-se alguma vez com êle, e peça-lhe sermões.

202) A Irmã, hoje Bem-aventurada Ana de S. Bartolomeu, companheira inseparável da Santa em seus últimos anos de velhice e enfermidade. Era uma singela camponesa, Irmã de véu branco, não sabia ler nem escrever, mas certo dia, queixando-se a ela Santa Teresa de que por essa razão não lhe podia servir de secretária, respondeu-lhe Ana que, se lho mandasse, ela escreveria. Com efeito, mandando-lhe Santa Teresa, tomou um escrito da Santa, copiou e daí em diante soube escrever. Mais tarde recebeu o véu preto e, em companhia da Madre Ana de Jesus, levou o Carmelo à França, e aos Países Baixos, sendo fundadora e Priora várias vêzes.

Com D. Catarina de Tolosa não se assuste Vossa Reverência; pelo contrário, é preciso consolá-la, porque está cheia de trabalhos e, se diz isso hoje, amanhã mudará de idéia. Estou muito obrigada ao Licenciado sob todos os pontos de vista. Deus o tenha em sua guarda.

Por que razão não dá a essas monjas as notícias que tem de Nosso Padre? Escreve-me a Madre Subpriora que deseja saber onde êle está. A ela e tôdas dê Vossa Reverência minhas lembranças. Tenho pena da doença de Maria. Bendito seja Deus, que podem lançar mão aí dessa outra, que as ajude. Digam-me como ela se porta.

Não sei se poderei escrever ao Licenciado; quero-lhe tanto, que seria regalo para mim se houvesse tempo. Diga-lhe muito de minha parte, e também ao senhor Doutor²⁰³, a quem faço saber que estou muito cheia de trabalhos de mil maneiras, e rogo que me encomende a Deus. Confesso a Vossa Reverência que, embora tenha escapado do sofrimento que me daria se as visse enfêrmas, não me faltam outros, dos quais lhe contarei alguns, quando tiver ocasião. Olhe que não estarei aqui, segundo me parece, senão até Nossa Senhora, e os livros hão de ser enviados a tempo à Priora de Palência, para que ela mos possa remeter.

Deus ma guarde; só disponho de uns momentos para pedir a Vossa Reverência que ande sempre atenta em não apertar as noviças com muitos ofícios, até entender onde chega o espírito de cada uma. Por causa dessa Catarina, lho digo, pois andava tão sobrecarregada que não me admiro de lhe ter vindo o pensamento de não poder agüentar. E é preciso usar de piedade nas palavras. Pensa que tôdas hão de ter seu espírito? Engana-se muito; e creia que, embora Vossa Reverência me leve vantagem na virtude, tenho mais experiência. Por isso, algumas coisas que lhe adverti quisera que não as deixasse no esquecimento. Deus

203) O Doutor Manso.

ma guarde, e, pois lhas digo como à minha própria alma, gostaria que entendesse que não o faço sem causa.

A todos os amigos, repito, dou-lhe minhas vêzes para que lhes dê recados por mim.

E' hoje 27 de agôsto.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

CARTA 434.

Ao Padre Jerônimo Gracián.

Valladolid, 1.º de setembro de 1582. Sente muito que o Padre Gracián ande visitando os conventos da Mancha e Andaluzia, quando o desejava em Castilha para tê-lo mais perto de si. Sofrimentos em Valladolid com a sogra de seu sobrinho D. Francisco, pela herança de D. Lourenço de Cepeda. Conselhos a Gracián para o desempenho de seu ofício. Acusações que a êste Padre faziam alguns religiosos. Não gosta que demore muito em Andaluzia, porque não tem "gênio para andar entre êles". Compra de casas para os Descalços e as Descalças em Salamanca. Assuntos de Alba.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja com Vossa Reverência. Não me basta receber suas cartas a miúdo para tirar-me o pesar, conquanto muito me tenha aliviado o saber que está Vossa Reverência com saúde, e a terra já livre de epidemia. Praza a Deus assim continue. Tôdas as suas cartas recebi, penso eu.

As causas que Vossa Reverência alegou para determinar-se a ir, não me pareceram suficientes, pois tudo se remediaria se Vossa Reverência daqui regulasse os estudos e mandasse não confessarem beatas. Por dois meses poderiam esperar êsses mosteiros, e Vossa Reverência deixaria os de cá em ordem. Não sei a causa; mas tanto senti esta sua ausência nas circunstâncias atuais, que cheguei a perder o desejo de escrever a Vossa Paternidade, e por isso só o faço agora, não o podendo escusar. E acontece ser dia de lua cheia, de modo que passei bem mal a noite, e tam-

bém está ruim a cabeça. Agora já melhorei; e amanhã, penso, passada a lua, ficarei livre desta indisposição. A dor de garganta está melhor, mas não acaba de todo.

Aqui tenho padecido bastante com a sogra de D. Francisco. E' esquisita; estava muito disposta a intentar demanda para invalidar o testamento, e, embora a justiça não esteja de seu lado, tem muita influencia, e alguns a favorecem. Aconselharam-me a entrar em acôrdo, para que D. Francisco não fique de todo arruinado, e nós não tenhamos que gastar. Será prejuizo para S. José ²⁰⁴, mas espero em Deus que virá a herdar tudo uma vez provados os seus direitos. Isto acaba comigo, e está acabando ²⁰⁵, conquanto Teresa se tenha portado bem. Ah! como ela ficou sentida por não ter vindo Vossa Reverência! Até agora lhe tínhamos ocultado êsses negócios. Em parte acho vantagem, para ela ir entendendo quão pouco se pode confiar, a não ser em Deus; e a mim também não me tem feito mal.

Aqui vai uma carta que o Padre Frei Antônio de Jesus me escreveu. Causou-me admiração, e, pois torna a ser meu amigo — e na realidade, sempre o tive nesta conta, havendo agora comunicação entre nós, tudo dará certo. Ainda quando assim não fôra, de nenhum modo seria possível nomear outro, que não êle, para as eleições. Não sei como Vossa Reverência não o tinha compreendido. Veja também que ainda não é chegado o tempo de fazer casa em Roma, porque é grande a escassez que Vossa Reverência tem de homens, mesmo para as de cá; e Nicolau faz muita falta a Vossa Reverência que não poderá por si só acudir a tantas coisas. Assim me dizia Frei João das Covas, a quem consultei algumas vêzes. Muito deseja êle que Vossa Reverência acerte em tudo, e quer-lhe tanto que verdadeiramente lhe sou obrigada. Disse-me até que Vossa Reverência estava agindo contra as ordenações,

204) O Convento de Ávila.

205) No original: Harto podrida (podre) me ha tenido, y tiene. Restava-lhe pouco mais de um mês de vida.

pois estas determinam que, em lhe faltando o companheiro, (não sei se afirmou ser necessário o parecer dos Priores), elegeisse outro; e julgava impossível Vossa Reverência poder atender a tudo, quando Moisés tinha tomado para ajudá-lo não sei quantos. Eu lhe disse que não tinha Vossa Reverência de quem lançar mão, nem ainda para Priores. Respondeu-me que o ponto principal era êste.

Depois que vim para cá, ouvi dizer uma coisa: notam em Vossa Reverência que não gosta de trazer consigo pessoa de valor. Vejo que é por não ter outro remédio, mas, como se aproxima o Capítulo, não quero que tenham algum reparo a assacar a Vossa Reverência.²⁰⁶ Por amor de Deus, considere isto, e veja também como prega nessa Andaluzia, na qual não me agrada vê-lo aí largo tempo. Vossa Reverência escreveu-me há pouco contando os trabalhos que muitos aí têm padecido; não me faça Deus tanto mal, que o veja eu sofrer o mesmo, pois, como Vossa Reverência diz muito bem, o demônio não dorme. Ao menos, creia que enquanto estiver por aí, andarei bem desassossegada.

Não sei a razão de estar Vossa Reverência tanto tempo em Sevilha. Disseram-me que não voltará até o Capítulo, o que muito aumentou meu pesar; ainda mais do que se tivesse voltado a Granada. O Senhor o encaminhe conforme fôr mais para seu serviço, pois muita necessidade há de um Vigário para Andaluzia. Se Frei Antônio fizer bem o Ofício aqui, poderá Vossa

206) Santa Teresa previa o futuro. No Capítulo a que alude, reunido sete meses após a sua morte, foi o Padre Gracián tão duramente acusado e repreendido em público pelo Padre Dória, que ficou malvisto por muitos e acabou sendo expulso da Ordem pelo mesmo Padre quando êste o substituiu no governo da Descalcez. Assim havia profetizado S. João da Cruz, o qual, vendo Gracián revistir das santas libras do Carmelo a Dória ainda secular, disse: "Está dando o Hábito àquele que lho há de tirar". Note-se que, a exemplo da santa Fundadora, S. João da Cruz e todos os Conventos de monjas foram sempre muito afeiçoados ao Padre Gracián.

Reverência ver se convém confiar-lhe aí o mesmo. Não pense em fazer-se agora andaluzo, pois não tem gênio para viver com êles. Acêrca do modo de pregar, de novo rogo muito a Vossa Reverência: examine bem o que diz, mesmo no caso de pregar raramente.

Do que se passa por cá não se preocupe Vossa Reverência: o caso do Frade não foi tanto como parecia; Deus o remediou do melhor modo, e nada transpareceu. Escreve a Priora a Vossa Reverência como andam enfermos os Frades, e pergunta por que não se dá a Frei João de Jesus a patente ²⁰⁷, pois seria desumanidade se êle os deixasse, sendo o único que tem saúde e provê a tudo. Passei por lá na minha vinda, e deu-me muito boa impressão. Gozam de grande crédito naquele lugar.

Sôbre o negócio de Salamanca há bem que dizer. Asseguro a Vossa Reverência que me tem feito passar maus pedaços; e praza a Deus se acabe de resolver. Devido à Profissão de Teresa, foi-me impossível lá ir, porque levá-la comigo não convinha, e deixá-la, ainda menos; e precisaria de mais tempo se houvesse de ir a Salamanca, depois a Alba e finalmente a Ávila. Por felicidade, justamente estavam aqui Pedro de la Banda e Manrique, e arrendei a casa para mais um ano, a fim de sossegar a Priora. Praza a Deus dê resultado!

Confesso a Vossa Reverência que esta Priora parece usar de feitiço. E' tão senhora de si ²⁰⁸, negocia como se já tivera licença de Vossa Reverência, nem mais nem menos. Ao Reitor diz que tudo o que faz é por minha ordem, embora êle não tenha conhecimento da compra, nem a aprove, como Vossa Reverência sabe; a mim alega que o Reitor o faz por ordem de Vossa Reverência. E' um enrêdo do demônio, e não sei em que se apóia, pois não é capaz de mentir; mas

207) A patente de Prior na fundação efetuada na ermida de Santo Aleixo.

208) No original: es tan mujer. Era Ana da Encarnação, prima da Santa.

a vontade excessiva que tem de adquirir essa malfadada casa lhe transtorna o juízo.

Ontem estêve aqui o Irmão Frei Diogo, de Salamanca, um que acompanhava Vossa Reverência quando fêz neste mosteiro a visita. Contou-me que o Reitor de S. Lázaro se tinha visto obrigado a intervir neste negócio, por amor de mim, não obstante dizer que se confessava cada vez que tratava dêle, por ser coisa tão contra Deus. Pelas importunações da Priora não podia negar-se, mas bem via que tôda a Salamanca murmurava de tal compra, e o Doutor Solís lhe tinha dito que em consciência não se podia adquirir uma casa cuja posse não era segura. E fizeram tudo tanto às pressas que, a meu parecer, usaram de ardis para não chegar a meus ouvidos. Por essa carta que aqui vai, verá como, incluindo a alcabala, chega a seis mil ducados. Dizem todos que não vale dois mil e quinhentos, e perguntam: como jogam tanto dinheiro fora, sendo monjas e pobres? E o pior é que não têm com que pagar. Pelo que vejo, é artifício do demônio para desfazer o mosteiro, e assim, o que agora procura é ganhar tempo para o ir desfazendo pouco a pouco.

Escrevi a Cristóvão Suárez suplicando-lhe que se suspendesse o negócio até minha ida para lá, que seria em fim de outubro; e Manrique escreveu o mesmo ao Mestre-Escola, que é seu grande amigo. Ponderei a Cristóvão Suárez que primeiramente queria ver com que dinheiro as monjas hão de pagar, porque me tinham dito ser êle o fiador, não quisera eu que lhe resultasse prejuízo, dando-lhe assim a entender que não tinham com que pagar. Não me respondeu. Ao Padre Frei Antônio de Jesus também escrevo que vá deslindando essas patranhas. Permitiu Deus que as monjas tivessem emprestado a Vossas Reverências o dinheiro que tinham: se assim não fôra, já o teriam dado, e o de Antônio de la Fuente também. Mas acabo de receber outra carta da Priora na qual me diz que Cristóvão está procurando arranjar mil ducados,

até que Antônio de la Fuente os dê, e estou com mêdo que já os tenham depositado.²⁰⁹ Recomende-o Vossa Reverência a Deus; e de nossa parte faremos tôda a diligência possível.

Outra desvantagem é que: se elas se mudarem para a casa de Cristóvão Suárez, será preciso passarem os estudantes para a casa nova de S. Lázaro, o que equivale a matá-los.²¹⁰ Vou escrever ao Reitor que não dê seu consentimento, e da minha parte estarei atenta.

Acêrca dos oitocentos ducados devidos às monjas não se preocupe, pois D. Francisco²¹¹ os dará dentro de um ano; e o melhor de tudo é que atualmente os não possa dar, por não dispor dêles. Não tenha mêdo de que eu os procure cobrar. Mais importante é que os estudantes estejam acomodados, do que terem elas tão grande casa. De onde hão de tirar para pagar agora o censo? A mim, deixou bôba êste negócio. Com efeito, se Vossa Reverência lhes deu licença, como o

209) Oito dias antes de seu glorioso trãnsito, falando a Santa Madre a Frei Agostinho dos Reis, no locutório do Convento de Alba, mostrava-se muito descontente com as monjas de Salamanca, porque, tendo-lhe escrito que não convinha para mosteiro a casa de Gonçalo de Monroy por ser um lugar de mercado, muito barulhento e impróprio para a vida de recolhimento e oração do Carmelo, elas a tinham adquirido, contra a sua expressa vontade. Intercedia o Frade pelas culpadas, por ser êle Prior de Salamanca e tê-las sob seus cuidados; mas nada conseguia. Finalmente, disse: "Já está feito, Madre, não há mais remédio; portanto fique conformada e perdoe a suas filhas. Então, a santa Matriarca, penetrando o futuro com aquêles olhos que tantas vêzes tinham visto a Deus e breve Ô contemplariam eternamente, respondeu: "Está feito, filho? Pois não está feito, nem se fará, nem as monjas porão lá os pés, porque não é vontade de Deus, nem é bom para elas". Poucos dias após a morte da Santa, inesperadamente desfez-se o negócio, apesar de já terem dado as Carmelitas quatrocentos ducados por conta da casa. Assim testefica o mesmo Frei Agostinho dos Reis no processo de Canonização de Santa Teresa.

210) Porque ainda estava muito úmida e por acabar. Os estudantes da Ordem ocupavam provisoriamente a casa que as Carmelitas queriam comprar.

211) D. Francisco de Fonseca, um dos grandes benfeitores dos Descalços.

remetem a mim, depois de tudo feito? E se não deu, como estão fazendo gastos? Sim, pois deram quinhentos ducados à filha do cunhado de Monroy? E como dão por tão concluído o negócio, que me escreve a Priora já se não pode desfazer? Deus nos dê remédio, e por certo o dará. Vossa Reverência não se preocupe, que se fará tudo o que fôr possível.

Por amor de Deus, olhe Vossa Reverência o que faz por lá. Não se fie de monjas, que eu lhe digo: se têm vontade duma coisa, dar-lhe-ão a entender mil vantagens. Mais vale tomar uma casa pequena, como pobres, e entrar com humildade — mais tarde poderão melhorar — do que se carregarem de muitas dívidas. Se algum contentamento me deu desta vez a ida de Vossa Reverência, é por vê-lo fora dêsses embaraços, que muito mais os quero eu passar sòzinha.

Em Alba deu muito bom resultado a carta que lhes escrevi dizendo quanto estou contrariada e que sem falta irei lá. Será de proveito e, com o favor de Deus, estaremos em Ávila no fim dêste mês. Creia que não convinha mais andar de um lado para outro com esta menina.²¹² O' meu Padre, quão apertada me tenho visto nestes últimos tempos! Mas com a notícia de que Vossa Reverência está bom, passou tudo. Praza a Deus continue assim!

À Madre Priora e a tôdas as Irmãs, minhas recomendações. Não lhes escrevo porque por meio desta carta saberão de mim. Folguei-me de saber que estão com saúde e rogo-lhes muito que não se descuidem de Vossa Reverência, e o regalem. Ao Padre Frei João da Cruz minhas recomendações. São Bartolomeu envia as suas a Vossa Reverência.

Nosso Senhor o guarde, como Lhe suplico, e o livre dos perigos. Amém.

E' hoje 1º de setembro.

De Vossa Reverência serva e súdita,

Teresa de Jesus.

212) Sua sobrinha Teresa.

CARTA 435.

À Madre Ana dos Anjos, Priora de Toledo.

Valladolid, 2 de setembro de 1582. Sôbre a ida a Toledo do Bispo de Palência. Assuntos daquela fundação. A irmã da Madre Brianda de S. José. Projetos de viagem a Salamanca. E' portador da carta, Frei João das Covas.

Jesus dê a Vossa Reverência sua graça. A carta de Vossa Reverência recebi em Palência, numa hora em que não pude responder, porque estava de partida. Daqui o fiz, mas penso que não lhe darão a carta, porque a enviei ao Bispo quando já ia saindo para que a mandasse entregar a Vossa Reverência, e como ia tão cheio de incumbências, não será de admirar que a tenha esquecido. Aqui repetirei tudo quanto disse na outra. Antes de mais nada, peço-lhe que mande visitar o Bispo muitas vêzes, durante a sua permanência nessa cidade; e se as fôr visitar, mostrem-lhe tôdas muita afeição, pois tudo lhe devemos.

No que se refere à casa, parece-me muito acertado tudo o que pretende fazer Diogo Ortiz, e o plano que êle traçou, se comprar essa, dará muito certo. E mais interêsse tem êle em não cumprir essa condição, do que nós. Com sua contrariedade não se preocupe Vossa Reverência, pois vive sempre assim. Vossa Reverência o vá entretendo o melhor que puder.

No que toca à irmã da Madre Brianda de S. José, não dá nem para leiga nem para monja. Não é que lhe falte muito hom entendimento e sensatez e gênio sossegado, mas já está muito acabada e não serve para outra coisa senão para o que faz. Segundo ela mesma diz, ninguém a impede de dar-se a Deus e de rezar quanto tempo quer, e, sob êste ponto de vista, tudo lhe corre à medida de seus desejos. Tem alguns sofrimentos, mas em tôda parte os há, e até maiores.

A minha ida para aí não sei como poderá ser, pois se espantariam se vissem os trabalhos e negócios que tenho por cá: são de matar; mas Deus tudo pode.

A tôdas dê muitas recomendações; pela pressa não me alargo.

Valladolid, aos 2 de setembro.

Estou razoável de saúde e pretendo partir na segunda-feira depois de Nossa Senhora. Passarei apenas por Medina, a fim de chegar a tempo a Ávila; e tenho para mim que pouco poderei demorar-me, porque preciso ir a Salamanca, onde andam atrapalhadas com a compra da casa. E' indispensável a minha presença lá. Deus nos acuda com o remédio e me guarde Vossa Reverência. Amém.

Teresa muito se recomenda a Vossa Reverência, e também São Bartolomeu.

De Vossa Reverência,
Teresa de Jesus.

E' portador desta o Padre Frei João das Covas. Mostre-lhe Vossa Reverência muito agrado, pois me prometeu ir visitá-la.

CARTA 436.

A D. Pedro Sánchez, Capelão e Confessor das Descalças de Alba.

Valladolid, 5 de setembro de 1582. Agradece-lhe, pelas boas informações que de sua caridade dão as religiosas de Alba. Promete ir vê-lo, dentro em pouco, naquela vila. Lembranças a D. Teresa de Layz.

Jhs.

A graça do Espírito Santo esteja sempre com Vossa Mercê, meu Padre. Muito me consolou a carta de Vossa Mercê. Deus o guarde, pois, por sua parte, nada perderá jamais essa casa. Muito desculpa Vossa Mercê as monjas, e isto não me parece mal, pois faz Vossa Mercê em tudo o ofício de pai, e bem o deve Vossa Mercê às Irmãs, que tanto bem falam de Vossa Mercê. Enfim, são boas almas e, embora o demônio as inquiete em certas ocasiões, não as deixa Deus de

sua mão. Seja seu nome bendito, que em todo tempo usa de misericórdia com suas criaturas.

Grandíssimo benefício me fêz Vossa Mercê tirando-me da preocupação que eu tinha por essa casa; pois, como Vossa Mercê as confessa, mais me satisfaz o que me diz delas, do que tudo o que me poderiam dizer. Sendo Deus servido, irei aí brevemente, e então falaremos à vontade. Recomende-me Vossa Mercê a Deus, que ando alcançada de tempo, com numerosos negócios que aqui surgiram.

A senhora Teresa de Layz apresente Vossa Mercê minhas saudações, pois não creio poder escrevê-lhe. Pode-lhe Vossa Mercê dizer que me alegrei com sua carta e que tudo se fará muito bem, sendo Deus servido. Ele dê a Vossa Mercê a sua graça.

Valladolid e setembro, 5.

Sobrescrito: Para meu Padre Pedro Sánchez, Confessor das Carmelitas. E' meu pai. Alba.

CARTA 437.

A Madre Catarina de Cristo, Priora de Sória.

Medina del Campo, 17 de setembro de 1582. Disposições acerca da cozinha e do refeitório. Uma filha de Roque de Huerta nas Descalças de Sória. A fazer-se a fundação de Pamplona, é preciso que seja de renda. Projeto de viagem. Convém manter boas relações com os Padres da Companhia. Acerca de adiar a Profissão de uma Religiosa de Sória. Lembranças.

Jesus esteja com Vossa Reverência, minha filha, e ma guarde. As cartas de Vossa Reverência recebi, e com elas tive muito contentamento. No que toca à cozinha e ao refeitório, gostaria que fizessem as obras, mas aí o podem julgar melhor; façam o que quiserem.

Da filha de Roque de Huerta, alegro-me de que seja tão boa.²¹³ Acerca da Profissão dessa outra Ir-

213) Tinha dezesseis anos quando a Santa lhe deu o Hábito em Sória, com o nome de Maria da Purificação.

mã, acho conveniente protelarmos, como Vossa Reverência diz, porque é menina e não importa esperar.²¹⁴ Nem se espante Vossa Reverência de que tenha alguns defeitos, pois na sua idade não é de admirar. Ela se irá amoldando, e depois costumam ser essas mais mortificadas que outras.

A Irmã Leonor da Misericórdia diga que isso e ainda mais desejo fazer em seu benefício. Oxalá pudesse eu ir assistir à sua Profissão! De boa vontade o fizera, e dar-me-ia mais gôsto do que outras coisas que tenho por cá. Deus assim permita, se fôr para seu serviço.

Acêrca da fundação²¹⁵, não consentirei que se faça se não fôr com alguma renda. Já estou vendo tão pouca devoção, que nos havemos de sujeitar a isso; e fica tão longe de tôdas essas outras casas, que não é aceitável a não ser em boas condições, pois as daqui se ajudam umas às outras quando se vêm em necessidade. E' bom que haja êsses princípios e se trate de fundação, a ver se aparece gente devota; e se o projeto fôr de Deus, Ele moverá os corações para que façam mais do que até aqui.

Pouco me demorarei em Ávila, porque não posso deixar de ir a Salamanca, para onde me pode Vossa Reverência escrever. Se, porém, a fundação de Madrid se fizer, como tenho esperança, prefiro ir para lá, por estar mais perto dessa casa. Recomende-o Vossa Reverência a Deus. Quanto à noviça de que me fala Vossa Reverência, se quisesse vir para Palência, dar-me-ia gôsto, porque há necessidade naquela casa.

Escrevo à Madre Inês de Jesus sôbre êste assunto, para que Vossa Reverência e ela entrem em acôrdo. Sôbre os Teatinos, alegro-me de que faça Vossa

214) Isabel da Madre de Deus.

215) De Pamplona.

Reverência por êles o que puder, pois é preciso; e o bem, ou o mal e o agrado que lhe mostramos em... ²¹⁶

A senhora D. Beatriz diga Vossa Reverência de minha parte tudo o que lhe parecer; muito quisera eu escrever a Sua Mercê, mas estamos de viagem e com tantos negócios que nem sei de mim. De tudo seja Deus servido. Amém.

Não pense Vossa Reverência que lhe aconselho a retardar a Profissão de Isabel porque uma seja maior e outra menor. São pontos do mundo que muito me ofendem, e não quisera eu que pusesse Vossa Reverência os olhos em coisa semelhante; mas por ser menina acho bom, e para que se vá mortificando mais; e se outra coisa se entendesse que não esta, logo lhe mandaria dar-lhe a Profissão, porque a humildade que professamos deve resplandecer em nossas obras. Foi o que eu disse primeiro, porque entendo da Irmã Leonor da Misericórdia que é humilde e não olha nem para um nem para outro dêesses pontos do mundo. E, sendo assim bem me alegre de que seja adiada por mais tempo a Profissão dessa menina.

Não me posso alargar mais porque estamos de caminho para Medina. Vou indo como de costume. Minhas companheiras se recomendam a Vossa Reverência. Ana escreveu, não há muito tempo, contando o que se passa por cá. A todos muito me recomendo. Deus as faça santas, e a Vossa Reverência juntamente com elas.

Valladolid, 15 de setembro.

De Vossa Reverência serva,

Teresa de Jesus.

Já estamos em Medina ²¹⁷, e acho-me tão ocupada

216) Por estrago no papel, faltam algumas linhas no original.

217) Tencionava ir prontamente a Avila para presidir à cerimônia da Profissão de Teresita; mas o Padre Frei Antônio de Jesus, Vigário Provincial de Castela, ordenou-lhe que fôsse primeiro visitar os Duques de Alba na sua vila ducal.

que apenas posso dizer que fizemos boa viagem. O adiar a Profissão da Isabel seja com cautela para não parecer que é por maiorias, pois não é esta a principal razão que a motiva.²¹⁸

NOTA — Aqui terminam as CARTAS autênticas de Santa Teresa, que chegaram até nós. Omitimos algumas que o Revmo. Padre Frei Silvério de Santa Teresa dá como certamente ou provavelmente apócrifas.

Foi assim que Alba de Tormes teve a glória de receber o último suspiro de Santa Teresa e de conservar incorrupto o corpo virginal da grande Reformadora do Carmelo.

218) Estavam nas vésperas de professar a Irmã Leonor da Misericórdia, de alta nobreza, e a Irmã Isabel da Madre de Deus, de condição mais modesta. Sendo esta ainda muito novinha, desejava a Santa que se lhe prolongasse o noviciado e professasse primeiro a outra; mas frisava bem que assim o fazia sem atender a quaisquer considerações humanas.